

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

AUXILIADORA FONSECA MACHADO

DA IMPRENSA PARA A SALA DE AULA:  
O GÊNERO NOTÍCIA COMO FATOR MOTIVADOR PARA A PRÁTICA DE  
PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

MANAUS — AM

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

AUXILIADORA FONSECA MACHADO

DA IMPRENSA PARA SALA DE AULA:  
O GÊNERO NOTÍCIA COMO FATOR MOTIVADOR PARA A PRÁTICA DE  
PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Texto final para defesa de Mestrado apresentado à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Amazonas, como exigência para obtenção do título de Mestre, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fernanda Dias de Los Rios Mendonça.

MANAUS — AM

2021

### Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M149i Machado, Auxiliadora Fonseca  
Da imprensa para sala de aula: o gênero notícia como fator motivador para a prática de produção do texto dissertativo-argumentativo / Auxiliadora Fonseca Machado . 2021  
168 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Fernanda Dias de Los Rios Mendonça  
Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Língua Portuguesa. 2. Gêneros Discursivos. 3. Notícia. 4. Texto Dissertativo-Argumentativo.. I. Mendonça, Fernanda Dias de Los Rios. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

**AUXILIADORA FONSECA MACHADO**

**“Da imprensa para a sala de aula: a multimodalidade do gênero notícia como fator motivador do texto dissertativo-argumentativo”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Amazonas como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras na área de Estudos da Linguagem.

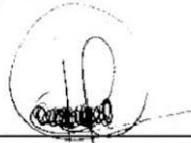
Aprovada em 17 de junho de 2021.

**BANCA EXAMINADORA:**



---

Profa. Dra. Fernanda Dias de Los Rios Mendonça (UFAM)



---

Prof. Dr. Wagner Barros Teixeira (UNILA/PPGL-UFAM)



---

Prof. Dr. Sérgio Augusto Freire de Souza (UFAM)

## AGRADECIMENTOS

A Deus que, com sua infinita bondade e misericórdia, conduziu meu caminho e me deu esta oportunidade.

Ao meu filho, Murilo Matos, minha inspiração para ser uma pessoa melhor, dedico a você essa conquista.

Ao meu esposo, Geandro Matos, que foi minha calma nos dias de tempestade, meu porto seguro. Deus nos trouxe até aqui.

À minha mãe, Carmem Fonseca minha flor, às minhas irmãs que foram meus pilares na vida; aos sobrinhos, em especial a Érica Sakamoto e Rebeca Sakamoto que foram muito pacientes e amigas nessa fase.

À minha cunhada Jorcemara Matos, meu exemplo de conquistas e superação; à minha sogra Dora Farias; ao meu cunhado Marcelo Matos, um tio amoroso, que deu suporte ao meu filho quando estávamos longe; são muitas mãos que tecem a construção de uma caminhada.

Ao CEPAN/SEDUC, na pessoa da professora Regina Marieta Chagas, motivadora deste projeto do Mestrado em Letras SEDUC/UFAM.

Ao PPGL/UFAM, seu corpo docente, por acreditar nessa parceria SEDUC/UFAM, proporcionando essa vivência no mundo da pesquisa *stricto sensu*.

À minha querida professora e orientadora Fernanda De Los Rios Mendonça, que, com sua tranquilidade e experiência, fez com que eu enxergasse além do que eu acreditava enxergar.

Às minhas queridas Ana Paula, Jaqueline, Kate Abreu e Narlyn Libório, vocês foram acolhedoras com essa parintinense.

À Escola de Tempo Integral Deputado Gláucio Gonçalves, que proporcionou a mim um novo olhar a respeito da educação pública.

Gratidão eterna.

Deus, obrigada!  
“Tudo concorre para o bem daqueles que  
amam a Deus.” (Rm 8:28)



## RESUMO

Esta pesquisa situa-se no campo da Linguística Aplicada (LA) e tem como objetivo geral refletir acerca do gênero notícia como fator motivador para o texto discursivo dissertativo-argumentativo, evidenciando a produção escrita de discentes do Ensino Médio. Para tal fim, os objetivos específicos foram (1) investigar como o gênero notícia pode favorecer o domínio argumentativo nas práticas de produção escrita dos alunos; (2) elaborar, testar e apresentar um modelo de sequência didática centralizado no gênero jornalístico notícia que auxilie no aprimoramento da produção escrita de textos dissertativo-argumentativos por alunos da educação básica, (3) analisar as construções escritas dos alunos como uma atitude ativa-responsiva. Como base teórica, este trabalho fundamenta-se em Bakhtin ([1950] 2011), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Geraldi (2013), Lage (2001), Traquina (2005) e Rodrigues (2001). Como esta é uma pesquisa de natureza qualitativa-interpretativista, caracterizada como pesquisa-ação, pautaremos o referencial metodológico em Chizzotti (2000) e Gil (2008). Os dados foram gerados em uma escola do município de Parintins pertencente à Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC-AM). Os participantes desta pesquisa foram alunos de uma turma do 2º ano do Ensino Médio, os quais produziram textos escritos para análise desta pesquisa, em uma perspectiva compreensiva-responsiva por meio da notícia. Este trabalho apresenta resultados com o desenvolvimento de práticas de produção escrita em uma abordagem dialógica, que destacam os posicionamentos pautados em informações do gênero notícia que despertaram para uma provocação da construção argumentativa ativa-responsiva e de intervenção cidadã desses jovens autores.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa; Gêneros Discursivos; Notícia; Texto Dissertativo-Argumentativo.

## ABSTRACT

This research is located in the field of Applied Linguistics (LA) and its general objective is to reflect on the news genre as a motivating factor for the discursive discourse-argumentative text, evidencing the written production of high school students. To this end, the specific objectives were (1) to investigate how the news genre can favor the argumentative domain in students' written production practices; (2) elaborate, test and present a didactic sequence model centered on the journalistic news genre that helps in the improvement of the written production of essay-argumentative texts by basic education students, (3) analyze the students' written constructions as an active responsive attitude. As a theoretical basis, this work is based on Bakhtin ([1950] 2011), Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004); Geraldi (2013); Lage (2001), Traquina (2005), Rodrigues (2001). As this is a qualitative-interpretative research, characterized as action research, we will guide the methodological framework in Chizzotti (2000) and Gil (2008). The data were generated in a school in the municipality of Parintins belonging to the Education and Quality of Education Department of Amazonas/SEDUC-AM. The participants of this research were students of a class of the 2nd year of High School, who produced written texts for analysis of this research, in a comprehensive-responsive perspective through the News. This work presents results with the development of written production practices in a dialogical approach, which highlight the positions based on information of the news genre that awoke to a provocation of the active-responsive argumentative construction and citizen intervention of these young authors.

**Keywords:** Portuguese Language; Discursive Genres; News; Dissertative-Argumentative Text.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Texto 1 .....	86
Figura 2 — Temas Contemporâneos Transversais da BNCC .....	87
Figura 3 — Texto 2 .....	92
Figura 4 — Texto 3 .....	93
Figura 5 — Notícia utilizada no Módulo 3.....	98
Figura 6 — Texto 4 — produção escrita no Módulo 3 .....	99
Figura 7 — Notícia para apoio ao texto final .....	101
Figura 8 — Texto 5 .....	102
Figura 9 — Texto 6 (parte I) .....	102
Figura 10 — Texto 6 (parte II) .....	103
Figura 11 — Notícia de apoio ao texto final .....	107

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Avaliações sobre o texto de entrada .....	85
Gráfico 2 — Votação de notícias pelos alunos.....	89
Gráfico 3 — Avaliação do texto final .....	104
Gráfico 4 — Uso dos argumentos (Competência III).....	105

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Sequência Didática criada para esta pesquisa para as práticas investigadas .....	66
Quadro 2 — Competências para análise de Redação .....	77
Quadro 3 – Estratégias argumentativas (ENEM) .....	78
Quadro 4 — Critérios Competência III — Argumentação.....	79
Quadro 5 — Critério Competência V — Intervenção.....	80

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>A CONCEPÇÃO INTERACIONAL DA LINGUAGEM</b> .....	<b>17</b>
2.1	INTERAÇÃO: FENÔMENO SOCIAL DA LINGUAGEM .....	18
2.2	OS ENUNCIADOS E OS TEXTOS SOB A ÓTICA BAKHTINIANA .....	22
2.3	OS GÊNEROS DISCURSIVOS.....	26
<b>3</b>	<b>OS GÊNEROS DISCURSIVOS E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA</b> ....	<b>32</b>
3.1	BREVE INTRODUÇÃO SOBRE OS GÊNEROS DISCURSIVOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA — ENSINO MÉDIO .....	32
3.1.1	Os gêneros discursivos na BNCC .....	37
3.1.2	Aspectos do gênero notícia .....	42
3.1.3	Alteridade e Responsividade: da notícia à dissertação argumentativa escrita .....	59
3.1.4	Sequência Didática.....	63
<b>4</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>69</b>
4.1	A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA-AÇÃO NA PESQUISA ESCOLAR.....	69
4.2	CONTEXTO DA PESQUISA .....	71
4.3	PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	71
4.4	CONSTITUIÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA .....	71
4.4.1	Textos produzidos pelos alunos .....	72
4.5	SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA ANÁLISE INTERPRETATIVISTA .....	81
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>82</b>
5.1	SD: UMA INTERVENÇÃO POSSÍVEL.....	83
5.1.1	Sequência Didática: apresentação da situação e texto inicial.....	83
5.1.2	Sequência Didática: Módulo 1 — Gênero Notícia .....	87
5.1.3	Sequência Didática: Módulo 2 — Gênero Notícia “o fato de cada dia” .....	90
5.1.4	Sequência Didática: Módulo 3 — Progressão para o texto dissertativo- argumentativo .....	94
5.1.5	Sequência Didática: Módulo 4 — Texto final .....	100
5.2	GÊNERO NOTÍCIA E O DOMÍNIO NA PRÁTICA ARGUMENTATIVA.....	105
5.3	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: COMPREENSÃO RESPONSIVA.....	116
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>122</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>128</b>

<b>APÊNDICE A — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .....</b>	<b>133</b>
<b>APÊNDICE B— TERMO DE ASSENTIMENTO .....</b>	<b>135</b>
<b>APÊNDICE C — SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....</b>	<b>137</b>
<b>ANEXO A — PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....</b>	<b>140</b>
<b>ANEXO B — NOTÍCIAS SELECIONADAS PARA OFICINAS .....</b>	<b>146</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está situada na área de Teoria e Análise Linguística do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Discurso (LADI-CNPq/PPGL), que trabalha com pesquisas sobre ensino-aprendizagem, fundamentadas numa concepção sócio-histórica da linguagem.

As pesquisas acadêmicas surgem, em sua maioria, para atender a uma necessidade real de desenvolvimento humano, em seus diferentes campos de estudos. Nessa diretriz, esta pesquisa representa uma materialização de ideias que surgiram das vivências com o ensino de Língua Portuguesa no segmento do Ensino Médio.

Diante das buscas por práticas pedagógicas que auxiliem o ensino da linguagem, optamos por utilizar o ensino em uma perspectiva dialógico-discursiva, pois acreditamos que a língua é dinâmica e deve ser relacionada com um sentido de uso para o aluno em suas interações no contexto social. Nessa perspectiva, tomamos o gênero discursivo como materialidade dos enunciados motivadores, os quais foram produzidos pelos alunos, focando, sobretudo, o desenvolvimento de sua formação argumentativa.

Dessa forma, as atividades propostas e aplicadas foram pensadas na esfera escolar, diante dos obstáculos verificados nas práticas de produção de textos dissertativo-argumentativos dos estudantes. A ancoragem que sustentou a elaboração das atividades que deram suporte a esta pesquisa foi a concepção interacional e dialógica bakhtiniana de linguagem, principalmente os conceitos de interação (como fenômeno social da linguagem); enunciado (como unidade real da comunicação verbal — enunciado concreto); e gêneros discursivos (como formas relativamente estáveis de uso da língua). Para a aplicabilidade das atividades pedagógicas, orientamo-nos pelos autores da Sequência Didática (SD): Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), enquanto, para a compreensão sobre a importância e os conceitos da esfera jornalística e do gênero notícia, em especial, apoiamo-nos em Rodrigues (2001) e Lage (2001). No que se refere ao trabalho com o texto dissertativo-argumentativo na esfera escolar, seguimos Geraldi (2013).

Nesta pesquisa, por meio dos pressupostos teóricos bakhtinianos para uma prática pedagógica discursiva, nosso objetivo geral é refletir acerca do gênero notícia como fator motivador para a construção do texto dissertativo-argumentativo; e os objetivos específicos são: (1) investigar como o gênero notícia pode favorecer o domínio argumentativo nas práticas de produção escrita dos alunos; (2) elaborar, testar e apresentar um modelo de sequência didática

centralizado no gênero jornalístico notícia que auxilie no aprimoramento da produção escrita de textos dissertativo-argumentativos por alunos da educação básica, (3) analisar as construções escritas dos alunos como uma atitude ativa responsiva.

Na organização da escrita desta dissertação, optamos por dividir o trabalho em três capítulos.

No segundo capítulo, destacamos os princípios bakhtinianos sobre a linguagem, apresentando informações que contribuem para a compreensão da teoria em evidência. As subseções estão divididas em: Interação — fenômeno social da linguagem; Os enunciados e os Textos sob a óptica Bakhtiniana; e Gêneros Discursivos.

No terceiro capítulo, relacionamos como são apresentados, nos documentos oficiais da Educação brasileira, os gêneros discursivos como atividade no ensino das linguagens e, na sequência, focalizamos o gênero notícia como eixo de ensino.

No quarto capítulo, abordamos a contribuição da pesquisa-ação no contexto escolar; apresentamos o contexto, os participantes, o processo de constituição dos dados e o instrumento da pesquisa e, por último, Sequência Didática como organização da investigação para análise interpretativista.

No quinto capítulo, organizamos em subseções que seguem a ordem: SD: uma intervenção possível; Gênero Notícia e o domínio na prática argumentativa; Proposta de intervenção: compreensão responsiva.

Para fechamento e reflexão desta pesquisa, apresentamos, no sexto capítulo, nossas Considerações Finais, que destacam o entrecruzamento do projeto de pesquisa, seus objetivos, hipóteses, se conseguimos ou não comprovar ou refutar nossa proposta de investigação. Nesse último tópico, desejamos que ele possa contribuir para futuras pesquisas, mostrando, com isso, que uma investigação científica não se basta, por isso, é importante sua continuação.

## 2 A CONCEPÇÃO INTERACIONAL DA LINGUAGEM

Todos os campos das atividades humanas estão ligados por meio da linguagem. A perspectiva bakhtiniana, no que se refere a essas manifestações da língua como expressão individual, destaca a importância de fatores que contribuem para a formação do posicionamento verbal de cada sujeito, do seu lugar de vivência familiar, do seu noticiário favorito, das plataformas virtuais e dos aplicativos que usa, da sua relação escolar etc., esses são alguns exemplos da aplicabilidade da língua na prática social.

Diante dessa relação e da interação verbal, Bakhtin ([1950] 2011) destaca, em sua teoria, que, devido à diversidade de esferas de atividades humanas e ao entrelace de vozes ao longo do contexto sócio-histórico desses campos sociais, surgem infinitas formas “de gêneros discursivos, concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana” (p. 261). Daí a necessidade de compreendermos que, para cada situação, realizamos enunciados para compartilhar nossos pensamentos e opiniões e nos relacionarmos com os outros de modo geral. Esses enunciados consistem, então, em manifestações situadas e concretas da língua que se efetivam na vida social e com ela se vinculam por meio dos gêneros em que se realizam. Assim, a língua viva corresponde à totalidade discursiva dos enunciados que se concretizam no seio da sociedade e que, em razão da dinamicidade dessa sociedade, se organizam e/ou se reorganizam de modos “relativamente estáveis” (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 282), conforme a própria relatividade das relações humanas nesse contexto social.

Essa manifestação da língua enquanto expressão verbal situa-se na interação social que se dá dialogicamente. Esse dialogismo é manifestado na natureza dialógica da própria consciência, natureza dialógica da própria vida humana.

A única forma adequada de expressão verbal da autêntica vida do homem é o diálogo inconcluso. A vida é dialógica por natureza, viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar etc. Nesse diálogo, o homem participa por inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal. (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 348).

Sob esse prisma, observemos como o dialogismo se faz presente na construção do indivíduo, pois as percepções humanas são formadas por meio de vivências, experiências, inquietações e outras manifestações e expressões que necessitam ser expressas por meio das palavras em um contexto de diálogos. Assim, a essência humana pauta-se na simbiose entre o eu e o outro, pela interação verbal, pelas redes dialógicas e suas respectivas marcas sócio-

históricas e ideológicas, de modo que a linguagem se torna essencialmente subjetiva e social, em estreita relação com suas especificidades de uso.

Com essa breve apresentação, desejamos situar os objetivos desta pesquisa com a concepção de linguagem decorrente da arquitetônica teórica bakhtiniana e, ao mesmo tempo, direcionar a apropriação do gênero discursivo como eixo necessário de desenvolvimento da linguagem em sala de aula.

Atualmente, já encontramos propostas educacionais que se orientam nessa mesma diretriz, buscando a concretização de um ensino situado e significativo por meio de um processo de ensino-aprendizagem pautado nas modalidades de uso da língua contextualizada, mostrando o uso da língua na construção humana e cidadã dos jovens. Tais práticas pedagógicas se entrelaçam com os pressupostos de Bakhtin, uma vez que o uso da linguagem está fundado em um objetivo humano e social de promover a efetiva autonomia do aluno como cidadão. Sob esse viés, apresentaremos, neste capítulo, três conceitos básicos que orientam esse campo de estudo: 1. Interação: fenômeno social; 2. O enunciado e o texto sob a ótica bakhtiniana; 3. Os gêneros do discurso.

## 2.1 INTERAÇÃO: FENÔMENO SOCIAL DA LINGUAGEM

Uma tessitura de expressões verbais é o que nos define enquanto sujeitos, situados em um determinado contexto, falando de um determinado tema, mostrando nossas entonações e valorações, por meio de comportamentos e enunciados que nos singularizam como indivíduos nas interações humanas. A interação, na concepção bakhtiniana, constitui, assim, papel substancial, pois corresponde às relações entre indivíduos, materializadas pela linguagem.

A linguagem reflete, desse modo, as manifestações humanas. Podemos dizer que, sem a linguagem, não haveria essa organização do pensamento e o desenvolvimento humano. Essa linguagem está relacionada a um momento histórico, cultural e social. Para o Círculo de Bakhtin (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], [1929] 2014), a perspectiva de linguagem se difere das teorias anteriores, por conta da inter-relação semiótica, chamada de interação. Sobre essa relação conceitual, Faraco destaca que “todas as nossas relações em nossas condições de existência, com nosso ambiente natural e contextos sociais, só ocorrem semioticamente mediadas. Vivemos, de fato, num mundo de linguagem, signos e significações” (FARACO, 2009, p. 49).

O indivíduo precisa da materialidade da linguagem para participar de um evento social, manifestar sua interlocução, ou seja, sua interação verbal como expressividade individual.

Dessa forma, essa materialização social deságua no diálogo, o qual surge da relação do eu e do outro, da pergunta e da resposta, para que essa interação gere um sentido.

As relações dialógicas são relações (semânticas) entre toda espécie de enunciados na comunicação discursiva. Dois enunciados, quaisquer que sejam, se confrontados em um plano de sentido (não como objetos, não como exemplos linguísticos), acabam em relação dialógica. (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 323).

Focaremos, neste trabalho, a perspectiva dialógica bakhtiniana e seus conceitos que fazem relação a essa função da linguagem interacional, uma vez que tais fundamentos cabem nos campos das ciências humanas e de suas pesquisas, pois, segundo Bakhtin ([1950] 2011), as ciências humanas tratam da compreensão e da resposta ao sujeito produtor dos textos, enquanto, nas ciências exatas, procura-se conhecer um objeto. Dito de outra forma, na concepção do autor, as ciências exatas agem de forma monológica do conhecimento, centram-se no sujeito cognoscente (contemplador) e falante (enunciador), o que é associado à coisa muda, apenas observável.

Qualquer objeto do saber (incluindo o homem) pode ser percebido e conhecido como coisa. Mas o sujeito como tal não pode ser percebido e estudado como coisa porque, como sujeito e permanecendo sujeito, não pode tornar-se mudo; conseqüentemente, o conhecimento que se tem dele só pode ser dialógico. (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 400).

Essa afirmação deixa evidente a correlação teórica na constituição dialógica de estudos no campo das ciências humanas e aqui, especificamente, a construção de sentido no estudo da linguagem, na interação entre professor e alunos, alunos e alunos, alunos e textos, alunos e sociedade.

O sentido, na perspectiva teórica do círculo, atravessa a constituição dos sujeitos (suas subjetividades), as relações entre esses sujeitos (intersubjetividades) e configura a estruturação dos organismos sociais, isso porque veicula as construções ideológicas que delineiam todos esses níveis através dos enunciados/discursos [...] (MENDONÇA, 2014, p. 37).

Dito isso, verificamos que a constituição dos sentidos pelos sujeitos atravessa o limite da interação na acepção mais restrita do termo. Vão desde a conversa “face-a-face à relação entre sujeitos de lugares e mesmo épocas distintas, sem isso, o sentido não existe” (SOBRAL, 2009, p. 14). A interação apresenta diferentes níveis e seu sentido amplo é organizado em quatro aspectos, que, embora distintos, se entrecruzam e se completam:

1. [...] o nível de intercâmbio verbal em termos de seu aqui e agora [...] da presença (ou ausência) dos interlocutores na interação, é o aspecto físico da relação entre no mínimo dois sujeitos. (MENDONÇA, 2014, p. 37).

2. [...] o nível do contexto imediato do intercâmbio social. Trata-se de um nível mais abstrato. [...] Nesse nível do contexto imediato estão em ação, mais do que as características pessoais, os aspectos sociais e históricos dos sujeitos [...] (SOBRAL, 2009, p. 42-43).

3. [...] nível do contexto social mediato, que envolve o domínio mais amplo das esferas de atividade do tipo de lugar que ocorre a interação [...]. Trata-se do plano da organização social e histórica de uma dada sociedade, de suas subdivisões, de suas instituições formais [...] (SOBRAL, 2009, p. 43).

4. por fim, mais amplo e, portanto, mais abstrato da interação, corresponde à relação mais profunda e longitudinal, em termos temporais. Consiste no “horizonte social”, que abarca a cultura mais geral, não apenas de uma dada sociedade, mas entre sociedades e períodos históricos distintos, o “espírito de época” e épocas, os valores culturais e ideológicos que perpassam a história da constituição humana e social. (MENDONÇA, 2014, p. 38).

Considerando esses aspectos da interação, podemos sistematizar os processos das relações discursivas ou interdiscursivas, a construção do sujeito em uma abordagem interacional que vai desde espaços físicos reais aos espaços da abstração, às épocas em que esse sujeito possa estar inserido. “Assim, a interação defendida pelo Círculo de Bakhtin é condicionada pela situação pessoal, social e histórica dos participantes e pelas condições materiais e institucionais-imediatas e mediatas” (SOBRAL, 2009, p. 44).

A língua é heterogênea e sua valoração está na fala, na enunciação. Em consonância ao pensamento bakhtiniano, é o movimento da enunciação que apresenta o aspecto social do indivíduo, visto que a língua e a ideologia não podem ser dissociadas. No que se refere ao sujeito, a construção de sua identidade é fruto de incontáveis interações sociais, pois a língua traz marcas ideológicas das diversas vozes que se entrecruzaram ao longo de uma vida em formação. Nas palavras do filósofo, “a estrutura da enunciação e da atividade mental a exprimir são de natureza social. A elaboração estilística da enunciação (fala) é de natureza sociológica e a própria cadeia verbal, à qual se reduz em última análise a realidade da língua, é social” (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], [1929] 2014, p. 126).

Seguindo essa conceituação, não confundamos que não exista um eu. O sujeito e sua individualidade existem de maneira contextualizada sempre relacionados com os outros sujeitos que o constituem e que igualmente são constituídos por ele. Logo, esse sujeito é resultado de sua interação com os outros, diretamente, ou dos atravessamentos de vozes que lhe chegam ao longo de sua vida social. Sob esse viés, a interlocução se faz importante na arena discursiva da enunciação, pois, nesse processo da interação verbal, antes que se chegue à expressão por meio da palavra, o enunciador molda seu dizer em virtude do outro a quem se dirige, razão pela qual, nesse escopo teórico, há uma igualdade de importância entre locutor/enunciador e interlocutor, uma vez que a palavra do enunciador é pensada a partir da importância do outro a quem se

dirige. Essa palavra, portanto, será refletida, medida, direcionada de acordo com o contexto e com o interlocutor/interlocutores, pois o enunciador é constituído pelo seu interlocutor, assim como o interlocutor se constitui pelo seu enunciador, há uma dependência e formação mútua desses sujeitos (MENDONÇA, 2014).

Permeado por essa relação, Bakhtin ([1950] 2011) destaca a alteridade como a interdependência dos sujeitos entre si, já que

O enunciado do outro e a palavra do outro, conscientemente percebidos e distinguidos em sua alteridade, são introduzidos em nossos enunciados, [...] a inter-relação têm analogia com as relações existentes e réplicas dos diálogos, alternâncias dos sujeitos. (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 298).

Dito isso, a existência do eu é correlata à existência do outro, ou seja, as ações discursivas não são isoladas, não são independentes.

[...] alteridade não são sujeitos ou individualidades soltos no mundo, mas individualidades e subjetividades que se constroem no processo de uso de linguagem, no contexto de uma organização social e seus modos de relações, também estas historicamente mutáveis. (GERALDI, 2013, p. 78).

Essa posição de sujeito social revela as relações dialógicas que são materializadas por eventos semióticos da linguagem para que entrem na esfera do discurso, por meio do enunciado concreto (FARACO, 2009, p. 66). Assim, por meio desse encadeamento de ações e sua materialidade, é possível haver sentido e respostas. Somos seres de respostas, as quais podem ser acolhidas, confirmadas, refutadas, ampliadas, a depender da compreensão que temos e da valoração que fazemos do enunciado do outro. Bakhtin [Volochínov] ([1929] 2014), em sua arquitetura conceitual, explora essa relação de alteridade e responsividade que equivale à relação de “expressão a *um* em relação a *outro*” (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], [1929] 2014, p. 117, grifo nosso) de agora, ou de vozes passadas, gerando, assim, respostas ativas.

Toda compreensão de fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva, (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); *toda compreensão é prenhe de resposta*, e nessa e naquela forma gera obrigatoriamente um retorno: o ouvinte se torna falante. A compreensão passiva do significado do discurso ouvido é apenas um momento abstrato da compreensão ativamente responsiva real e plena, que se atualiza na subsequente resposta [...] (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], [1929] 2014, p. 271, grifo nosso).

Esse impulso gerado a partir da compreensão das relações entre interlocutores faz-se ilustrado no pensamento de Bakhtin, mostrando uma intencionalidade entre os sujeitos, na organização dos seus discursos, no direcionamento de suas palavras e nas relações sociais. É importante destacarmos nesse pensamento os elos que são formados nos ditos, nessa ideia da

comunicação verbal, os quais despertam questionamentos, reflexões, contra-argumentações carregadas de valor.

Esse ato valorativo, segundo a perspectiva de Bakhtin [Volochínov] ([1929] 2014), deixa claro que “um locutor não é um Adão bíblico”, tem marcas de outros dizeres, pois “o objeto de uso do locutor seja ele qual for, não é o objeto do discurso pela primeira vez, já foi falado, questionado, esclarecido, se apresentam visões de mundo, tendências” (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], [1929] 2014, p. 300). Além disso, essa resposta ativa está imbricada da personalidade do sujeito e da tessitura que o constitui, conforme aponta Sobral:

O ato “responsável” (ou ato responsável/responsivo, ou ato ético) envolve o conteúdo e o processo do ato, e estes são unidos, na “unidade do sentido”, pela valoração/avaliação do agente com respeito a seu próprio ato. Isso envolve a chamada “ausência de alibi”, a impossibilidade de escapar à responsabilidade por seus atos, desse agente. Assim, todo ato traz a “marca” de quem o pratica, mesmo que essa marca também seja “tingida” pela influência do outro [...] (SOBRAL, 2009, p. 58).

O valor do ato (resposta) será mostrado pelo agente no momento do agir, com base na sua construção total, nas suas relações sociais, essa construção individual do indivíduo é tão forte devido aos seus traços sociais que suas manifestações expressivas estão marcadas das suas inter-relações, que partem de sua instituição familiar e vão se cruzando com demais espaços ideológicos ao longo de sua interação verbal. Contudo, suas atividades expressivas e suas respostas ativas devem ser pautadas na responsabilidade da autoria de seus enunciados.

Assim, a interação e seu correlato dialogismo vão além da linguística e mesmo do discurso, representam o agir do sujeito na sociedade e na história, a relação subjetiva e intersubjetiva, a importância da alteridade e da responsividade para a sistematização das palavras e a materialização do enunciado concreto.

Seguindo ainda nessa compreensão dialógica, trataremos com maior adentramento, na próxima seção, dos conceitos de enunciado e texto na concepção bakhtiniana.

## 2.2 OS ENUNCIADOS E OS TEXTOS SOB A ÓTICA BAKHTINIANA

Na concepção interacional e dialógica de Bakhtin ([1950] 2011, p. 270), “a língua é deduzida da necessidade do homem de autoexpressar-se, de objetivar-se”, para tanto, é necessária a materialização desse enunciado concreto e real, visto que a discursividade só se dá pela concretude e singularidade, sendo manifestada por meio da comunicação humana em uma esfera social. Nesse sentido, a palavra (fenômeno ideológico e não lexical) se configura como um elemento semiótico que contribui para a organização concreta do enunciado.

Cabe lembrar que, para o teórico, esse enunciado pode ser oral ou escrito, no entanto, único, por mais que possamos pensar que nossos enunciados se repitam, isso nunca acontece, ou seja, cada evento é único, pois vivemos situações sociais pontuais, com interlocutores específicos, cada dizer é exclusivo de uma situação concreta.

A irrepetibilidade dos enunciados decorre de sua natureza dialógica e social, pois, como vimos na seção anterior, são produto de uma interação social-verbal, fruto de uma atividade humana específica e com uma finalidade situada em uma determinada esfera social. A vinculação do enunciado como evento social atribui-lhe especificidades que lhe demarcam essa situacionalidade, como sua forma de organização, conteúdo temático veiculado, características de estilo e de composição. Essas especificidades correspondem às características dos gêneros discursivos, sobre os quais trataremos melhor na próxima seção.

Apreendemos da concepção bakhtiniana que o enunciado tem sua essência ativamente responsiva, contudo, podemos lembrar que nem sempre essa resposta pode ser imediata, pois “o empenho de tornar legível sua fala é apenas o momento abstrato do projeto concreto e pleno do discurso do falante” (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], [1929] 2014, p. 272). Nesse sentido, os gêneros primários se apresentam com uma resposta imediata, mas desprovida de muitos acabamentos quanto a seu estilo-composicional, ou seja, pode ser exemplificada em um contexto mais intimista, mais familiar, no qual o enunciator se sinta mais à vontade e mais seguro no domínio da palavra. Em um outro contexto ou em uma outra esfera de comunicação, tal espontaneidade pode truncada devido ao nível de exigência de acabamento do seu enunciado. A exemplo disso, podemos citar a esfera da educação superior, quando, no espaço acadêmico, a proposição de leitura e debates mais complexos podem exigir maior espaço para uma resposta ativa, em decorrência do processo de compreensão e individualidade do enunciator.

Para essa formulação ativa, precisamos destacar que “o enunciator (ou produtor) acrescenta (pode acrescentar) a isso um nível suplementar da estratificação estilística, representando sua própria relação com a língua” (FAÍTA, 2005, p. 156). Em relação a isso, a formação do enunciator é constituída pela compreensão e pela individualidade, as quais são imbricadas pelo estilo valorativo que o indivíduo dá aos seus enunciados e a seu processo de acabamento, cuja organização apresenta a importância de como o ouvinte/leitor compreendeu o dito alheio. Seus dimensionamentos verbais devem ser suficientes para expressão e compreensão, assim como as marcas da resposta desse interlocutor. Para essa presença do estilo do enunciator e a liberdade para se fazer entender da melhor forma possível com suas aptidões

valorativas situadas, esse processo de formulação sobre o que pretende falar são os meios linguísticos da “eficácia verbal” (FAÏTA, 2005, p. 156).

Para tanto, essa formulação do enunciado e sua eficácia verbal são direcionadas por uma situação pontual, relacionada a um contexto específico que necessita de enunciado singular, é o que Bakhtin ([1950] 2011) denominou de situação concreta que circunda um dado enunciado, por isso, os gêneros discursivos trazem suas marcas ou representações dialógicas em uma vertente histórico-social. Como resultado do entrelace entre situação histórico-social concreta e subjetiva, constitui-se a avaliação social, que é esse importante fator de atuação do enunciado; o tempo situado de uma fala, o contexto de atuação e para quem se dirige ou interage dizem respeito a um dado discurso. Vejamos a contribuição de Brait (2005) sobre o conceito bakhtiniano de avaliação social:

Essa “avaliação social”, conceito retomado em vários outros momentos do conjunto das obras do autor, reitera a ideia de particularidade da situação em que se dá um enunciado, envolvendo uma atividade que poderíamos traduzir como “competência avaliativa e interpretativa de sujeitos em processo interativo”, ou mais simplesmente, o julgamento da situação [...] (BRAIT, 2005, p. 94).

Ainda sobre os enunciados, Bakhtin ([1950] 2011) estabelece três características que nos permitem estabelecer os limites de cada enunciado concreto como unidade da comunicação discursiva: a) alternância dos falantes; b) a conclusibilidade específica do enunciado; e c) sua expressividade. Tais características são fatores importantes que nos ajudam a diferenciar o enunciado da língua (sistema), a exemplo das orações, que não são unidades reais e, sim, convencionais. Como afirma o autor, “falar é aprender a estruturar enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, menos ainda, é obvio, por palavras isoladas)” (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 283).

Entendamos cada uma dessas características:

(a) Alternância dos falantes — O enunciado, sendo uma unidade real e não convencional, possui um início e um fim absoluto que o delimitam de outros enunciados. Os enunciados anteriores (enunciados dos outros): depois do seu término, os enunciados responsivos de outros mostram essa interação cíclica que constitui a concretude específica dessa alternância dos sujeitos. “O falante termina seu enunciado para passar a palavra ao outro. Por mais silencioso que seja o ‘dixi’ (sinal de conclusibilidade), dando poder de enunciação ao outro para que mostre sua compreensão responsiva ativa” (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 275).

(b) Conclusibilidade — Também denominada acabamento, representa a manifestação do aspecto interno da alternância dos sujeitos do discurso, ou seja, o falante expressou tudo que

tinha para dizer (oral ou escrito) naquele momento, o ouvinte (ou leitor), ao perceber o “dixi”, tem a possibilidade de manifestar uma resposta.

A conclusibilidade é específica e se determina por critérios particulares, sendo mais importante a possibilidade de ser contestado, quer dizer, a possibilidade de o interlocutor poder tomar uma postura de resposta em relação ao enunciado: estar de acordo ou não, cumprir uma ordem, responder verbalmente. (RODRIGUES, 2001, p. 37).

(c) Expressividade — Essa característica determina a entonação expressiva (composição e estilo) do falante e de outros participantes da comunicação discursiva, a relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante e de outros participantes a respeito do objeto de seu discurso. Essa valoração do falante também determina a escolha dos recursos linguísticos, lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado. Nesse sentido, a palavra enquanto elemento linguístico é neutra, sua valoração, entonação está associada ao enunciado, ao valor que o falante atribui a ela. Por isso, o enunciado nunca é neutro. “O significado da palavra é atribuído quando esta ocupa uma relação responsiva ativa, de simpatia, acordo, desacordo [...]” (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 291). Logo, o aspecto emotivo valorativo e a expressividade não são próprios da palavra, são partes ativas do enunciado concreto.

Sob esse viés do ser expressivo e falante e sua inteireza no enunciado no discurso (oral e escrito), a perspectiva bakhtiniana destaca, no bojo dos estudos das Ciências Humanas, a importância do texto (discurso) para compreensão do homem. Por essa razão, nessa área, o objeto de estudo é o texto. Seguindo os princípios bakhtinianos, podemos observar a importância do texto como base de estudo na afirmação de Brait (2005):

Ao tratar, em seus escritos, do texto como objeto das Ciências Humanas, Bakhtin aponta já as duas diferentes concepções do princípio dialógico, a do diálogo entre interlocutores e a do diálogo entre discursos, pois considera que nas Ciências Humanas o objeto e o método são dialógicos. (BRAIT, 2005, p. 26).

Nessa vertente dialógica, o texto torna-se esse meio palpável para refletir a respeito da subjetividade do outro. Essa vertente de pesquisa evidencia o processo dialógico que ocorre na produção de um texto, tantas vozes e valores que constituem esse ato de escrever. Podemos justificar nossa opinião com o dizer de Bakhtin,

O texto (escrito ou oral) é a realidade imediata (realidade do pensamento e das vivências), a única da qual podem provir essas disciplinas (ciências humanas) e esse pensamento. Onde não há texto não há objeto de pesquisa e pensamento. [...] todo texto tem um sujeito, um autor (o falante ou quem escreve) [...] Dois elementos que terminam o texto como enunciado: a sua ideia (intenção) e a realização dessa intenção. (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 308).

Nessa relação de conceitos do texto na concepção dialógica, queremos destacar o texto como expressão verbal materializada, que representa um enunciado concreto que faz parte da constituição de uma subjetividade. Essa enunciação escrita é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], [1929] 2014, p. 101). Nos textos escritos, os enunciados trazem marcas da enunciação que refletem os cenários, a valoração do escritor, a relação com os interlocutores que podem ser imediatos ou não.

O texto é a manifestação do plano das formas da língua e da textualidade, do dito e daquilo que é presumido. Aquilo que é dito (plano da significação), a parcela visível do enunciado, remete àquilo que não é presumido (plano tema), à parcela não visível. (SOBRAL, 2009, p. 98).

O dito está dentro da compreensão explícita e do arcabouço da compreensão da sua intencionalidade em que os interlocutores, em um determinado contexto, conhecem o cenário do evento e são apropriados das questões pragmáticas dessa intencionalidade, enquanto o presumido parte do princípio da ausência de conhecimentos pragmáticos de sua produção.

Com isso, chegamos ao que nos leva à próxima seção, o gênero discursivo.

### 2.3 OS GÊNEROS DISCURSIVOS

Quando falamos de gênero do ponto de vista bakhtiniano, lembramos de enunciados devido ao primeiro ser a materialidade do segundo; é por intermédio dos gêneros discursivos que representamos nossas manifestações verbais, nossos posicionamentos diante provocações e reflexões que nos circundam, e, por meio destes, recebemos e percebemos o enunciado alheio. Para cada momento de nossas vidas, usamos um gênero discursivo — entendemos, mediante os estudos bakhtinianos, que os gêneros surgem dessas manifestações sociais e de seus processos de comunicação: o gênero é a nossa possibilidade de expressão.

Muitas são informações que fomos vendo ao longo de leituras a respeito de delineamento de gêneros discursivos, mas todas essas diferentes visões e interpretações coadunam para o que Bakhtin ([1950] 2011) teorizou, que gêneros são essas manifestações orais ou escritas que se permitem ser relativamente estáveis, que podem ser suscetíveis a adaptações e possíveis atravessamentos e combinações de outros gêneros, tornando-os sempre passíveis de atender às necessidades de um enunciado. Para tanto, é importante que possamos lembrar que cada gênero advém de uma esfera social e segue características de estilo e composição por meio das quais podemos reconhecer sua funcionalidade comunicativa.

Gêneros discursivos são formas e tipos da comunicação discursiva, “todas as nossas falas, sejam cotidianas ou formais, estão articuladas em um gênero discursivo [...]. Os gêneros discursivos permeiam nossa vida diária e organizam nossa comunicação” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 16-17). Em relação a essa atuação na vida humana e às respectivas manifestações discursivas cotidianas, é possível que as utilizemos de forma consciente ou inconsciente. A questão premente que surge no campo da compreensão sobre os gêneros discursivos e suas infinitas construções são as diversidades dos campos sociais.

A riqueza e a diversidade dos gêneros discursivos são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros discursivos, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 262).

Nessa diretriz, percebemos a heterogeneidade dos gêneros discursivos, uma vez que estes existem em um contexto e em uma situação específica, pois acompanham a dinamicidade da vida humana e a comunicação. Com isso, o autor destaca a impossibilidade de se criarem planos cristalizados para o estudo dos gêneros, pois, se assim fosse, poder-se-ia chegar a conceitos que delimitam o gênero apenas na sua estrutura, o que não é o caso dos gêneros discursivos — desse modo, estes não se limitam a estruturas fixas de gêneros (enunciados), nem a tipos de gêneros (enunciados).

Segundo o autor, não se deve fugir das análises discursivas e dialógicas que constituem os gêneros discursivos, visto que, quando isso ocorre, caímos no perigo da descontextualização dos enunciados, das suas propostas situadas, e restringimos o ensino-aprendizado aos estudos linguísticos (sistema) — por meio de gêneros textuais, os quais são direcionados a outras possibilidades de estudos que não cabem à perspectiva bakhtiniana.

Embasados nessa diferença conceitual entre gêneros discursivos e gêneros textuais, queremos evidenciar que nossa escolha é pelos gêneros discursivos na perspectiva bakhtiniana, pois, nessa concepção, o gênero está inserido em uma prática social específica, em um contexto específico, suscitando manifestações que sejam compreensivas aos que vivem o momento das manifestações comunicativas, que sejam compreendidas como um processo de interação e de vivência com a manifestação da língua em sua manifestação social. Tudo isso está entrelaçado no ensino da Língua Portuguesa.

Já o gênero textual configura, em seu estudo, os aspectos quanto às formas linguísticas, ainda que atualmente já mencione o contexto imediato vivido pelo escritor ou leitor. “O gênero textual está fundado na natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 25). Como vimos, na

construção do enunciado, esses aspectos linguísticos correspondem apenas a uma das partes que o compõe.

O gênero discursivo é dinâmico, não se prende ao estudo de uma forma engessada, mas a uma ação discursiva. Cabe lembrar que, para Bakhtin, a completude dos gêneros discursivos e a sua função se dão nas esferas sociais, nos campos de atuação do enunciador; dessa ação, o que é dito por este está inserido em uma atividade humana e na interação com os interlocutores.

[...] em outras palavras, o pressuposto básico de Bakhtin é que o agir humano não se dá independentemente da interação; nem o dizer fora do agir. Falar não é, portanto, apenas atualizar um código gramatical num vazio, mas moldar o nosso dizer às formas de um gênero no interior de uma atividade humana. (FARACO, 2009, p. 127).

Depreendemos dessa leitura que as esferas das atividades humanas são instâncias que conduzem os gêneros à estabilidade no interior de cada atividade, o qual é formado por uma historicidade, no entanto, esta mostra que um gênero não é definido de uma vez para sempre. Isso também revela que um gênero discursivo reflete marcas sócio-históricas e não é único e individual, uma vez que essas regiões discursivas trazem suas características na forma de produção dos enunciados, marcando relações pontuais ideológicas, sociais e históricas entre sujeitos, o que vai além de aspectos linguísticos.

Entre as diversas possibilidades dessas esferas estão as cotidianas (conversas familiares), as jornalísticas (notícia, reportagem), as escolares (seminários), as religiosas (homilias) (RODRIGUES, 2001), entre outros campos que exigem o processo da enunciação.

Quando observamos essa exemplificação, podemos relacionar que os gêneros que se constituem na esfera cotidiana são chamados de primários, formas mais simples que surgem de intercâmbios verbais mais espontâneos, isso porque a relação em um espaço mais informal, como o das relações familiares (em sua maioria oral), se afasta de uma linguagem mais formal, mais acadêmica, e a própria entonação e valoração é mais livre, pois insere-se num processo imediato da discursividade. Dos gêneros primários, surgem os secundários (mais elaborados), visto que, no processo de formação destes, se incorporam diversos gêneros primários. Segundo Bakhtin ([1950] 2011), essas denominações (primários e secundários) são atribuídas devido a uma questão de anterioridade, e não de prioridade, ou hierarquia. Vejamos o que diz o teórico:

Os gêneros discursivos secundários (complexos — romance, dramas, pesquisas científicas, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito). No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples) [...] (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 263).

Bakhtin ressalta a interdependência entre os gêneros por mais que tenham especificidades em suas formações. Podemos pensar nessa passagem do primário para secundário, quando, a partir de um gênero imediato, como narrativas de mães para filhos nos espaços rurais domésticos, as histórias são transformadas em livros de contos, romances, lendas ou causos, registro de um determinado lugar. Mas é importante destacar que acontece a situação inversa,

[...] lembremos, por exemplo, de uma conferência no contexto acadêmico, trata-se de um gênero secundário, que tem certas formas estáveis de acontecer, mas que se mescla, durante sua ocorrência, com os gêneros primários de vários tipos, como por exemplo, quando o expositor conta uma piada ou faz uma réplica a uma observação espontânea de um ouvinte, e assim por diante. (FARACO, 2009, p. 133).

Além dessa natureza das esferas da vida cotidiana e da vida oficial, que orientam para a compreensão do contexto de produção e de circulação do gênero discursivo, os gêneros também têm seus elementos integrantes e indissociáveis, que são tema, forma de composição e estilo. É por meio desses elementos que identificamos suas regularidades.

Tema, ou conteúdo temático, é o que direciona o processo da interação, enunciação. De acordo com Bakhtin ([1950] 2011), esse conteúdo temático é de situação sociointeracional que manifesta um acento valorativo do enunciador. O tema é o sentido de um dado enunciado, está ligado à conclusibilidade deste, pois mostra como esse discurso é explorado, direcionado, pode chegar a uma exauribilidade, “o tema do enunciado (por exemplo, de um trabalho científico) ganha relativa conclusibilidade em determinadas condições, em certas situações do problema, em determinados objetivos colocados pelo autor, isto é, já no âmbito definido pelo autor” (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 281). Além disso, o tema direciona para a escolha do gênero e para a circulação de ideologias.

A forma de composição é o acabamento e a estrutura do enunciado. Podemos lembrar a forma de uma bula de remédio ou a notícia. Cada um desses gêneros apresenta um padrão de estrutura textual específico. Essa relação da forma com o tema é um enlace importantíssimo que colabora para uma construção de sentido, por isso, o gênero discursivo é construído dentro de um contexto e de uma situação específica.

E o que é forma de composição? É a organização e o acabamento do todo do enunciado, do texto como um todo. Está relacionada ao que a teoria textual chama de “(macro/super) estrutura” do texto à progressão temática, à coerência e coesão do texto. Como vimos, estas formas de acabamento servem para marcar a fronteira do enunciado e passar à palavra do outro. (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 94).

Depreendemos das autoras um conceito sobre uma parte constitutiva do gênero. Vale aqui mencionarmos a necessidade dos aspectos de progressão e de lógica das ideias para a organização

do enunciado a fim de que nos façamos entender ao nosso interlocutor. Assim, as formas trazem a relação com o tema, com o autor e com os outros interlocutores da comunicação social, ou seja, extensão, composição e finalização são fatores que compõem o gênero, e seu acabamento constitui marcas para que aquele que ouve ou lê saiba o seu espaço de resposta e ação.

Estilo, na perspectiva de Bakhtin, se caracteriza, antes de tudo, por um determinado conteúdo semântico-objetual, ou seja, a escolha dos meios linguísticos é determinada pelo objetivo que o interlocutor pretende atingir ao explorar um tema. Essa relação, segundo o autor, revela-nos que onde há estilo há tema. Os aspectos linguísticos desenvolvidos na abordagem bakhtiniana mostram a relação linguística (frases, orações, língua enquanto sistema) na peculiaridade do estilo-composicional do enunciado; essa escolha estilística parte da “vontade de dizer”, por isso, afirma corresponder ao primeiro momento do enunciado.

É na escolha do estilo que trazemos a individualidade do enunciado. A valoração do indivíduo também determina as escolhas lexicais, gramaticais e composicionais, cabendo, nessa inteireza do estilo, a relação entre o objeto do discurso e a expressividade. Conforme Faraco, “[...] a elaboração estilística da enunciação é uma atividade de seleção, de escolha individual, mas de natureza sociológica, já que o estilo se constrói a partir de uma orientação social de caráter apreciativo [...]” (FARACO, 2009, p. 137).

Retomadas essas três características inerentes ao gênero, conseguimos perceber suas relações de materialidade e situacionalidade e como é importante a contextualização para a compreensão do discurso. Gênero discursivo é vivo, é expressivo, por isso, é também flexível, de acordo com a criatividade ou a necessidade do falante (ou escritor). Essa flexibilização do gênero discursivo está relacionada a dois mecanismos da composição: hibridismo e intercalação. Falaremos brevemente sobre eles.

Os gêneros híbridos “são caracterizados pela junção de duas linguagens, separadas social e/ou historicamente (axiológicas), no âmbito do mesmo enunciado” (SOBRAL, 2009, p. 123). Essa composição acontece como forma de atender à demanda sociodiscursiva. Tomando o exemplo de Sobral (2009), podemos mencionar um poema que foi musicado, decorrendo dessa nova incorporação a perda de suas barreiras estruturais, “duas vozes e duas acentuações como também duas linguagens, ou seja, duas consciências sociolinguísticas individualizadas, em confronto e, ao mesmo tempo, fundidas no mesmo enunciado” (SOBRAL, 2009, p. 123)

Os gêneros intercalados mantêm suas fronteiras formais, composicionais e sintáticas. Na perspectiva bakhtiniana, os gêneros intercalados organizam as intenções dos autores, ou seja, um gênero pode contribuir para melhor ilustração e compreensão de um determinado tema,

por meio de suas características composicionais. Por exemplo, um poema construído a partir de um “fato”, de uma notícia, conforme o que segue:

Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número.

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

(BANDEIRA, M. Estrela da vida inteira: poesias reunidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980).

O gênero intercalado deixa evidente em sua estrutura que se trata de um poema mostrando seus aspectos composicionais, suas idiossincrasias linguísticas e estilísticas, e deixa expressas também as marcas de uma notícia. Com isso, ilustramos a flexibilidade dos gêneros discursivos, que são formas relativamente estáveis. No capítulo seguinte, trataremos dos gêneros na esfera escolar.

### **3 OS GÊNEROS DISCURSIVOS E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Neste capítulo, trataremos do gênero discursivo no ensino da Língua Portuguesa. Na primeira seção, abordaremos os documentos norteadores da educação básica com seus delineamentos sobre o ensino da Língua Portuguesa (LP) no Brasil voltados para o Ensino Médio. Nossa delimitação nesses documentos será a observância de como o gênero discursivo é sugerido para a prática de sala de aula. Na segunda seção, trataremos do gênero notícia como eixo de ensino, abordando sua estrutura, a relação de alteridade e responsividade, bem como a utilização da notícia para o processo de ensino-aprendizagem da produção de textos argumentativos escritos, e apresentaremos a sequência didática como norteadora das atividades propostas.

#### **3.1 BREVE INTRODUÇÃO SOBRE OS GÊNEROS DISCURSIVOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA — ENSINO MÉDIO**

Ao longo da história da educação brasileira, tem-se tentado organizar o ensino da Língua Portuguesa em suas fundamentações teóricas e metodológicas. As mudanças acompanham o percurso social e histórico do país, contexto em que o ensino da língua materna vem de percalços coloniais, de documentos de imposição, até que se chegasse a uma construção coletiva e participativa, mas que nunca será suficiente devido às diferentes especificidades em que se insere o ensino da LP, bem como os interesses de diferentes segmentos que, direta ou indiretamente, o atravessam.

Destacaremos nessa subseção informações que julgamos pertinentes (para esta pesquisa) nos documentos oficiais, tanto nos que já foram substituídos, quanto nos que se firmam com maior destaque agora para o Ensino Médio, acerca dos gêneros discursivos como eixo de ensino da Língua Portuguesa.

Temos como ponto de partida a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) — Lei n. 9.394 (BRASIL, 1996) — que propõe parâmetros para a criação dos currículos da educação básica. Em sequência à LDB (1996), em 1998, são criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e, em 2000, os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (PCNEM). Os Parâmetros trouxeram propostas de um ensino da LP que, a princípio, visariam garantir aos alunos o exercício da cidadania, contemplado nas pautas curriculares. Há, no entanto, que se considerar a relativização desse projeto, haja vista a pluralidade de contextos que apresentam, individualmente, peculiaridades que interferem na própria relação dos alunos com a LP,

incluindo nesse contexto a própria condição dessa língua como segunda língua, ou língua estrangeira, ou língua de acolhimento para alguns desses sujeitos.

Sobre o processo de ensino-aprendizagem da linguagem nas aulas de LP para o Ensino Médio, os PCNEM afirmam que “[...] interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva: dizer alguma coisa a alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução [...]” (BRASIL, 2000, p. 21). Esse fragmento coaduna com a acepção de enunciativa interacional e dialógica bakhtiniana (BAKHTIN, [1950] 2011) da qual já tratamos no capítulo anterior. No entanto, ao longo do documento, encontramos alguns usos ambíguos no que se refere aos conceitos de gênero discursivo, de gênero textual, de texto (equivalendo a enunciado, em uma perspectiva mais ampla) e de texto (equivalendo apenas à materialidade linguística).

Apesar do uso confuso dos conceitos em sua redação, os PCNEM (BRASIL, 2000) destacam a importância da linguagem verbal para a marca pessoal da individualidade do ser humano na vida social, por isso correlaciona essa linguagem verbal ao texto e ao gênero, como podemos apreender da citação a seguir:

A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, são caracterizados por três elementos: conteúdo temático: o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero; construção composicional: estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero; estilo: configurações específicas das unidades de linguagem derivadas, sobretudo, da posições enunciativa do locutor; conjuntos particulares de seqüências que cumprem o texto etc. (BRASIL, 2000, p. 21).

Depreendemos, desse fragmento, a ilustração acerca da referência “gêneros discursivos” no lugar de “gêneros”; seria possível a associação com os gêneros discursivos em decorrência de termos citados que o compõem na perspectiva Bakhtiniana ([1950] 2011) — tema, forma e estilo, a flexibilização do gênero e seus aspectos sociais históricos e culturais. Essa possibilidade é importante para destacar os adentramentos que o documento propôs quanto ao enunciado e à sua importância na construção do gênero em sala.

Ainda no que concerne à seleção lexical, conforme os PCN (BRASIL, 1998), entendemos pertinente chamar a atenção para a correlação do gênero discursivo, ainda que subentendido, ao fenômeno da intertextualidade, de escopo da Linguística Textual, mas, como refletimos anteriormente, essa malha conceitual deve ter esse propósito muito mais de questões políticas do que didáticas. No livro *A prática de linguagem em sala de aula: Praticando os PCNs*, Rojo (2000) também mostra essa falta de relação lógica entre os conceitos e as diretrizes apresentadas no documento.

Os conteúdos indicados para as práticas do eixo do uso da linguagem são eminentemente enunciativos e envolvem aspectos como: a historicidade da linguagem e da língua; aspectos do contexto de produção dos enunciados em leitura/escuta e produção de textos orais e escritos; as implicações do contexto de produção na organização dos discursos (gêneros e suportes) e as implicações do contexto de produção no processo de significação. Logo, neste universo, o texto é visto como unidade de ensino e os gêneros textuais como objetos de ensino. (ROJO, 2000, p. 9).

Esses olhares sobre as nomenclaturas e as concepções teóricas entram constantemente em conflito, pois pautam-se na abordagem interacional, mas lançando mão de conceitos da Linguística Textual, como afirmou Rojo. Dessa forma, a questão do texto apresentada diverge do que versa o livro “Estética da Criação Verbal” (BAKHTIN, [1950] 2011), em que o autor trata da importância do texto para as ciências humanas, apresentando uma acepção mais alargada do conceito de texto: “[...] o texto é uma realidade imediata. Assim, todo texto tem um sujeito, um autor (o falante, ou quem escreve). O texto como enunciado na comunicação discursiva” (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 309).

Em contraponto a essa acepção, a proposta dos PCN (BRASIL,1998) mais uma vez volta-se para as questões gramaticais no texto (sistema).

Embora não suficientemente enfatizado nos PCN, este processo de reflexão (escuta, leitura, escrita e análise linguística) vai implicar uma rediscussão do ensino de gramática em geral e, em particular, do que se tem chamado de gramática funcional ou gramática no texto. (ROJO, 2000, p. 13).

No sentido de organizar práticas educacionais mais esclarecidas, surgem, em 2006, as Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM) (BRASIL, 2006). Em seu primeiro volume, *Linguagem Código e suas Tecnologias*, menciona que as práticas oferecidas serão embasadas nas ciências Linguística e Linguística Aplicada (LA).

Um dos pontos-chave das OCEM (2006) é a apresentação conceitual sobre o que são gêneros discursivos e a apropriação desse termo, ao contrário do que foi apresentado oito anos antes pelos PCN, como podemos confirmar:

Nesse contexto, a ênfase que tem sido dada ao trabalho com as múltiplas linguagens e com os gêneros discursivos merece ser compreendida como uma tentativa de não fragmentar, no processo de formação do aluno, as diferentes dimensões implicadas na produção de sentidos. (BRASIL, 2006, p. 28).

Nesse sentido, as OCEM vão ao encontro da abordagem do Círculo que temos apresentado e defendido neste trabalho, segundo a qual “falamos apenas através de determinados gêneros discursivos, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo” (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 282).

Assim, no que diz respeito ao trabalho com gêneros discursivos e a heterogeneidade, o documento coaduna com Bakhtin, segundo o qual “a escolha do gênero discursivo pela vontade discursiva do falante é determinada pela especificidade de um campo de atuação, com as marcas sociais, históricas e culturais do enunciado” (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 294). Nessa diretriz, as aulas de LP devem prover aos alunos essa diversidade de leituras, informações, reflexões e escritas que os cercam. Sobre essa prática, as OCEM (2006) declaram que

[...] considerar as práticas de linguagem que envolvem a palavra escrita e/ou diferentes sistemas semióticos — seja em contextos escolares seja em contextos não escolares —, prevendo, assim, diferentes níveis e tipos de habilidades, bem como diferentes formas de interação e, conseqüentemente, pressupondo as implicações ideológicas daí decorrentes. (BRASIL, 2006, p. 28).

Depreendemos, dessa relação, a relevância das OCEM (BRASIL, 2006) para a inserção dos gêneros discursivos nas práticas de sala de aula, com nítida sustentação na teoria bakhtiniana, encaminhando assim as orientações brasileiras para o direcionamento de um processo de ensino-aprendizagem mais real para o aluno. As possibilidades, porém, de ir em busca de orientações curriculares que possam estar próximas às realidades das escolas não se esgotam, uma vez que a educação deve viver em movimento como a própria historicidade dos sujeitos nela envolvidos.

Recentemente, em 2018, foram publicadas as atualizações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (BRASIL, 2018), baseadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tem entre seus objetivos trazer direcionamentos sobre as novas possibilidades da organização curricular da educação básica. Tais normas destacam um ensino integral e as flexibilizações dos currículos escolares, bem como a importância de se seguirem os direitos educacionais que já são preconizados na LDB (BRASIL, 1996) e reafirmados na BNCC (BRASIL, 2017).

Nesse viés, as DCN (BRASIL, 2018) não se prendem a especificidades de gêneros ou nomenclaturas de conteúdos por disciplinas, mas apontam para a construção de currículos escolares. De todo modo, para embasamento de nosso suporte nas políticas linguísticas, esse documento fornece subsídios aos quais podemos associar as práticas propostas nesta pesquisa, principalmente com os direcionamentos de práticas de linguagens que contribuam para essa formação integral do estudante de Ensino Médio.

Conforme preconiza as DCN (BRASIL, 2018):

Art. 8º As propostas curriculares do ensino médio devem:  
I — garantir o desenvolvimento das competências gerais e específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

II — garantir ações que promovam:

- a) a integração curricular como estratégia de organização do currículo em áreas do conhecimento que dialogue com todos os elementos previstos na proposta pedagógica na perspectiva da formação integral do estudante;
- b) cultura e linguagens digitais, pensamento computacional, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, das tecnologias da informação, da matemática, bem como a possibilidade de protagonismo dos estudantes para a autoria e produção de inovação;
- c) o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura;
- d) a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania; [...] (BRASIL, 2018, p. 5).

Seguindo o excerto, destacamos a importância da construção de atividades que possibilitem aos estudantes uma formação com diversos olhares que atravessem seu contexto social para que se percebam como pertencentes a esse processo histórico, social e cultural. Portanto, uma vez que as infinitas possibilidades de gêneros podem ser levadas à reflexão e a debates junto aos alunos, compreendemos que as aulas de LP devem proporcionar esse acesso ao exercício da cidadania:

§ 6º Devem ser incluídos temas exigidos por legislação e normas específicas, na forma transversal e integradora, tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital. (BRASIL, 2018, p. 6)

Pensamos, a partir dessa leitura, alternativas que surgem com a utilização dos gêneros discursivos. Se as DCN (BRASIL, 2018) elencam práticas e direcionamentos de currículos e deixam abertas nomenclaturas específicas e como o trabalho deve ser feito, acreditamos na possibilidade da inserção de nossas atividades com o gênero notícia para essa formação nas aulas de LP. Sendo a notícia um gênero que oferece uma diversidade de temáticas sociais, as quais despertam em sua maioria a atenção dos adolescentes, essas informações e reflexões em sala de aula podem ser filtros que os ajudem a repensar fontes, notícias e as próprias opiniões.

Mostramos alguns destaques das DCN que foram formalizados a partir do documento mais atual da educação brasileira, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Apresentaremos na próxima subseção pontos que se tornam importantes para este trabalho. Compreendemos que falar sobre políticas linguísticas não é tarefa fácil, nem desprovida de polêmicas e questionamentos, pois constituem-se diferentes olhares que são atravessados por mundos diversos de valores, mas precisamos observar quais informações presentes na BNCC (2017) se aproximam ou se afastam de nossa proposta de pesquisa.

### 3.1.1 Os gêneros discursivos na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) consiste na proposta que engloba as atuais diretrizes educacionais do Brasil, envolvendo polêmicas que vão desde a sua elaboração até a sua nomenclatura, uma vez que se trata de um documento gerado em meio a conflitos no governo federal entre os anos de 2015 e 2017. Logo, é possível que tal contexto tenha reflexos nas formulações de tantos outros documentos, o que não poderia ser diferente na área educacional, em especial a BNCC.

Clécio Bunzen (DIÁLOGOS..., 2020), alertando para o processo de construção da BNCC (BRASIL, 2017), destaca que a falta de continuidade gerou perdas de lógicas, teóricas e dissertativas, visto que três equipes que passaram pelo processo em decorrência dos percalços políticos federais.

Outra questão que causou/causa inquietação aos pesquisadores e estudiosos da BNCC (2017), segundo Bunzen (DIÁLOGOS..., 2020), está relacionada ao processo de escolha e homologação da versão menos democrática, pois a escolhida não representa a vontade da maioria dos professores que participou das consultas públicas em todas as regiões do país. Com isso, o texto oficial não reflete a realidade brasileira nas escolas públicas e pode até ser excludente ao invés de trazer um ensino inclusivo para grande parte do grupo social estudantil, uma vez que muitas das sugestões dos campos de atuação que são trazidas pela proposta fogem do contexto de muitos espaços sociais dos alunos.

Soma-se a essas lacunas da BNCC (BRASIL, 2017) a falta de orientação no que diz respeito a como implementar tais propostas curriculares, o que pode gerar falta de compreensão aos professores que se deparam com essa leitura técnica; contudo, vale destacar que essa falta de compreensão e de praticidade não é um impacto exclusivo desse documento, mas da maioria dos documentos oficiais impostos no Brasil — há muita técnica e pouca instrução de como pôr tais informações em prática. No entanto, é comum ouvirmos de estudiosos que são essas lacunas que dão liberdade ou uma autonomia maior aos professores e seus processos didáticos e pedagógicos. Queremos, por meio dessas possibilidades que a BNCC (BRASIL, 2017) oferece, adentrar com nossa proposta dialógica de ensino, pois é nas entrelinhas que podem surgir as alternativas de atuação do professor em suas práticas de ensino-aprendizado.

Como vimos, trata-se de um documento de difícil especificação e consenso, no entanto se faz importante atualmente para nortear as pesquisas do campo da educação. Embora seja objeto de questões valiosas para o ensino e pertinentes para as pesquisas científicas, não é nosso

propósito uma análise profunda sobre a BNCC (BRASIL, 2017). Neste trabalho, o documento será focalizado especificamente no que concerne aos conceitos ou às referências sobre o gênero discursivo como prática de ensino de LP no Ensino Médio — talvez não a própria especificação “gêneros discursivos”, mas a abertura a trabalhos dialógicos com os gêneros em sala de aula. Contudo, para esse afunilamento, precisamos ver essa malha conceitual que envolve essa abordagem discursiva, quais caminhos a BNCC percorreu para dar-lhe forma e conteúdo.

Diante disso, vamos lembrar que o documento dialoga em alguns pontos com os PCN (BRASIL, 1998), os PCNEM (BRASIL, 2000) e os OCEM (BRASIL, 2006) e segue as diretrizes da LDB (BRASIL, 1996), o que facilita a leitura e a compreensão de termos que se adaptam ao longo das últimas décadas. A estrutura de divisão em áreas apresentada pela BNCC (BRASIL, 2017) relembra as propostas já trazidas pelos PCN com as áreas de concentração organizadas em Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Sociais Aplicadas para o Ensino Médio.

Uma questão que surge com maior ênfase, mas que já aparecia contemplada nos documentos anteriores, refere-se ao papel do aluno no centro das práticas de sala de aula. Na BNCC (BRASIL, 2017), há maior destaque ao aluno como um colaborador para um processo de ensino-aprendizado bem-sucedido, contudo, alguns críticos veem esse ponto como uma flexibilização positiva do currículo, já outros o criticam, analisando-o como uma falsa expectativa gerada pelo documento no campo escolar, uma vez que não se pode oferecer algo sem base estrutural para tanto.

Observemos o que diz a BNCC sobre a formação do aluno no Ensino Médio.

Para cumprir essas finalidades, a escola que acolhe as juventudes tem de garantir o prosseguimento dos estudos a todos aqueles que assim o desejarem, promovendo a educação integral dos estudantes no que concerne aos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (LDB, Art. 35-A, § 7º), por meio:

- da firme convicção na capacidade que todos os estudantes têm de aprender e de alcançar objetivos que, à primeira vista, podem parecer além das suas possibilidades;
- da construção de “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”, como definido na Introdução desta BNCC (p. 14);
- do favorecimento à atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos [...] (BRASIL, 2017, p. 464).

A partir do fragmento, nossas compreensões vão ficando mais esclarecidas sobre a formação do aluno no Ensino Médio aos olhos da BNCC: deve-se observar a responsabilidade das escolas nessa etapa da educação, uma vez que engloba um desenvolvimento que vai desde os aspectos físicos até os emocionais, cabendo à escola essa missão hercúlea. Nessa perspectiva,

uma formação integral deve ser uma possibilidade dada ao aluno, para que este acredite em seus sonhos, por meio dos campos da prática educacional.

Para tanto, nesse contexto da prática é que surgem os itinerários formativos. Segundo Lopes (2019), vale ressaltar que a sugestão de trabalhar com os itinerários formativos não é exclusiva da BNCC, mas se faz presente em propostas curriculares que têm como premissa alavancar os resultados escolares. Foi assim que essa proposta se apresentou nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Ensino Médio em 2010 (BRASIL, 2010), e em 2012 foi incorporada às diretrizes curriculares nacionais pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) (BRASIL, 2012).

No entanto, em 2018, houve uma atualização feita pelo CNE, o qual reformulou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) (BRASIL, 2018). Nesse documento, em harmonia com a BNCC (BRASIL, 2017), destacam-se os objetivos de seus itinerários formativos.

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional;
- Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida;
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade; e
- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida. (BRASIL, 2018, p. 11).

Nesse sentido, podemos verificar a importância conceitual dos itinerários e de seus objetivos — o aprofundamento e a ampliação das aprendizagens, a consolidação da formação integral, a valorização social e ética e a visão holística do mundo — o que advém dessa proposta de entrelaçar as áreas dos saberes para se alcançar o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos, e que *a priori* parece ser complexa e impossível, todavia já é uma realidade para muitas escolas públicas brasileiras. Trata-se de uma formação que sugere um encaminhamento das atividades para o contexto social do aluno, configurando uma tessitura entre teoria e prática para um caminho ativo na sociedade.

A respeito de sua aplicabilidade, vislumbramos os seguintes direcionamentos:

### 3. Implementação dos Itinerários Formativos:

Como os quatro eixos estruturantes são complementares, é recomendado que os Itinerários Formativos incorporem e integrem todos eles, a fim de garantir que os estudantes experimentem diferentes situações de aprendizagem e desenvolvam um conjunto diversificado de habilidades relevantes para sua formação integral.

Cabe às redes e escolas definir:

- a) a sequência em que os eixos estruturantes serão percorridos e as formas de conexão entre eles;

- b) o tipo de organização curricular a ser mobilizado: por disciplinas, por oficinas, por unidades/campos temáticos, por projetos, entre outras possibilidades de flexibilização dos currículos no Ensino Médio;
- c) se os Itinerários Formativos terão como foco uma ou mais Áreas de Conhecimento, a combinação de uma Área de Conhecimento com a Formação Técnica e Profissional ou apenas a Formação Técnica e Profissional. (BRASIL, 2018, p. 12).

Esse fragmento indica como tais informações ficam incompletas para sua implementação, visto que não apresenta possibilidades de práticas sobre as quais as escolas possam se debruçar, o que é possível realizar dentro das escolas, tanto com suas estruturas físicas quanto com sua mão de obra, o modo como seu quadro profissional e técnico possa colaborar para esse fim. Assim, cabem muitas leituras e iniciativas particulares para se organizar uma proposta curricular que ofereça tais desenvolvimentos.

Nesse sentido, surgem lacunas, muitos questionamentos, que mais prejudicam do que ajudam o processo educacional. Todavia, é nas adversidades que se podem surgir oportunidades: para essa formação que perpassa as aulas de LP, queremos abrir um leque de oportunidades para reflexões com situações reais que surgem nas mídias e entram nas escolas — seria essa uma alternativa de fazer o aluno pensar seu lugar no mundo, o que suscita um outro tópico importante, e também polêmico, que são os projetos de vida que a BNCC (BRASIL, 2017) destaca em seu escopo conceitual de formação integral.

Seriam esses projetos nocivos à vida dos alunos? Tais estudantes seriam induzidos pela instituição a escolher seus futuros profissionais? Ou seriam esses direcionamentos benignos ao grupo social em destaque, principalmente àqueles que têm pouco acesso a esclarecimentos no contexto familiar, uma vez que a escola é uma representação da sociedade em que se está inserido, ela tem essa função social do direcionamento dos projetos de vida? Se a escola não tem essa função de ser colaboradora e questionadora da construção do aluno, para que serve? Não queremos ter um texto panfletário em prol de determinados tópicos da BNCC, mas queremos ver suas possibilidades de abertura para a autonomia das escolas e dos currículos, dentro de cada realidade particular desse país continental, por mais adversas que sejam suas leituras.

Na sequência dessa tessitura de conceitos trazidos pela BNCC (BRASIL, 2017), chegamos especificamente à área de LP. Vimos que, ao longo do documento, palavras-chave vão se repetindo/completando para dar sustentação a essa autonomia do aluno do Ensino Médio e de seu projeto de vida vinculado à esfera escolar. Para tanto, as práticas de linguagem trazem uma relação de *experiências significativas no campo social*, as quais são vivenciadas em diferentes mídias e possibilidades de uso das linguagens. Esses “Campos de Atuações” na LP do Ensino Médio estão organizados em: campo da vida pessoal, campo das práticas de estudos

e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública, campo artístico. Percebemos as múltiplas possibilidades de estudos para as atividades práticas de interação, de ensino significativo, de leituras, de escutas, de falas e de escritas situadas.

Nessa afirmação dialógica discursiva, a BNCC destaca que

[...] é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos. Afinal, muito por efeito das novas tecnologias da informação e da comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição. (BRASIL, 2017, p. 478).

Dito de outra forma, há uma relação clara com as características dos gêneros discursivos, em seus aspectos infinitos, em suas possibilidades das diferentes esferas sociais, na sua flexibilidade para atender as diversidades dos campos atuais dos jovens. Os gêneros discursivos são flexíveis na concepção bakhtiniana e, sendo híbridos, são mutáveis. Reafirmando tal conceito, “híbrido é a junção de duas linguagens que formam um novo enunciado” (SOBRAL, 2009, p. 124). A todo tempo, esses direcionamentos confirmam a correlação com os gêneros discursivos.

Destacamos, também, a importância de dois campos de estudo que enriquecem essa formação humana global: o campo jornalístico-midiático e o campo de atuação na vida pública. De acordo com o documento,

O campo jornalístico-midiático caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo. (BRASIL, 2017, p. 480).

A escola deve ser uma fornecedora de possibilidades do acesso aos gêneros discursivos e a seus campos sociais. Essa interação citada com campo jornalístico possibilita que os jovens reflitam sobre os textos jornalísticos e midiáticos, formando opiniões com mais criticidade, embasadas por meio de uma análise crítica, tornando-se assim mais esclarecidos em seus posicionamentos e menos vítimas de falsos discursos (BAKHTIN, [1950] 2011), fato que, de maneira análoga, está presente em construções de enunciados.

Outro exemplo que queremos destacar é o do campo de atuação na vida pública, o qual deve contemplar os

[...] discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética. (BRASIL, 2017, p. 480).

Diante disso, verificamos que trabalhar com gêneros discursivos representa para os jovens a possibilidade de serem preparados para lidar discursivamente e, portanto, pela linguagem, com as adversidades da vida. “Quanto melhor dominamos os gêneros discursivos tanto mais livres os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade” (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 285).

Nesse percurso que estamos fazendo com os documentos oficiais e os gêneros discursivos, chegamos ao documento regional do Amazonas, no entanto, esbarramos na questão de que nossa última Proposta Curricular de Língua Portuguesa do Ensino Médio ainda é do ano de 2012, logo, encontra-se em desacordo com a BNCC (BRASIL, 2017) e os DCN (BRASIL, 2018). Vale ressaltar, porém, que o novo Referencial Curricular Amazonense para Ensino Médio, após passar por consulta pública em outubro de 2020, foi encaminhado para o Conselho Estadual de Educação (CEE/AM) e aguarda aprovação.

### **3.1.2 Aspectos do gênero notícia**

O conceito de gênero discursivo corresponde a *um conjunto de enunciados marcados pelas especificidades de seu contexto de enunciação* (BAKHTIN, [1950] 2011) em que dada atividade humana recorrente está em andamento em um espaço de cultura e “esfera de utilização da língua” (ROTH, 2011, p. 156). São as necessidades humanas, seus fatores históricos, culturais e sociais que “solicitam” as manifestações dos enunciados para que possamos nos expressar e materializarmos nossos ditos. A partir disso, nos aproximamos dos aspectos que fazem da notícia um gênero de destaque tanto para sua esfera de origem quanto para outras esferas sociais, como da justiça, da publicidade, da escola — esse gênero mostra sua dinamicidade na vivência do cotidiano das pessoas, pensamos muitas vezes durante este trabalho, que a notícia é um “gênero flutuante entre as diferentes esferas”.

Diante dessa relação dialógica persistente na notícia, vamos destacando os parâmetros de constituição dos gêneros discursivos no que se refere às dimensões sociais (sua esfera, sua condição sócio-histórica de interação no campo cotidiano) e dimensões verbais (na composição desse gênero, os já-ditos e a resposta ativa do leitor). “É nessa perspectiva que se considera que cada enunciado é composto de uma parte verbal expressa (dimensão verbal) e de uma subentendida (dimensão social)” (RODRIGUES, 2001, p. 21).

a) A dimensão social da notícia:

É importante começarmos relembrando, brevemente, alguns conceitos que estão imbricados no processo extraverbal dos enunciados na perspectiva bakhtiniana. Para Bakhtin ([1950] 2011), a persistência dos gêneros discursivos está ligada fortemente à questão da necessidade do Campo Social daquele gênero e, com isso, à relação histórica que circunda esse enunciado. Com o advento de novas mídias provocado pelo acesso à internet, muitas pessoas se envolveram com a leitura, ou com a publicação de textos jornalísticos, dados que são reafirmados pelas redes sociais digitais. Podemos perceber esse maior envolvimento com os jornais digitais e, assim, com os gêneros discursivos que fazem parte dessa esfera social. Essa breve reflexão visa mostrar como a dinamicidade social contribui para as infinitas possibilidades apresentadas por Bakhtin ([1950] 2011), mostrando que

Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. Uma determinada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e determinada condição de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis. (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 266).

Não pode ser diferente para a notícia, a qual tem como marcas de seu objeto discursivo a temática cotidiana, que acompanha diariamente os fatos que envolvem a sociedade. De acordo com o teórico, são essas condições de comunicação de cada campo que dão “vida” ao gênero; por meio desse posicionamento, podemos perceber as marcas históricas, sociais e ideológicas que perpassam pela esfera jornalística e deságuam em seus diversos gêneros.

Cada gênero tem seu propósito discursivo, e o projeto discursivo da notícia pode ser dito como “o autor e seu querer-dizer; é a vontade, a intenção a proposição do falante mediada pelo discurso e saturada de posições ideológicas e orientações valorativas” (ACOSTA-PEREIRA, 2008, p. 122). Alinhado ao que preconiza Bakhtin ([1950] 2011), Acosta-Pereira apresenta tópicos importantes na especificidade da notícia, entre os quais questões que surgem da vontade do autor em compartilhar sua visão sobre um fato, mas que, atreladas a esse enunciado, estão questões ideológicas que atravessam o dito do autor e dos suportes jornalísticos de veiculação e publicação da notícia. Cabe citar que o autor revela a valoração que acompanha o gênero, que será reconhecida também pelos leitores desse enunciado, ou seja, cada enunciado surge direcionado ao seu auditório, a uma situação de interação.

Assim, a dimensão extraverbal no seu princípio objetivo e material, é composta pela situação social do enunciado. Situação na concepção bakhtiniana corresponde a uma forma de interação relativamente estável, das formas de intercâmbio social.

A constituição de sentido do enunciado depende tanto da consideração da sua situação social como da correlação entre os interlocutores. (RODRIGUES, 2001, p. 23).

Nessa concepção extraverbal, os fatores de interação entre autor e seu interlocutor são direcionamento para a construção do enunciado; esse papel de composição e realização do significado está pautado na identificação das ideologias que perpassam pelo gênero escolhido, tanto para escrita quanto para a leitura. A construção do sentido que permeia a discursividade de gênero está relacionada à materialização do pensamento de um determinado auditório, como declaram os pressupostos de Bakhtin: a construção parte de um pensamento mútuo do campo social em que há a aceitação desse enunciado e conseqüentemente do seu gênero.

Diante disso, não podemos deixar de relacionar ao campo jornalístico e seus gêneros a presença da ideologia que também se faz presente em todas as esferas sociais, como declara Rodrigues (2001):

Cada domínio da comunicação social tem sua função ideológica específica no conjunto da vida social (função cotidiana, função estética, cognitiva, pedagógica, religiosa, etc.), pode constituir seu próprio material ideológico, criar símbolos e signos mais específicos ao seu domínio. Na direção entre ideologia do cotidiano e ideologia especializada, [...] Bakhtin distingue dois domínios específicos da comunicação, a comunicação da vida cotidiana e a comunicação ideológica (especializadas e formalizadas). A comunicação da vida na vida cotidiana, corresponde à comunicação ideológica que não pode ser vinculada à uma esfera particular. A comunicação ideológica no sentido estrito da palavra corresponde ao domínio das esferas especializadas (arte, ciência, religião, educação, etc.). (RODRIGUES, 2001, p. 72).

Baseada nos pressupostos teóricos de Bakhtin, Rodrigues (2001) nos ajuda a direcionar os conceitos das esferas e de suas ideologias na composição externa e interna dos gêneros, os quais vão direcionando suas estruturas para atender a um processo de comunicação social específico. Seus processos semióticos, seus símbolos, seus signos, tudo parte de um conjunto de valores e significados para o grupo ao qual se direciona, logo, mesmo os textos da esfera jornalística, que deveriam, em alguns casos, ser impessoais, como a notícia, não fogem a essa característica. Outra questão importante para a reflexão das ideologias que estão imbricadas nos gêneros discursivos é a reflexão sobre uma tessitura de fatores externos, que atravessam esse estilo-composicional do gênero, relacionando-o à sua dimensão social.

Nessa relação dialógica bakhtiniana, queremos apontar para as abstrações que corroboram a constituição dos gêneros discursivos, em especial a notícia, e a identificação com seus interlocutores, os quais contribuem para reorganização do seu estilo-composicional, visto que essa comunicação situada do campo jornalístico tem muito a ver com seu horizonte

espacial, temporal, temático e axiológico. Essa dimensão extraverbal é versada por Rodrigues (2001) e definida por *cronotopos*:

- a) horizonte espacial e temporal (onde e quando do enunciado);
  - b) horizonte temático (aquilo que se falta);
  - c) horizonte axiológico (é a atitude valorativa a respeito do que ocorre).
- (RODRIGUES, 2001, p. 23-24).

Dessa forma, não podemos afirmar que a notícia está livre da subjetividade de fatores extraverbais, pois o enunciado é uma representação da língua viva, logo, a dimensão social faz parte da constituição do gênero discursivo. Diante disso, nada é dito por acaso, a importância de um tema direciona para o estilo-composicional que despertará a atenção de seus leitores/ouvintes. A organização citada por Rodrigues (2001) vai corroborando o que define Bakhtin ([1950] 2011): é por meio do cronotopo que surge a possibilidade de análise dos gêneros discursivos, assim, a possibilidade de olhar a notícia e sua composição possibilita um estudo dentro da esfera jornalística.

[...] cada gênero do discurso situa-se em um determinado cronotopo: engedra-se em um determinado horizonte espacial, temporal, temático e valorativo (axiológico); possui orientações ideológicas específicas e apresenta concepções de autor e destinatário próprios. Entendemos, em adição que cada gênero, dessa forma, possui uma orientação espacial diferente, determinada por condições sociais específicas que consubstanciam seu cronotopo. (ACOSTA-PEREIRA, 2008, p. 80).

Portanto, a partir de várias vozes que advêm de Bakhtin ([1950] 2011), percebemos a presença constante dos fatores extraverbais na arquitetura dos enunciados, pois essa condição de ser uma manifestação situada e uma resposta a alguma situação vivida pelo autor torna tal produção marcada pelos elementos que constituem o cronotopo, fazem-se importantes os momentos históricos que dão dimensão aos temas que são apresentados e, com isso, esse contexto deixa suas marcas ideológicas e suas valorações pelas quais passam os enunciados. Dito isso, há uma interdependência entre os elementos para a constituição de sentido.

É certo que o gênero já tem sua forma relativamente estável, contudo pode ser influenciado pela expressividade do autor, como este pretende despertar a atenção das pessoas por meio de sua notícia. Nessa tessitura dos termos citados, vamos percebendo a importância do tempo/tema/valor para que possamos pensar no domínio de determinadas notícias na sociedade brasileira, a identificação no dizer do outro. Outra questão é o quanto a notícia “flutua” para outra esfera que não seja a jornalística, por exemplo, a esfera escolar: a identificação do tema e o valor que aproxima o aluno do texto devem ser observados pelo professor, daí a sensibilidade das escolhas e dos direcionamentos em sala de aula.

Nesse discurso do outro que permeia a notícia e que depois contribuirá para outros atravessamentos ideológicos com os interlocutores, conforme apresentado por Bakhtin ([1950] 2011, p. 297), “cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação”. Para o autor, nenhum enunciado é livre de outras marcas discursivas, ele surge com e por meio das marcas dialógicas do espaço de sua existência, assim como outras vozes que formam um indivíduo. Logo, nenhuma notícia está neutra de muitas vozes, sendo um enunciado de destaque na sua esfera de comunicação preñe de expressividade e valoração. “É impossível alguém definir sua posição sem correlacioná-la com outras posições” (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 297).

Nessa esteira, o autor enfatiza que a compreensão e a atitude responsiva que os gêneros provocam, aqui destacamos em especial a notícia, se fazem presentes em muitos outros enunciados. O autor destaca que essas reações ativas podem se manifestar de diferentes formas diante dos enunciados dos outros:

[...] os enunciados dos outros podem ser introduzidos diretamente no contexto do enunciado; podem ser introduzidos somente palavras isoladas; os enunciados podem ser recontados com diferentes graus de assimilação; ou apenas pressupor o silêncio. (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 297).

Nesse ponto de vista, podemos perceber que, quanto mais um gênero discursivo de torna acessível e popular, mais está imbricado por repostas que foram geradas no seu campo social, e a partir dessa sua materialidade poderá fazer parte de muitas outras vozes dentro do corpo social ao qual pertence. Como afirma a citação, a resposta ativa surge em relação a um enunciado, mesmo que seja o silêncio. Nessa relação, o ouvinte/leitor concorda ou discorda com/do enunciado, daí a importância da notícia na comunicação discursiva, que sempre parte dessa compreensão.

Diante disso, vamos pensando na relevância que a notícia apresenta como um gênero discursivo que colabora para a divulgação de informação em massa, seja impressa, seja digital, hoje em dia muito mais digital devido aos reflexos da pandemia — o que pode ser refletido em outro momento — e, com isso, se torna tão evidente em vários debates da sociedade. Esse gênero, que tem seu estilo-composicional apresentado por vários manuais de estudiosos da área jornalística, segue seu padrão relativamente estável dentro da sua esfera social, os quais conversam, sem dúvida alguma, com a perspectiva bakhtiniana.

Na perspectiva das informações do campo jornalístico, escritores e importantes manuais apresentam conceitos que direcionam preceitos e formas que os profissionais das notícias seguem. Queremos apenas apresentar alguns conceitos que podem somar para esse campo

social da notícia, não queremos desconstruir ou criticar, mas dar ênfase a alguns conceitos que compõem esse gênero na sua esfera de origem.

De acordo com Lage (2001), a notícia em sua funcionalidade surge do social para o social, é uma relação de interesse dos fatos que não se viram quando aconteceram, mas sobre os quais se quer saber dos relatos. Depreende-se, a partir do autor, que a notícia e sua função social é baseada em informações verossímeis, por isso desperta em diferentes esferas sociais o interesse pela informação que o gênero divulga diariamente. E a proximidade entre o que se lê e o que se vive seria esse um dos sucessos da popularização da notícia.

Segundo o autor,

[...] poderemos definir notícia como o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante, e este, de seu aspecto mais importante. Assim, reduzimos a área de discussão ao que venha ser importante, palavra na qual se resumem conceitos abstratos como o de verdade ou interesse humano. Permitimo-nos encarar a notícia como algo que se constitui de dois componentes básicos: a) uma organização relativamente estável, ou componente lógico e b) elementos escolhidos segundo critérios de valor essencialmente cambiáveis, que se organizam na notícia — o componente ideológico. (LAGE, 2001, p. 32).

Essas especificidades que fazem parte da notícia são destaques que contribuem para sua diversidade de temas, veículos e seus aspectos ideológicos, tudo isso direcionado a públicos distintos, ultrapassando a esfera jornalística e embrenhando-se na sociedade. É fato que, no processo *histórico* desse gênero, sua construção foi marcada por debates ideológicos que prejudicam conceitos que são preconizados por alguns suportes informativos da teoria jornalística com seu veículo ou suporte de circulação, sua construção ou intencionalidade.

Em uma tentativa de manter critérios que legitimem esse gênero, alguns autores destacam conceitos que devem fazer parte da construção de uma notícia que procure o compromisso com o fato, e não com a manifestação de opinião de quem escreve ou de onde é publicada, conforme pontua Lage (2001):

A proposta de uma linguagem absolutamente transparente, por trás da qual se apresentasse o fato íntegro, para que o leitor produzisse seu julgamento, conduziu os jornalistas à atitude de indagação e *lhes deu*, em certas circunstâncias, o poder de buscar o seu próprio ponto de equilíbrio, desenvolvendo um conceito de verdade extraído dos fatos com o extraordinário poder de convencimento dos próprios fatos. (LAGE, 2001, p. 20).

Esse fragmento aponta para aspectos importantes que constituem a notícia, como sua linguagem, que deve pautar um discurso com o foco no relato — poderíamos levantar a questão de que não é possível ter um discurso imparcial na produção de um enunciado concreto, uma vez que toda subjetividade traz seus vozeamentos, mas não estamos com a pretensão de

questionar exaustivamente esse tema, apenas de realçar características que devem compor o gênero noticioso. Prosseguindo essas definições, observemos que, segundo o autor, um fato íntegro possibilita ao leitor formar seu ponto de equilíbrio, sua opinião.

É por meio desse conceito que estamos utilizando a notícia como fonte de informação, buscando fatos, pois nossa intenção é a abstração das informações, dos dados que podem ser transformados em opiniões nas apropriações argumentativas dos alunos. Para essa absorção de informações, é importante a atenção para como se constituem tais relatos, pois

Uma vez que, em se tratando de notícia, o relato é mais importante e não o fato, o que dará consistência a um acontecimento é o texto, e para que isso ocorra, é necessário seguir uma estrutura característica do gênero bem como observar aspectos sócio-históricos e culturais, pertencentes à esfera em que esse gênero circula. Dessa forma, desenvolveu-se de forma gradativa, uma estrutura especial para transformar fatos em notícia, obedecendo aos avanços e necessidade vigentes de cada época. (BARONI *et al.*, 2013, p. 4).

Segundo o excerto, o texto tem uma função importante na interação social, e sua forma completa seu conteúdo. Para tanto, destacamos outros aspectos quanto à característica textual que contribuem para que a notícia seja um texto acessível, pelo menos para a maioria, seguindo as características que a compõem como gênero discursivo (tema, composição, estilo), destacando que está situada em um campo de atuação cuja função social consiste em viabilizar a divulgação de informações em massa.

Tendo em vista essa importante relação entre notícia e sua dimensão social, destacamos pontos que são de suma importância para a compreensão de conceitos e valores que sustentam o gênero em discussão. No entanto, devemos lembrar que todos os gêneros discursivos partem de dimensões sociais que manifestam a necessidade da existência de tal enunciado e, assim, ele se firma por meio de um gênero discursivo com seus aspectos e dimensão verbal.

#### b) Dimensão verbal da notícia

Sendo o texto uma realidade imediata e a constituição representativa de uma dada situação comunicativa, apresenta um objeto do discurso, as suas relações dialógicas, em especial a reação-resposta ao já-dito e, para compreensão quanto a tudo isso, o estilo-composicional que se encaixa à situação de interação. Dessa forma, a notícia está situada em uma materialização de uma situação imediata, logo, ela se constitui desses horizontes espaciais e temáticos que a direcionam para seu estilo-composicional.

a) Objeto do discurso da notícia

Vimos anteriormente algumas especificidades sobre esse gênero discursivo, e é fato que seu objeto de discurso é um importante fator motivador para sua existência enquanto um gênero que se destaca entre os leitores/ouvintes. Essa questão que pode aparentar ser cansativa e redundante, por aparecer em diferentes contextos da importância do gênero em questão, é o norteador para sua importância social e discursiva.

A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo *na escolha de um gênero de discurso*. Essa escolha é determinada pela especialidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetal (*temáticas*) pela situação concreta de comunicação discursiva pela composição pessoal de seus participantes. (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 282).

Diante disso, de acordo com o autor, a existência de um gênero discursivo se dá em decorrência da necessidade de se abordar um determinado *tema*, ou seja, a partir da intenção comunicativa que surge em cada um de nós — precisamos direcionar nossa subjetividade e nossa individualidade para o gênero escolhido para aquela abordagem. De acordo com Bakhtin, essa intenção diante de um *fato* é gerada diante de um enunciado acabado, que desperta nesse ouvinte/leitor a compreensão e daí a resposta diante daquilo.

Assim vão surgindo as escolhas dos gêneros que mais se identificam com uma determinada função discursiva; nessa esteira, o gênero notícia, ao ser escolhido pelo autor, está situado, ou deve estar, com o objetivo da informação, fazendo uma relação com os conceitos apresentados pela teoria do jornalismo quanto ao objeto temático da notícia e a abordagem discursiva bakhtiniana. Rodrigues (2001, p. 154) define que “notícia é a apresentação dos acontecimentos”. Seu tema se insere em um agrupamento de informações que são relacionadas a um momento contemporâneo e que esse fato seja relevante diante de outros fatos do cotidiano. Relacionado a essa definição, Acosta-Pereira (2008) apresenta que

No plano da notícia, o horizonte temático caracteriza-se pela contemporaneidade, efemeridade e proximidade tempo-espacial dos fatos e dos acontecimentos a serem noticiados. A seleção dos fatos a serem reportados assim como a ação dos critérios de noticiabilidade perpassam e se entrecruzam dialogicamente no horizonte temático das notícias. (ACOSTA-PEREIRA, 2008, p. 99).

Alinhado à perspectiva dialógica, o autor apresenta o espaço temporal que circunda e contribui para a representatividade do *tema* da notícia, o destaque para a contemporaneidade das informações que despertem no seu leitor uma resposta para a construção de novos enunciados. Nessa representação, pontuamos que a teoria bakhtiniana defende que “cada

enunciado é apenas um elo na cadeia da comunicação discursiva” (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 289), assim, esse processo cíclico de interação gera possibilidades de muitas outras respostas.

O papel do autor da notícia contribui para que tal informação chegue ao seu interlocutor, e os valores e a intencionalidade do autor não podem sobrepujar a importância da informação; mesmo que, na perspectiva bakhtiniana, esteja clara a representação da valoração em nossos enunciados, ainda é esperado que, em textos como a notícia, tais marcas sejam suavizadas. Assim, “[...] com o novo paradigma das *notícias como informação*, o papel do jornalista é definido como o do observador que relata com honestidade e equilíbrio o que acontece, cauteloso em não omitir opiniões pessoais” (TRAQUINA, 2005, p. 147, grifo nosso).

Depreendemos que, de acordo com alguns fundamentos da esfera do jornalismo, a informação deve ser o foco principal da notícia e que, para essa informação se sobressair, as emoções devem ser contidas o máximo possível para seu melhor prestígio. Outro fator que realça esse gênero é o modo como conter tais emoções diante de fatos que circundam a sociedade, daí surgem questões que causam abordagens menos impessoais dentro na construção deste gênero:

Na teoria bakhtiniana também se tem pinçadas algumas considerações a respeito da comunicação jornalística. Bakhtin vê o jornalismo e seus gêneros como uma “retórica viva e contemporânea”. Para o autor, o jornalista é acima de tudo, um contemporâneo. A condição de jornalista requer o tratamento no corte da atualidade, constituindo-se a página de jornal como um reflexo das contradições da atualidade social. (RODRIGUES, 2001, p. 80).

Dessa forma, é nítido que as relações entre os conceitos discursivos e da teoria do jornalismo conversam entre em si para mostrar a construção do fator motivador que gera o gênero notícia, relacionado à contemporaneidade, fatos que se sobrassem e o olhar e a valoração que perpassa pelo jornalista, pois o gênero faz parte do enunciado de alguém. São esses atravessamentos que vão constituindo e moldando a notícia para cada função comunicativa. Diante disso, Traquina (2005) diz que “as notícias são o resultado de um processo de produção, definido como a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (acontecimento) num produto (notícias)” (TRAQUINA, 2005, p. 180).

#### b) As relações dialógicas na notícia

Se cada enunciado surge de outras vozes, é importante destacar que não seria diferente com o gênero notícia — como vimos anteriormente, as interações discursivas partem de diversas vozes. Pontua Acosta-Pereira:

O horizonte temático do gênero está orientado para e pelos sentidos que se entrecruzam — os outros enunciados; os enunciados do outro — o que se relaciona ao engendramento das relações dialógicas no funcionamento (inter)discursivo das notícias. (ACOSTA-PEREIRA, 2008, p. 112).

Nessas relações dialógicas que sustentam a comunicação discursiva, sempre é possível lembrar a importância do outro na construção do gênero discursivo. “Cada enunciado é pleno de ecos e ressonância de outros enunciados” (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 297); segundo o autor, são esses atravessamentos de diferentes vozes que constituem os enunciados. A notícia não está livre desses ecos, visto que surge dentro de uma intenção social de interação — como vimos, a notícia é um processo de transformação da matéria-prima em um gênero, para tanto, existem processos que fazem parte desse “processamento”, entre os quais o elo que existe entre os enunciados.

Nessas relações discursivas que são presentes em todos os gêneros discursivos como vozes que advêm de contextos sociais, históricos e culturais, a notícia também traz essas representações e, como outros gêneros, sofreu e sofre constantes alterações e adaptações, de acordo com a esfera à qual pertence. Segundo Traquina:

As notícias devem ser encaradas como resultado de um processo de interação social. As notícias são uma construção social onde a natureza da realidade é uma das condições. Elas refletem: 1. os constrangimentos organizacionais; 2. as narrativas que governam o que o jornalista escreve; 3. as rotinas que orientam as atividades e o trabalho desse jornalista; 4. os valores-notícia do jornalista; 5. identidade das fontes. (TRAQUINA, 2005, p. 204).

Nessa relação sobre as dimensões verbais que são apresentadas na notícia, uma das marcas importantes são as que a complexificam enquanto gênero; sendo um gênero que é vivo e reflete as interações sociais, são muitos os enunciados que constituem o que chega até o respectivo leitor/ouvinte, sendo destacado pelo autor que a informação acaba sendo apenas um dos fatores que contribuem para a formação desse gênero. Além dessas marcas citadas pelo autor, pontuam-se as representações das instituições que governam o jornalista, suas rotinas, suas angústias, suas expectativas e até quem compartilha um fato com ele; esse jornalista, ao escrever seu texto, deve pensar nas respostas que serão geradas a partir da leitura de seu texto.

Em adição, lembremo-nos de que esse pensar na construção do texto e nos seus critérios de conclusibilidade dos enunciados são as marcas que possibilitam a interação com seu interlocutor imediato ou não, por meio dessas construções de seus objetos discursivos, o autor apresenta um dos elos que dão condição para embates sociais, reflexões e aceitação do que se trata em uma notícia.

Em relação a isso, Acosta-Pereira (2008) apresenta os atravessamentos nas notícias de acordo com a abordagem bakhtiniana que enriquecem essa construção discursiva por meio definições de permeiam o gênero em questão:

O gênero notícia nos jornais analisados engendra-se em espaços dialógicos constituídos por meio da confluência entre (a) enunciados de outros gêneros na sua materialização enunciativo-discursiva; (b) enunciados de outros gêneros que se intercalam na sua construção textual; (c) enunciados de outros gêneros que se entrecruzam na seção na qual é publicado; (d) gêneros em diferentes seções do jornal que dialogam; (e) notícias que dialogam na seção; (f) notícias que dialogam em diferentes dias de publicação no mesmo jornal e (g) notícias que dialogam em jornais diferentes. (ACOSTA-PEREIRA, 2008, p. 213).

Depreendendo que a construção do gênero não é feita de forma isolada e — como o próprio conceito de gênero ressalta — “são relativamente estáveis”, ao lermos uma notícia, vamos conseguindo identificar as marcas de outros gêneros, como resumos de pesquisas, quando o foco da notícia é revelar dados científicos de investigação, infográficos, fotos, citações, breves citações de entrevistas, mapas etc.

Nesse sentido das dimensões verbais da notícia e de seu processo dialógico, queremos destacar a importância do outro na construção da interação do gênero discursivo. Como dito, as marcas de diferentes vozes surgem no processo de intenção discursiva, sejam marcas explícitas, sejam implícitas, mas de que algum dito que a atravessou. Vamos percebendo o discurso do outro, por exemplo, na notícia, quando há presença de perífrase, aspas, ou citações diretas em partes do corpo textual. “O discurso do outro, desse modo, tem dupla expressão: a sua, isto é, a alheia, e a expressão do enunciado que escolheu esse discurso” (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 299).

Nessa relação, é fato que a identificação com o discurso do outro tem a ver com uma valoração, com uma identificação, por isso as notícias estão sempre se apropriando ou se aproximando de temas que recebem maior número de interesse. Para Bakhtin ([1950] 2011), o enunciado está voltado não só para seu objeto, mas também para o discurso do outro sobre ele. Nesse elo de informações, sabemos que cada texto produzido é feito já pensando em uma aproximação com o respectivo destinatário, como falamos anteriormente, o que é definido como um auditório “imaginário” para esse enunciado, associado aos campos de atividades humanas, aos grupos sociais, às situações econômicas, às questões religiosas e a demais fatores que o constituem.

No gênero notícia, o enquadramento do discurso do outro constrói diferentes efeitos de sentidos, isto é, projeções valorativas tais como: (a) efeito de autoridade; (b) efeito de reconhecimento; (c) efeito de validação; (d) efeito de avaliação; (e) efeito de

compartilhamento de responsabilidade e (f) efeito de justificação. (ACOSTA-PEREIRA, 2008, p. 128).

Sob essa perspectiva, aborda-se a relação de como os enunciados da notícia podem ser manifestados em enunciados alheios, uma vez que, assim como trouxe representações de outros gêneros, contexto, esferas, ela deixará suas marcas discursivas em seu destinatário. Diante disso, os aspectos de valor referente ao que está sendo dito na notícia colabora para o comportamento do destinatário.

É possível que, ao abordar determinado assunto apresentado pelo gênero, o destinatário use-o como uma representação de um discurso de autoridade, que representa uma assimilação discursiva e a transposição do discurso do outro para uma inserção do pronunciamento do “eu”. Para Bakhtin, as palavras do outro vão sendo dispostas em diferentes formas, em diferentes inferências, não importa se é de validação, reconhecimento, identificação ou refutação, mas a palavra do outro se faz presente no discurso do seu destinatário.

Diante disso, vamos encaminhando para o estilo-composicional da notícia, visto que, para que se chegue ao seu leitor, precisa de uma materialidade que a classifique como gênero discursivo e se distinga dos demais; e sabemos que, conforme a teoria bakhtiniana, para a compreensão do tema, é necessário um estilo-composicional do gênero discursivo.

#### c) Estilo-composicional

Queremos nesta subseção apresentar conceitos que se entrelaçam entre a composição na perspectiva bakhtiniana e os apresentados pela esfera jornalística. A intenção é correlacionar os discursos que foram apresentados sobre a notícia, mostrando a dinamicidade que permeia o gênero discursivo.

Vimos os diversos entrecruzamentos na formação da notícia, e agora na sua forma composicional, destacamos seu didatismo, ou seja, sua estrutura que contribui para compreensão do leitor, que tem como objetivo transformar fatos em relatos compreensíveis, são esses aspectos que também contribuem para a Notícia ser classificada como gênero relativamente estável. Segundo o Manual da Redação da Folha de S.Paulo (2000, p. 65), observamos que “todo texto deve ser redigido a partir do princípio de que o leitor não está familiarizado com o assunto. Explique tudo de forma simples, exata e contextualizada”. Em vista disso, destacamos que essa estratégia utilizada no texto jornalístico facilita a aproximação de jovens que ainda não tenham o hábito de ler à leitura do texto.

Outra parte que sempre se destaca na composição da notícia é o *lide* (que significa guia, em inglês). Este corresponde à primeira parte de uma notícia (geralmente o primeiro parágrafo, mas não necessariamente) que fornece ao leitor informações essenciais sobre o tema e tem como objetivo prender a atenção do leitor.

O chamado lide integral é o mais comum à imprensa brasileira. Está concentrado geralmente nos dois primeiros parágrafos e responde a perguntas básicas (quem, o que, quando, onde, como, por que), resumindo e situando o leitor quanto aos principais aspectos da notícia. (BENASSI, 2007, p. 1794).

Nesse sentido, esses pontos na introdução da notícia são marcas fundamentais desse gênero, apresentando informações que esclareçam o assunto, o local, as causas, as consequências e o fechamento para o fato. O *lide* noticioso deve sintetizar a notícia de modo tão eficaz que o leitor se sinta apropriado da informação no primeiro parágrafo, deve ser conciso, objetivo, escrito na ordem direta, usando, sem explicar, nomes que não sejam familiares ao leitor; deve usar aspas para declarações de impacto.

Ainda sobre a composição da notícia impressa, é importante o destaque “diagramar e alinhar”, seguindo o que orienta Manual da Redação (2000, p. 65): “Diagramar é o trabalho de compor títulos, textos, gráficos, fotos, mapas e leitura segundo a hierarquia dos assuntos.” Deve haver contrastes entre os elementos visuais da página para torná-la jornalisticamente eficaz e plasticamente agradável. Alinhar é dispor em linha reta, à direita, textos, fotos e demais elementos, de modo que haja uma harmonia visual e uma característica de completude no ato da leitura. Contudo, devemos ressaltar que, com o advento da internet, a notícia on-line ganhou novas possibilidades de apresentação. Essa necessidade de mudança quanto à forma e ao conteúdo é considerada por Baroni *et al.* (2013),

As estruturas pertencentes à esfera do gênero notícia de jornal desenvolveram-se, ao longo dos tempos, de forma gradativa, obedecendo a avanços e necessidades vigentes de cada época, pois o jornal não pôde ficar parado no tempo; teve que acompanhar o desenvolvimento do rádio, da televisão e agora da Internet. Com isso a sua apresentação também mudou para poder competir com os outros meios de comunicação. (BARONI *et al.*, 2013, p. 5).

Em se tratando do estilo-composicional, vamos percebendo as adaptações que emergem no campo social da esfera jornalística, suas adaptações aos seus suportes, aos seus meios midiáticos e às reformulações dos gêneros que precisam se adaptar às expectativas dos seus destinatários. Em vista disso, ao longo da história do jornalismo, a notícia foi se modificando não somente quanto à diagramação ou à mudança de palavras ou expressões para suas manchetes, mas também houve um longo processo teórico que norteou o gênero para sua função discursiva no século XXI. Segundo Traquina (2005, p. 50), “até o século XIX o jornalismo era

visto como demagogo, autoritário e denominado de texto de quinta categoria”, mas, após a mudança e o reconhecimento da importância da empresa e do jornalismo como profissão, alguns princípios se tornaram norteadores para uma nova roupagem da esfera jornalística.

Tal mudança se sustenta até os dias atuais, e o jornalismo de hoje se apresenta como uma esfera que vigia o poder político e protege os cidadãos de poderes abusivos dos governos; além disso, declara-se que, ao fornecerem informações necessárias para os cidadãos, estes estão mais preparados para exercer suas funções cívicas. Nesse viés, as intenções foram se modificando quando o público leitor foi também se modificando — no entanto, não cabe entrarmos no mérito ideológico quanto a se isso se cumpre ou não, mas queremos apresentar que as mudanças acontecem, pois são necessárias para a sobrevivência dos gêneros jornalísticos.

Para o campo composicional, no que se refere à notícia, destacamos as estratégias multissemióticas que a compuseram e que a compõem: as primeiras apresentações em preto e branco, as páginas sem fotografias e lugar muito mais para frases sensacionalistas do que para os fatos. Traquina (2005, p. 53) destaca que um dos fatores importantes para novos parâmetros da notícia aconteceu com o surgimento do telégrafo no século XIX, com uma rede mais vasta de pessoas integradas na sua construção — ele mudou tanto a formulação dos conteúdos quanto a sua apresentação e é nesse contexto que surge o formato de informação “modelo pirâmide” (pois o objetivo era priorizar o resumo da notícia pelos correspondentes), ligando-se aos acontecimentos e distanciando-se de apenas questões políticas.

Desde então, novas estratégias frasais e de apresentação do texto foram ganhando espaço, o conceito de rede já estava presente, o que dava maior valor ao texto noticioso. Mas foi somente com a expansão da imprensa no início do século XX que as informações híbridas puderam ganhar espaço, pois as possibilidades tecnológicas contribuíram para a utilização de fotos, que enriqueciam as páginas informativas. Esse apanhado das mudanças no campo jornalístico colabora para mostrarmos que o gênero discursivo se adapta, se reorganiza de acordo com sua situação histórica e social, mostrando que a notícia tem seu valor histórico enquanto gênero que acompanha o andamento do seu corpo social, sua esfera de origem.

Atualmente a notícia ganha novos caminhos, e o *webjornalismo* vem se adaptando e se torna novamente foco de discussões quanto à sua importância. Devido aos caminhos dos gêneros digitais, mais uma vez, o gênero está se adaptando a este momento e parece se reencontrar com seus leitores, pois está se adequando a estruturas reduzidas, objetivas e repletas

de fotos, vídeos, infográficos e todos os dados possíveis que são necessários para uma boa informação no campo digital.

Tais mudanças na esfera jornalística ocorreram principalmente a partir de 2000, segundo aponta Ribas (2012). Foi nesse período que as principais empresas brasileiras desse ramo começaram a investir em suas novas estruturas jornalísticas e nas “[...] adaptações de suas plataformas para viverem novos rumos da informação, no entanto, apesar das infinitas possibilidades de interação, nas mídias, as primeiras Notícias eram pautadas em textos extensos” (RIBAS, 2012, p. 42).

Diante disso, apesar de momentos distintos da diagramação do texto noticioso, é fato que sua aparência contribui para seu destaque diante de outros gêneros que fazem parte da sua esfera, pois o espaço para a criatividade cabe no gênero discursivo, mantendo suas predominâncias básicas enquanto gênero e ainda há muitas possibilidades de interação, principalmente com os gêneros digitais.

[...] cada modalidade tem suas potencialidades de representação e de comunicação, produzidas culturalmente; tanto os produtores quanto os leitores têm poder sobre esses textos; o interesse do produtor implica a convergência de um complexo de fatores; histórias sociais e culturais, contextos sociais atuais, inclusive perspectivas do produtor do signo sobre o contexto comunicativo. O constante surgimento de avanços tecnológicos confere às práticas sociais mais diversas novas configurações linguísticas, que lançam mão de multisemioses. (FERRAZ, 2008, p. 1-2).

Para a autora, seguindo o pensamento de Kress e Van Leeuwen (1996), é importante essa relação na composição da forma do texto. Para tanto, deve-se dar suportes suficientes para que haja uma relação social e histórica com o que se escreve, com o que se diz ao outro. Ademais, uma questão de evidência no excerto é o despertar de um olhar para as mudanças tecnológicas que indicam novos cursos para a sociedade, novas formas de acesso às notícias e, com isso, a novas denominações, novas possibilidades de leitura e publicações. Essa mudança que acontece na esfera jornalística, em especial na notícia, é reflexo da relação social e discursiva desses textos.

Nesse contexto que ainda se define, mencionamos o pensamento de Rodrigues (2001):

[...] “jornalismo digital” é uma modalidade em força de construção, essa nomeação às vezes parece insuficiente, pois o que se tem, na verdade, é um texto eletrônico, processado digitalmente e teletransportado. Daí decorrem diferentes nomeações para essa nova modalidade em construção e para seus elementos constitutivos, como jornalismo multimídia, *Web jornalismo*, *online journalism*; jornal digital, jornal *online*, periodismo digital, jornal virtual, *eletronic journalist*, *e-journalist* [...] (RODRIGUES, 2001, p. 86).

Segundo a autora, o impulsionamento da vida no mundo virtual por meio da internet dita novos rumos para a construção de informações entre a sociedade, portanto, não se pode ignorar o poder das malhas tecnológicas nos construtos discursivos, uma vez que os aspectos sócio-históricos são fatores fundamentais no campo jornalístico. Como dito anteriormente, essas mudanças são parte do momento de mudança do público consumidor de tais gêneros, assim como ocorreram mudanças no século XIX, com o telégrafo, depois no século XX, com a expansão da imprensa, agora a esfera jornalística ganha novas adaptações necessárias em estruturas textuais com os gêneros digitais, seus *links*, hipertextos, vídeos, áudios e tudo que possa favorecer a compreensão da notícia.

Outra questão premente nesse novo momento é a dinamicidade da notícia. No século XIX, declararam que o jornalista era escravo do tempo, pois vivia à espera de um acontecimento que destoasse dos demais a cada dia de trabalho; agora, os jornalistas vivem a dinamicidade de, a cada momento, ter uma informação que possa atualizar sua plataforma informativa, tal aflição do profissional é a concorrência pelas fontes das informações, em meio a tanta velocidade provocada pelas redes sociais da internet — o fator fonte e redes de contato ganhou destaque no meio jornalístico.

Para tanto, além desses fatores citados, nos novos tempos da notícia e da esfera jornalística, *a priori* as notícias publicadas nos jornais impressos eram publicadas da mesma forma nos sites jornalísticos, o que causava um afastamento, como pontua Ribas (2012), devido ao texto ser extenso e sem o uso adequado dos suportes oferecidos pelas plataformas digitais. Diante de necessidade de mudanças quanto à sua composição, destacamos que:

Os textos escritos passam a ser construídos, dividido em camadas (hipertextual), aliados aos recursos de áudio e vídeo. O parâmetro para a noção da extensão do texto escrito deixa de lado a lauda ou número de caracteres [...]. A tendência é por textos curtos. A possibilidade de atualização do jornal na Internet é muito mais intensa do que na televisão, no rádio e na imprensa, em função da velocidade da rede, das informações disponibilizadas na própria rede. (RODRIGUES, 2001, p. 86).

É importante realçarmos essas adaptações dos gêneros das esferas jornalísticas para o cenário atual, pois essas características são exemplos vivos da relativa estabilidade dos gêneros discursivos, que os impele a adequarem-se à época em que estão inseridos e, com isso, manter sua relevância social. A partir das palavras de Rodrigues (2001), destacamos um fato que pode implicar uma sobrecarga aos apreciadores de notícias: o volume de publicações — haja vista que toda essa velocidade e possibilidade de atualizações e publicações podem gerar um número assustador de informações e, junto a isso, desconfianças e muitas notícias falsas. Deve haver

um olhar atento para o lado positivo dessas mudanças, contudo, deve-se, também, analisar suas consequências.

Nesse sentido, essa seleção das informações se faz necessária, mas poucos interlocutores têm a compreensão dessa necessidade de apurar as fontes e sua vertente de verdade, pois, diante do que constrói a forma e o conteúdo desse gênero em questão, também, com isso, vem sua marca ideológica, a qual deveria ficar em segundo plano da informação e acaba se destacando, dependendo da fonte de sua escrita e publicação; apesar de ser um texto informativo — pautado na sobriedade — não é sempre assim que acontece, uma vez que verificamos nas mídias o mesmo fato e diferentes relatos.

Uma estratégia que se fazia presente no jornal impresso e que persiste no *webjornal* é a carga de intencionalidade baseada nas tendências discursivas e ideológicas dos suportes jornalísticos, dos jornalistas e de demais fatores de interesse; é possível encontrarmos no nosso dia a dia manchetes que se diferenciam na organização frasal mudando a expressividade e a intencionalidade da notícia, a exemplo, destacamos manchetes que apresentamos em sala de aula com os alunos: Venezuelanos no Brasil; “Brasileiros expulsam venezuelanos, após assalto em cidade de Roraima” (Portal R7, 18 ago. 2018); “Refugiados venezuelanos são agredidos com bombas em Roraima” (Portal IGSP, 18 ago. 2018).

Com isso queremos distinguir a intencionalidade que está por trás da construção oracional que compõe o gênero e suas estratégias que mudam o direcionamento e a valoração para o seu destinatário. Mas estaria certo, uma vez que os grupos sociais se identificam com diferentes intencionalidades textuais em um mundo tão polarizado? (Isso é matéria para novas pesquisas e adentramentos). Para Bakhtin ([1950] 2011), essa significação da palavra está imbricada em uma cadeia de significado e na construção semântica que é dada a ela, aspectos de expressividade que direcionam à compreensão do leitor/ouvinte uma resposta ativa.

Nesta subseção, procuramos apresentar as características que destacam a notícia enquanto gênero, ou seja, como forma relativamente estável de uso da língua, forma que é pensada para direcionamento do leitor na compreensão de sua leitura. Assim, são possíveis a livre interpretação e a formação de opinião dos interlocutores. Essa possibilidade de uma resposta ativa e o caráter de alteridade da notícia veremos na próxima seção.

### 3.1.3 Alteridade e Responsividade: da notícia à dissertação argumentativa escrita

Muitas são as mudanças sociais por que passamos ao longo dos anos, e, cada vez mais, é exigido de nós maior poder de expressão verbal que nos represente em um processo de interação social. Nunca as manifestações dos enunciados foram tão observadas como agora, como assevera Rajagopalan (2003) acerca da importância da linguagem como identidade. Tal constatação mostra a necessidade de mudança do olhar sobre os fenômenos linguísticos, como conceitos e categorias vinculados a uma linguística mais *hard*.

[...] a realidade vivida neste novo milênio é marcada de forma acentuada por novos fenômenos e tendências [...] globalização e inteiração entre culturas, com consequências diretas sobre a vida e o comportamento cotidiano dos povos, inclusive no que diz respeito a hábitos e costumes linguísticos. O próprio conceito de língua está aí como prova cabal. (RAJAGOPALAN, 2003, p. 25).

Queremos, com a ajuda de Rajagopalan (2003), destacar a importância dessa aproximação do ensino-aprendizagem da linguagem e a aproximação histórica, social e cultural no espaço das aulas de LP. Para isso, trouxemos o gênero notícia como uma representação da linguagem social, uma vez que, entre muitas das funções comunicativas do gênero, estão a informação e as provocações sobre os acontecimentos ao seu redor. Queremos ressaltar, ainda, a relação da notícia com seu interlocutor como um encontro entre dois sujeitos, o que escreve e o que lê aquilo que o primeiro escreveu. Sobre isso, Bakhtin ([1950] 2011, p. 311) destaca que

O acontecimento da vida do texto, isto é, a sua verdadeira essência, sempre se desenvolve na fronteira de duas consciências, de dois sujeitos. Um sujeito que apresenta informações e outro que está disposto a absorvê-la, para que assim também forneça informação [...] encontro de dois autores. (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 311).

Para tanto, essa realização subjetiva tem início pela expressão que representa a utilização de informações “psíquicas do indivíduo, que exterioriza para outrem sentidos com a ajuda de formas de linguagens (mundo interior/mundo exterior)” (BAKHTIN [VOLOSCHÍNOV], [1929] 2014, p. 115), constitutivos de respostas na concepção bakhtiniana.

Nessa composição da alteridade e da responsividade por meio da notícia, após a ação expressiva ocorre a compreensão, direcionada para a manifestação do ponto de vista sobre o que se está lendo, estabelecendo-se, por meio do texto e dialogicamente, relações intersubjetivas. Dessas relações decorre uma acepção de linguagem tal qual elucidada Koch (2017):

[...] linguagem é interação e seu uso revela relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos ver desencadeados, determinadas ações que queremos provocar em nosso interlocutor. (KOCH, 2017, p. 13).

Por conseguinte, se um aluno vive esse processo de associação de informações e linguagens no espaço escolar, terá referências para a construção do seu eu escritor, que vive em um espaço social que lhe proporciona esse papel. Essa prática de linguagem que trabalha os textos dissertativo-argumentativos é direcionada por motivos específicos de acordo com o campo social em que se está inserido.

Alunos de Ensino Médio precisam ter, na esfera escolar, a oportunidade de estabelecer essas relações discursivas dialógicas que fomentem sua formação como produtores de enunciados concretos, sabendo posicionar-se em sua comunidade, na vida estudantil e profissional. A essa formação é imprescindível o domínio da habilidade argumentativa, composta de aspectos que fortalecem a individualidade humana.

O ensino da língua, nessa perspectiva discursiva, busca relacionar o ensino não parametrizando sua estrutura gramatical, mas explorando um conjunto de informações que esse aluno precisa desenvolver na sua linguagem por meio de leituras situadas, considerando seu contexto social. Nessa condução, serão os estudantes impulsionados a refletir sobre as estruturas da língua que melhor se adequem às suas intenções enunciativas. Como relata Geraldi,

[...] não é a gramática abstrata, mas a vida em comum que nos deu uma língua comum. Ensinar a língua é ampliar a experiência do aluno com a nossa. Nesse processo, o importante é ensinar a língua e não gramática, se ele pratica o uso da língua ele aprimora sua estrutura comunicativa verbal. (GERALDI, 2013, p. 121).

Diante disso, destacamos a importância do uso das inter-relações de gêneros, de escolhas, leituras, escritas e expressões argumentativas, tudo direcionado para um resultado de escrita, pois o texto na sala de aula deve ser visto como um eixo de ensino rico no reconhecimento da subjetividade individual.

Em relação à importância do texto, Geraldi considera:

[...] a produção de textos (orais e escritos) como ponto de partida e ponto de chegada de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua. E isto não apenas por inspiração ideológica de evoluções [...] sobretudo é porque no texto que a língua-objeto de estudo- se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de formas quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva. (GERALDI, 2013, p. 135).

Nessa diretriz, queremos direcionar esse texto escrito ao processo argumentativo, o qual consiste em uma ação discursiva, que perpassa por diferentes momentos sociais, históricos e culturais de nossas construções e corresponde às características fundamentais para um aluno de

Ensino Médio aprender a elaborar argumentações em seus textos como reflexo de seus posicionamentos sociais.

A respeito de argumentar, Koch (2017) problematiza: “O que é argumentar? Se o uso da linguagem se dá na forma de textos e se os textos são constituídos por sujeitos em interação, seus quereres e saberes, então argumentar é humano” (KOCH, 2017, p. 23). Consoante a isso, vivemos constantes momentos de ação argumentativa, de convencer o outro de que somos merecedores de algo, de que estamos certos de algo, ou de que não concordamos com certos posicionamentos de nossos interlocutores.

No uso dos textos que são construídos através de experiências, de modelos, de práticas, Geraldi (2013, p. 137) destaca que em “muitas práticas escolares há muito mais escritas do que textos (enunciados), pois é comum pelo impulso de mudar estratégias de ensino apenas reproduzir modelos, seguir apenas formas”. Parafraseando o autor, o trabalho na perspectiva discursiva desperta para a produção de textos e não para a redação, pois, quando se pensa a redação, define-se um texto artificialmente gestado pela e para a escola, com finalidade exclusivamente escolarizada, já a produção textual consiste em produção de texto na escola.

Para trabalhar a produção textual no ambiente escolar, deve-se ter uma atitude de relações de conhecimento, que não se finda nessa esfera de atividade. Para tanto, antes de qualquer produção de texto, há que se trabalhar situações que estão imbricadas nessas produções. Para que elas surjam, é necessário, segundo Geraldi (2013), que

- a) Se tenha o que dizer;
  - b) Se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
  - c) Se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
  - d) O locutor se constitua como tal;
  - e) Se escolha as estratégias para realizar.
- (GERALDI, 2013, p. 137).

Assim, relacionamos a produção do texto a um processo de ensino-aprendizagem que exija o comprometimento do aluno, uma vez que esse processo engloba expressão, compreensão e, depois, resposta ativa materializada no texto dissertativo-argumentativo.

Ao pensarmos os gêneros como eixo de ensino, precisamos entender as condições que os fazem emergir em sala de aula, levar em consideração aspectos para além das questões gramaticais e estruturais, ou seja, precisamos vinculá-lo à sua função histórica, social e cultural. Nessa perspectiva, o gênero é o que nos permite ver a linguagem e a vida em ação. Posto isso, o texto dissertativo não pode ser deslocado das questões que o atravessam e o fazem emergir como parte de um gênero da vida escolar. Quando isso acontece, em vez de instigar, estimular,

proporcionar diferentes perspectivas do olhar sobre a realidade, ele direciona, avalia, inclui ou exclui o aluno no espaço social.

Por conta disso, queremos contribuir com essa formação do discente do Centro Educacional de Tempo Integral (CETI) Deputado Gláucio Gonçalves, em Parintins, pois a notícia constitui a possibilidade de exercer a prática do discurso e tal atividade oportuniza para a maioria dos alunos um momento de aproximação com as informações que os envolvem — muitos deles não têm essas leituras e reflexões nos espaços das próprias casas.

De acordo com dados obtidos, por meio dos questionários aplicados em sala de aula durante a pesquisa-ação, apenas 38% dos alunos responderam que leem notícias diariamente em casa, 48% responderam que leem apenas para fins específicos e 14% não leem esse gênero em casa.

Esse percentual que alega não ter o hábito da leitura de tal gênero revela que a falta de acesso às mídias pode prejudicar o interesse deles, visto que são encontradas, nessa sala de aula de escola pública do interior de Parintins (AM), realidades sociais e econômicas distintas, já que estamos falando de uma escola que atende bairros periféricos do município em questão e famílias com orçamentos modestos.

De acordo com o perfil socioeconômico da escola, a maioria das famílias dessa comunidade escolar vive com rendas informais que chegam a R\$ 300 por mês, quando formais, vive com até um salário-mínimo; entre as atividades econômicas formais e informais, estão mototaxistas, diaristas, tricicleiros, churrasqueiros, pedreiros, empregadas domésticas, balconistas e vendedoras, sendo possível fazer um paralelo com a falta de condições de maiores investimentos em mídias, eletrônicos ou demais meios que possibilitem maior acesso a informações da esfera jornalística.

A vivência profissional nesse educandário nos incentivou a buscar, na pesquisa, leituras e projetos que pudessem impulsionar a prática de escrita no Ensino Médio.

Em reflexo desses resultados, obtivemos experiências pedagógicas e leituras de aportes teóricos que partem de uma proposta dialógica interacional, como mencionamos no início deste trabalho. Estas vão se entrelaçando a outras possibilidades, com as quais se pode sistematizar e facilitar o ensino-aprendizagem não só na nossa realidade escolar, mas também pode ser viável e adaptável a outras escolas, pois as práticas não são finitas, assim como os gêneros discursivos.

Bakhtin ([1950] 2011), ao definir as possibilidades de surgimentos e adaptações dos gêneros discursivos, abre possibilidades nesse campo de pesquisa dialógica, que valoriza a interação na construção dos saberes.

Nesse sentido, pontuamos que pesquisas na área da Linguística Aplicada emergem dessas necessidades vivenciadas; trata-se de uma busca por fundamentações teóricas que possam esclarecer e organizar as práticas de sala de aula, uma aproximação fundamental entre os saberes acadêmicos e *os de chão de escola*, que, somados, tendem a enriquecer e a proporcionar uma educação básica mais significativa para todos os atores envolvidos.

Dessa forma, acreditamos que estamos numa busca por uma resposta para nossas inquietações e, em reflexo, por fazer a apresentação da nossa proposta de pesquisa-ação com a prática dos gêneros discursivos, baseada em uma Sequência Didática (SD).

Não queremos desconstruir teorias dos gêneros textuais e nem deixar dúvidas de que nossa proposta é o ensino com base nos gêneros discursivos na perspectiva dialógica, na essência do gênero, seu enunciado verbal e suas características relativamente estáveis. Contudo, pretendemos usar a sistematização das aulas que são fornecidas nas Sequências Didáticas, pois tal associação é possível, visto que o ensino-aprendizagem é marcado pela situacionalidade que o contexto exige e a compreensão advém de uma ordem, ou direcionamento de como as atividades são conduzidas. Essa condução será feita por meio das estratégias da SD para melhor instruir os alunos.

Tal proposta de atividade será pontuada na próxima subseção; primeiramente apresentaremos os criadores da metodologia Sequência Didática e o modelo criado por eles; na sequência, apresentaremos nossa proposta adaptada para esta pesquisa.

### **3.1.4 Sequência Didática**

Nesta pesquisa, seguimos a proposta metodológica denominada Sequência Didática (SD), de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a qual orienta trabalhos com gêneros em suas práticas orais e escritas. Consoante ao foco, nosso trabalho desenvolve uma SD para transposição do gênero notícia para o texto dissertativo-argumentativo escrito.

Segundo os autores, “as sequências didáticas visam o aperfeiçoamento das práticas de escrita e de produção oral e estão principalmente centradas na aquisição de procedimentos e práticas” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 114). Essa metodologia propõe atividades sistematizadas que auxiliem o ensino-aprendizagem na esfera escolar, onde devemos levar o aluno a produzir textos escritos e a exprimir oralmente seu ponto de vista na vida escolar e extraescolar.

Destacamos que, na obra “Gêneros orais e escritos na escola” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), a nomenclatura usada é gênero textual, no entanto, suas abordagens são interligadas às concepções bakhtinianas de gêneros discursivos, como vimos no decorrer da pesquisa e como foi interpretado da obra citada. Além disso, muitos estudos com gêneros discursivos já foram desenvolvidos com o auxílio da SD. Acreditamos que se trata de metodologia flexível, adaptável, assim como certos gêneros discursivos podem ser.

Nessa metodologia, a diversidade de atividades oferecidas é fator importante para possibilitar ao aluno desenvolver diferentes aspectos de sua expressão verbal. Para tanto, devemos fomentar atividades que engajem os estudantes, conforme pontuam os autores:

Efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isso que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de sua capacidade de comunicação verbal oral ou escrita. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 82).

Lembramos que, quando falamos, pensamos nos aspectos que circundam a construção do nosso enunciado, assim também é na escrita. No entanto, existem situações corriqueiras que, por sua repetição, facilitam o domínio da interação, como a conversa com a família, as negociações nas feiras domésticas, as conversas amorosas e muitos outros exemplos que dominamos no dia a dia. Para cada situação de interação, tem-se o gênero discursivo. Saindo da esfera cotidiana, podemos ajudar os alunos a dominarem alguns gêneros secundários que fazem parte de suas vidas estudantis ou profissionais por meio de práticas discursivas que orientem sua enunciação. “Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a [...] escrever e ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83).

Antes de se construir uma SD para trabalhar o ensino da linguagem no processo de construção de (e sobre) um gênero, devemos levar em conta algumas aptidões requeridas do aprendiz. Esse aluno deve “adaptar-se às características do contexto e do referente (capacidades de ação); mobilizar modelos discursivos (capacidades discursivas) e dominar as operações psicolinguísticas e as unidades linguísticas (capacidades linguístico-discursivas)” (DOLZ; NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 52). Diante disso, podemos elaborar nossas estratégias de ensino e verificar as progressões possíveis dos alunos.

De acordo com suas observações, partimos para a construção da sequência didática, que segue a seguinte estrutura:

**1. Apresentação inicial:** a) apresentar as definições: nesta etapa, são elucidados aos alunos a proposta do trabalho, o que vai ser desenvolvido, quais os objetivos a serem

alcançados, qual gênero será abordado, a quem se dirige a produção e os participantes da produção; b) preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos (modelos, referência, textos motivadores). Na fase inicial de apresentação, devem ser compartilhadas todas as informações necessárias aos alunos para que conheçam a metodologia a que serão submetidos. Diante dessas informações repassadas, devemos despertar o interesse dos participantes nas atividades que promoverão aprendizados para todos em sala e ainda motivá-los a se engajarem nelas.

**2. Primeira produção:** após a apresentação, deve ser solicitada a primeira produção do aluno, seja do gênero oral, seja do escrito, e esse texto é denominado “produção inicial”. “Os alunos tentam elaborar um primeiro texto e assim revelam para eles próprios e para o professor as representações que têm dessa atividade” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 86). Essa produção inicial é de suma importância para as atividades futuras, pois, a partir desse diagnóstico, serão reconhecidas as lacunas apresentadas pelos alunos quanto ao domínio do gênero proposto para estudo, não será um trabalho pautado em suposições e, sim, em constatações. Essa fase é um ponto inicial da motivação do aluno, pois marca seu desenvolvimento, seu progresso.

**3. Os módulos:** servem para tratar os problemas que foram detectados na produção inicial. As atividades vão convergindo do mais complexo para o mais simples — da produção inicial aos módulos, cada módulo deve trabalhar uma capacidade específica do gênero proposto, para que, no final, as capacidades sejam convergidas para o domínio do gênero em estudo, gerando, assim, o texto final. Devemos seguir três perguntas nessa composição dos módulos: “1) Que dificuldade da expressão oral ou escrita será abordada? 2) Como construir um módulo para um problema particular? 3) Como capitalizar o que é adquirido?” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 88). Nesses módulos, teremos as diversas atividades que vão se somando no decorrer do processo de ensino-aprendizagem e que, quando bem-organizadas, alcançarão o resultado esperado, ao final.

**4. Produção final:** a produção do texto final é o marco de encerramento da SD; esse espaço é dado ao aluno para ele verificar, na prática, a aplicabilidade do seu aprendizado nos módulos de estudo. Com isso, ele vai perceber o que aprendeu, assumir autonomia na construção textual, com revisões e reescritas, e perceber a progressão alcançada.

Para tanto, deve-se ter sempre suportes teóricos que sustentem sua proposta e que sirvam de base de análises para as progressões e os resultados. Nesse cenário, utilizaremos como parâmetro a comparação entre o texto inicial e o texto final com ênfase nas observações que envolvem os aspectos argumentativos relacionados à notícia trabalhada. Entre as diretrizes

teóricas da alteridade e da responsividade consideradas estão: escolhas pedagógicas, que são os módulos que direcionam as práticas por meio dos conceitos dos gêneros em estudo; e finalidades gerais (qual a finalidade desse trabalho com os alunos).

Outro fator que deve ser claro na SD é a preferência pelo gênero oral ou escrito, visto que a proposta pode ser utilizada para as duas modalidades. Assim, os autores oferecem três diferenças importantes. Mostraremos as informações direcionadas à modalidade escrita, pois esse é o foco do nosso estudo:

a) Possibilidade de revisão: na SD elaborada para produções escritas, é dada a possibilidade de revisão textual. O texto escrito é um objeto de análise do resultado de estudos, de vivências desse aluno.

b) Observação do próprio comportamento: o texto escrito é a expressão do comportamento da linguagem do aluno. Os autores advogam que “pelo fato de ser permanente, esse comportamento torna-se, de uma certa maneira, observável como um objeto exterior ao qual o próprio olhar pode orientar-se” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 95).

c) Observação do texto de referência: verificar as marcas linguísticas ou discursivas dos textos norteadores que caracterizam o discurso e o enunciado dos alunos, que assimilam por gravação (ouvir várias vezes a palavra), pela escuta dirigida pela escrita e pela transcrição; essas contribuições poderão ser observadas na análise dos textos escritos.

Diante desse pressuposto teórico, organizamos a Sequência Didática que sugere a progressão de estudo do gênero notícia. De acordo com as diretrizes dos autores, organizamos a estratégia pedagógica com suporte da SD. A seguir, apresentamos os passos a serem seguidos:

Quadro 1 — Sequência Didática criada para esta pesquisa para as práticas investigadas

ESQUEMA DA SD COMPONENTES	QUESTÕES AO ENCAMINHAMENTO DE COMPOSIÇÃO	ATIVIDADES
<b>APRESENTAÇÃO INICIAL</b>	Esclarecimento sobre o projeto, objetivos e informações necessárias aos alunos. Atividades de observação e análise de textos.	Nesse dia, os alunos esclarecem suas dúvidas e começam a colaboração ao estudo. Eles escolhem, por meio de uma exposição de notícias, os temas mais interessantes a eles. Assim, a notícia mais votada será utilizada para o estudo do gênero no Módulo 1.
<b>PRODUÇÃO INICIAL</b>	Parâmetro para iniciar a pesquisa. Organização do material juntamente aos alunos.	Texto argumentativo-dissertativo <b>Tema: Evasão escolar: o fracasso da educação brasileira.</b> Uma vez que o texto de entrada é solicitado no primeiro encontro, o tema deve ser escolhido pelo professor-pesquisador, pois ainda não houve a possibilidade de escolha com os alunos.
<b>MÓDULO 1</b>	Trabalhar problemas diferentes;	O primeiro texto de estudo será a notícia escolhida por eles.

<b>(5 AULAS): NOTÍCIA</b>	representação da situação de comunicação; atividades de observação e de análises de textos.	Estudar os aspectos da notícia. Fato, <i>fake news</i> , ponto de vista, o mesmo fato com perspectivas diferentes. Debates guiados pelo QP Brasil. Construção argumentativa dos alunos.
<b>MÓDULO 2 (3 AULAS): NOTÍCIA — O FATO DE CADA DIA</b>	Elaboração de conteúdos; as tarefas simplificadas de produção.	Produção de uma notícia e seus principais aspectos. Compartilhar um fato comum nas escolas em forma de notícia.
<b>MÓDULO 3 (3 AULAS): PROGRESSÃO PARA O TEXTO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO</b>	Representação da situação de comunicação; elaboração dos conteúdos; tarefas simplificadas.	Modelo de um texto dissertativo-argumentativo que possa apresentar os aspectos argumentativos, mas que não seja ainda a mesma notícia e nem o mesmo tema do texto final, para haver maior compreensão aos alunos, ou seja, entendendo o estilo-composicional, pode-se desenvolver a argumentação em diferentes temas. O modelo escolhido foi de uma redação nota mil do ENEM com o tema <b>A imigração no Brasil</b> — a escolha desse tema aconteceu devido aos problemas de imigração que o Brasil estava enfrentando.  Estudo da forma textual com modelos; debates sobre temas sociais; construção argumentativa escrita; produção coletiva do texto dissertativo-argumentativo. Tema: Crise migratória no Brasil.
<b>MÓDULO 4 (3 AULAS): PRODUÇÕES TEXTUAIS</b>	Capitalizando as aquisições, domínio das informações. Planejamento do texto; realização do texto.	Capitalizando as informações de acordo com o que preconiza a SD, devemos fazer uma produção que possa anteder à produção final, uma produção em que os alunos ponham em prática os conceitos estudados.  Continuamos com o tema <b>A imigração no Brasil</b> , no Módulo 3, fizemos uma produção coletiva com esse tema, após os estudos do estilo-composicional que sustentam a argumentação no texto, agora eles fazem a redação individual para se sentirem mais autônomos na sua escrita.
<b>TEXTO FINAL CORREÇÃO REESCRITA EXPOSIÇÃO (4 AULAS)</b>	Capitalizando as aquisições. Planejamento do texto; realização do texto.	Notícia: O desafio de manter os jovens no Ensino Médio. <b>Tema: Evasão escolar: o fracasso da educação brasileira</b>  Correções e reescritas. Exposição dos textos no mural CETI NEWS, organizado pelos alunos. A intenção agora é deixar os alunos lerem a notícia e abstraírem dela as informações necessárias para sua argumentação. O professor-pesquisador não deve interferir e deixar o aluno reconhecer no texto motivador aspectos que possam somar com sua argumentação. Por isso, não utilizamos a mesma notícia durante os 23 dias de pesquisa em sala de aula, pois, além de exaustivo para os alunos, já deixaríamos nossas vozes influenciando-os sobre as informações e queríamos perceber mais nítido os enunciados dos alunos na produção escrita e menos as nossas vozes.

A SD e suas adaptações devem ser feitas às necessidades dos alunos no decorrer das atividades desenvolvidas; sua estrutura não é inflexível, assim como a apresentação da proposta de agrupamento e progressão de gêneros. Segundo os autores da SD, os agrupamentos de gêneros se dão de acordo com as seguintes características:

- 1- correspondem às grandes finalidades sociais atribuídas ao ensino, culminando nos domínios sociais de comunicação escrita e oral;
- 2- retomam, de maneira flexível, certas disposições dos gêneros discursivos, da maneira como funcionam em vários manuais, planejamentos e currículos;
- 3- são relativamente homogêneos, quanto às capacidades de linguagem implicadas no domínio dos gêneros de agrupamento.

Para os autores, “esse agrupamento não é fator estanque uns em relação aos outros” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 102). Dito de outra forma, os gêneros podem dialogar entre si conforme suas possibilidades ou intenções. Na nossa proposta, estamos partindo dessa possibilidade, estabelecendo o agrupamento de gêneros que contemplem textos informativos (notícia) e argumentativos (debates, modelo ENEM) para a construção de uma linguagem discursiva.

Quanto à progressão, conforme apresentado na SD, esta acontece do gênero notícia sobre evasão escolar para uma redação com o tema “Evasão escolar”, visando a uma produção argumentativa seguindo o modelo da prova de redação do ENEM. Essa mudança entre o discurso utilizado no texto Notícia e o discurso opinativo-argumentativo do aluno-participante mostra esse reconhecimento e domínio sobre os estilos de composição que os enunciados apresentam. Com isso, destacamos a possibilidade de concretude dos módulos apresentados para a construção de uma prática pedagógica com produção textual.

Assim, evidenciamos pontos importantes da SD como metodologia para o ensino da linguagem por meio de gêneros discursivos. No próximo capítulo, apresentamos o Percorso Metodológico da pesquisa, em que a SD se encontra inserida.

## 4 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo tem como objetivo apresentar a metodologia adotada para a condução da pesquisa. Nele são expostos o delineamento da pesquisa, o local de geração de dados, os participantes, os procedimentos e os instrumentos que adotados para a geração de dados.

### 4.1 A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA-AÇÃO NA PESQUISA ESCOLAR

Uma vez que as atividades levarão os envolvidos ao conhecimento de sua realidade e à participação no processo de sua transformação, a abordagem metodológica será qualitativa, pois esta facilita, de forma detalhada, a observação dos fatos e fenômenos. Segundo Oliveira (2012, p. 60),

[...] a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade [...] para explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa.

Tendo em vista que o objeto desta pesquisa são os textos produzidos pelos alunos, entendidos nesse âmbito como materialização enunciativa, ressaltamos que a análise qualitativa foi feita por meio dos conteúdos que foram mostrados em tais enunciados, elucidando o quanto esse texto pode ser trabalhado como representação do ensino-aprendizagem dos discentes nas aulas de LP, tendo os gêneros discursivos como norteadores das habilidades de interação, reflexão e escrita. Atividades epilinguísticas, por meio do movimento reflexão-uso-reflexão dos textos dissertativo-argumentativos, na esfera escolar, comprovam nossa proposta de sequência didática para fomento de aprendizagem com alunos do EM.

O método norteador das ações desta pesquisa é o da pesquisa-ação, já que esta procura anular a distância entre o conhecimento teórico e seu acontecimento dentro da realidade envolvente, ou seja, o processo de desenvolvimento do projeto ocorreu exclusivamente dentro da realidade objetiva que se pretende entender e mudar. Além disso, a pesquisa-ação implica a efetiva participação do pesquisador no seu campo de pesquisa, ou seja, no espaço de uma sala de aula; essa interação entre professor e aluno é essencial para construção de resultados da pesquisa. Segundo Thiollent,

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, e na qual o pesquisador e os participantes da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1998, p. 15).

Na linha do excerto do autor, destacamos a importância da pesquisa-ação no campo da Linguística Aplicada (LA), ciência que vem contribuindo de maneira crescente para a área da educação. Essa busca de ações para resolver ou amenizar problemas que cita o autor ilustra esse enlace entre pesquisa-ação e LA, relação por meio da qual esta pesquisa explora os saberes da esfera escolar junto à esfera acadêmica. Logo, a pesquisa-ação é resultado desse olhar inserido nas demandas que fazem surgir das salas de aulas propostas de investigações científicas.

Em completude às questões epistemológicas que sustentam o encaminhamento metodológico desta investigação, consideramos o viés interpretativista, uma vez que o *corpus* desta pesquisa se constitui na notícia como fator motivador para os alunos e seus pontos de vista, logo, esta investigação está no escopo das Ciências Humanas e seu foco recai sobre o fazer desses sujeitos, no nosso caso, o texto como manifestação de seus enunciados concretos.

O que é específico, no mundo social, é o fato de os significados que o caracterizam serem construídos pelo homem, que interpreta e re-interpreta o mundo a sua volta, fazendo assim, com que não haja uma realidade única, mas várias realidades. (MOITA LOPES, 1994, p. 331).

Nessa relação, é viável o destaque do uso da análise interpretativista para o escopo metodológico deste trabalho, pois, com o estudo interacional, que é promovido por meio dos gêneros discursivos, tem-se como meta colaborar ou incentivar a formação de subjetividades por meio de outras vozes, no caso desta pesquisa, as informações pautadas nas notícias. Observamos o que diz Moita Lopes a respeito da pesquisa interpretativista:

Na visão interpretativista, a padronização é vista como responsável por uma realidade distorcida, ie, construída pelos procedimentos de investigação, que trazem à tona, portanto, resultados de investigação que absolutamente não interessam por não captarem a multiplicidade de significados que o homem atribui ao mundo social ao constituir-lo. (MOITA LOPES, 1994, p. 332).

Diante dessas reflexões, enfatizamos a importância de relacionar as pesquisas da área de LA com a pesquisa interpretativista, visto que, nesse escopo social, a diversidade de comportamentos se faz presente, assim como a diversidade da construção humana. A partir dessas informações, damos continuidade ao campo metodológico desta investigação, apresentando, na sequência, o contexto de vivência da pesquisa.

## 4.2 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Centro Educacional de Tempo Integral (CETI) Deputado Gláucio Gonçalves, escola de tempo integral no município de Parintins, administrada pela Secretaria de Educação do Estado do Amazonas (SEDUC).

O local da geração de dados foi uma sala de aula do 2º ano do Ensino Médio na escola estadual, no espaço de salas de aula nos horários tradicionais da disciplina de Língua Portuguesa.

## 4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes desta pesquisa foram a professora-pesquisadora de Língua Portuguesa e os alunos do 2º ano 01 do Ensino Médio da escola pública estadual, turma composta de 25 alunos na faixa etária de 15 a 16 anos, mas na qual apenas 20 alunos seguiram os critérios para alunos-participantes da pesquisa. Os alunos-participantes atenderam aos seguintes critérios de seleção:

- estar cursando o 2º ano Ensino Médio da escola CETI/Parintins;
- ser frequentador das aulas de Língua Portuguesa durante as oficinas;
- ter documentação, TCLE e TA assinados e entregues;
- ter produzido o texto de entrada e o texto final.

Acreditamos que esses quatro critérios de inclusão nortearam o bom andamento das atividades propostas para realização desta pesquisa.

## 4.4 CONSTITUIÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Visando alcançar os objetivos propostos, adotamos instrumentos e procedimentos de geração de dados que nos aproximaram ao máximo da realidade investigada. Nossa base de dados para a análise foi gerada por meio de textos dissertativo-argumentativos, produzidos pelos alunos mediante a SD já elucidada, tendo em vista a compreensão-responsiva. Teremos dois textos dissertativo-argumentativos com a mesma proposta de tema, para comparação entre as produções, texto diagnóstico, correspondendo ao que preconiza a SD, texto de entrada ao primeiro texto produzido pelos alunos e o texto final, pós-estudos, como resultado da aplicabilidade dos módulos de estudo.

#### 4.4.1 Textos produzidos pelos alunos

Por meio das produções dos alunos, tivemos acesso aos seus textos escritos, os quais constituem a base para essa investigação. Para chegarmos a essa materialidade do enunciado, percorremos as análises das notícias, refletimos sobre elas, debatemos sobre os temas para reforçar a construção argumentativa dentro do texto dissertativo-argumentativo — todos esses módulos de estudo serão direcionados por intermédio da sequência didática. Tendo como base a pesquisa-ação, qualitativa e interpretativista, as quais proporcionam uma metodologia mais contextualizada ao campo da educação, acreditamos que o texto que os alunos produziram trazem essa interseção dialógica entre aspectos sócio-históricos por meio das notícias e a assimilação dessas informações para a construção de seus enunciados, mediante o processo argumentativo.

A pesquisa-ação conduzida pelos gêneros discursivos a partir do conceito bakhtiniano possibilita uma ação social e discursiva nas salas de aula, pois o “texto escrito também representa, assim como a fala, a representação do indivíduo, seus pensamentos, sentimentos, memórias, planos, discussões, e algumas vezes nos dizem mais do que seus autores imaginam” (BAUER; GASKELL, 2002, p. 189).

Segundo Santos (2012, p. 17), os adeptos da corrente bakhtiniana e os gêneros discursivos “[...] propõem uma abordagem pragmática, contextualmente situada, sem se limitar à classificação destes, mas preocupando-se, fundamentalmente, com critérios voltados para a plasticidade, a mobilidade e a criatividade que envolve a produção”. Com isso, não nos deteremos às questões gramaticais e à forma oracional da língua enquanto sistema — não que isso não se faça presente na composição do enunciado —, mas às práticas escritas em que se apresentam.

Nesse sentido, ressaltamos que, por se tratar de estudos científicos na perspectiva bakhtiniana, esta pesquisa traz aspectos dialógicos e responsivos que serão incentivados, como dito acima, por meio da Sequência Didática para produção do texto. Entendemos que, com o auxílio da SD, teremos mais aproveitamento das práticas propostas, pois “toda prática pedagógica exige uma organização para sua execução” (ZABALA, 1998, p. 21), em outras palavras, “é uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática da linguagem” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 51).

Ancorando-nos nos referenciais teóricos apresentados, elaboramos uma SD a qual traz em seu bojo as atividades propostas para maior compreensão dos gêneros por parte dos alunos, pois, segundo Zabala (1998), SD é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p. 18). Para os autores, esse confronto dos alunos com a prática da linguagem será promovido por meios dos gêneros e de suas transposições.

Consoante aos objetivos desta pesquisa e relacionando-os com as teorias citadas, nossa SD orienta-se pela concepção do gênero do discurso bakhtiniano. Outrossim, vale ressaltar que, por mais que os autores Bakhtin e Dolz e Schneuwly apresentem noções distintas acerca do conceito de gênero (discursivo, para o primeiro, e textual, para os demais), procuramos manter coerência na associação desses autores para a construção de modelos de SD.

Seguimos conceitos e etapas sugeridas por Dolz e Schneuwly (2004), os quais determinam os seguintes passos:

Conjunto de atividades planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa; organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para aprendizagem; envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação, para todos os níveis de escolaridade. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 82).

Tendo em vista o propósito de intensificar habilidades quanto à linguagem escrita, buscamos seguir orientações preconizadas pela BNCC (2017) que dessem condições ao processo de ensino-aprendizado, bem como suas referências à aplicabilidade da linguagem na vida social do estudante:

Considerar que há juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades e que reconheça os jovens como seus interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, ainda, assegurar aos estudantes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, faculte-lhes definir seus projetos de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. (BRASIL, 2017, p. 463).

De acordo com a BNCC para o Ensino Médio (BRASIL, 2017), deve-se olhar com maior atenção para a juventude que compõe esse nível educacional, e tal protagonismo não deve ser despertado na direção do professor para o aluno, mas, sim, do aluno para o professor; nesse sentido, busca-se a construção de espaços e didáticas que atendam as verdadeiras necessidades desses alunos que vivem tantas realidades distintas. Sabemos, portanto, que essa vivência nas aulas de LP colabora para a vida no campo profissional e pessoal. Assim, não queremos afirmar que temos uma verdade absoluta, que outras propostas estejam equivocadas,

todavia, queremos despertar um olhar para a educação a partir da utilidade desta na vida real dos alunos.

Diante de tantas propostas educacionais apresentadas pelos documentos educacionais, as quais solicitam uma formação para a continuidade da vida, não podiam ser diferentes as práticas de ensino-aprendizagem por meio dos gêneros discursivos, visto que a língua enquanto manifestação do enunciado se faz presente nas participações sociais. Pensando nisso, sistematizamos as atividades de aprendizagem e avaliação dos enunciados escritos por meio dos critérios de avaliação oferecidos pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma vez que sua grade de avaliação contempla, de forma específica, os pontos fundamentais da produção do texto argumentativo; queremos, mediante essa grade de critérios, relacionar os aspectos do estilo-composicional da notícia que favorecem uma compreensão-responsiva para enunciados argumentativos.

Se estamos trabalhando com a perspectiva das infinitas possibilidades dos gêneros discursivos, acreditamos que o texto em questão surge de um contexto histórico, que é a realidade dos alunos do Ensino Médio compreender a importância da aplicabilidade da língua em sua prática social, como o ENEM ou outras provas de ingresso nas universidades.

Não podemos negar o poder do exame na vida desses estudantes de escolas públicas, pois é uma etapa que enfrentam/enfrentarão ao quererem continuar na vida estudantil. No entanto, críticas surgem em decorrência dessa quase imposição da redação do ENEM nos currículos escolares, implicando desafios para atualizações curriculares.

Segundo Teixeira (2019),

Apesar de se alinhar ao disposto na legislação vigente, entendo que o descompasso histórico entre as orientações dos documentos norteadores da educação nacional mencionados e a maneira de avaliar a produção escrita efetivada pela redação no Enem têm apresentado desafios aos professores responsáveis por desenvolver e acompanhar o processo de formação dos participantes do exame, em sua maioria alunos concluintes do ensino médio, principalmente se considerarmos que vagas para o acesso ao ensino superior em universidades públicas estão em jogo nesse processo. (TEIXEIRA, 2019, p. 122).

Ademais, esta pesquisa visa contribuir para a aplicabilidade do uso da língua em diferentes contextos sociais, dependendo das necessidades do aluno, visto que se deve entender a importância da continuidade da vida desses alunos que estão no EM. Poderíamos ter escolhido outros gêneros argumentativos que provocam um posicionamento do indivíduo, pois, no campo dessa tipologia argumentativa, os gêneros conversam entre si no que se refere à definição do ponto de vista do escritor, enunciador, mas não podemos fugir da realidade em que estamos inseridos e de suas demandas latentes.

Precisávamos escolher um modelo mais conhecido ou acessível aos alunos, isso não quer dizer menos polêmico, uma vez que, no campo da educação, nunca há uma voz uníssona. Como vimos anteriormente, as Ciências Sociais e Humanas apresentam múltiplas possibilidades para as quais se buscam melhores encaminhamentos às práticas educacionais. Outra questão que sustenta essa escolha é a voz dos alunos, que manifesta a necessidade de compreender e aprender a organizar seus posicionamentos por meio de critérios que eles possam compreender, esse ponto se justifica não somente pela ótica da pesquisadora, mas se confirmou pelas vozes da sala participante da pesquisa.

Dito isso, para termos a interpretação dos textos dos alunos nos critérios com que nos propomos a trabalhar, seguimos a tabela de correção do ENEM com especial atenção à Competência III, que abrange a questão argumentativa do aluno, como este desenvolve seu ponto de vista embasado em seus conhecimentos prévios constituídos na vida escolar. Quisemos também brevemente, na nossa análise, não excluir as demais competências, principalmente a Competência V, que engloba a conclusão do texto com seus aspectos relevantes sobre a proposta de intervenção nos problemas elencados pelo participante, que se destaca ainda por fazer uma tessitura com a argumentação apresentada. Vamos observar um trecho da Cartilha do Participantes do ENEM 2019 (INEP, 2019) sobre o gênero em questão e o que se espera dessa escrita:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender uma tese — uma opinião a respeito do tema proposto —, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto que respeite os direitos humanos. (INEP, 2019, p. 5).

Consoante ao excerto, podemos evidenciar essa importância social da escrita, que vai além de domínios de estruturas textuais e exige do aluno-candidato um posicionamento social e histórico diante daquilo que se propõe a “falar”, razão pela qual é importante olhar com atenção no espaço escolar para esse projeto de texto com que eles vão se deparar em um momento importante de suas vidas, um evento social de projeto de vida que é o ENEM.

Vejamos que, nesse evento de prática de escrita, estão inseridos conceitos como tema, composição e estilo, que seguem a arquitetura do Círculo de Bakhtin para a classificação de gêneros discursivos, por isso, destacamos alguns trabalhos de pesquisa — a exemplo, Prado

(2016) traz uma reflexão sobre essa tessitura entre a prova de vestibular do ENEM e destaca essa posição situada do referido texto como uma prática de linguagem cidadã.

Como alega a pesquisadora, devemos levar em conta nessa reflexão que a prova de vestibular é situada em uma função social e histórica dos participantes e que, ao escreverem suas informações e intenções que vão além da correção, um gênero nasce de acordo com a necessidade social. O vestibular, para a autora, seria uma necessidade que surgiu dentro de um processo histórico e trouxe determinado estilo-composicional (PRADO, 2016).

Não é nossa pretensão nos prendermos a uma definição da prova de vestibular como gênero discursivo, estamos apresentando essa questão para direcionar ao nosso trabalho a questão das muitas possibilidades de práticas compreendidas em sala de aula com os textos argumentativos, sendo que estamos desenvolvendo nossa pesquisa com o EM. Diante disso, vamos evidenciando as discussões acerca dessa questão sobre a tecitura que encontramos ao utilizar o texto do ENEM para modelo das práticas de escrita:

Bakhtin chama a atenção para o fato de que os gêneros são relativamente estáveis: mudam de acordo com diferenças culturais, transformam-se historicamente no tempo e são flexíveis para a concretizações enunciativas que fogem às regularidades estáveis. (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 100).

Seguindo as autoras, destacamos essa propositura dos gêneros discursivos, sua flexibilidade em atendimento ao contexto; assim, a forma de composição pode sofrer influências híbridas e intercalações: são essas relações as que foram avaliadas nos textos escritos, visto que, por meio da notícia e de suas modalidades, surgem essas composições híbridas ou intercaladas pelos alunos, pois o texto apresenta um conjunto de habilidades que dependem de outros gêneros, como infográficos, gráficos, citações de obras literárias, além dos aspectos do texto argumentativo e seus parâmetros de composição (introdução, desenvolvimento e conclusão) e argumentação com um olhar que respeite os direitos humanos.

Tentamos, por meio dessa breve abordagem, contribuir com nossas vozes nesse debate a respeito das produções nas aulas de Língua Portuguesa. Nesse viés, prosseguiremos com a apresentação dos critérios que utilizamos para conduzir nossa análise do *corpus* desta pesquisa, sendo a notícia o gênero motivador.

Veremos, a seguir, a tabela de Competência do ENEM para correção das redações, com foco nas Competências III e V para interpretação do texto produzido pelos alunos. Fizemos a classificação de acordo com as pontuações sugeridas pelo exame e trouxemos às classificações em cada uma das cinco competências “ótimo” (200), “bom” (120 e 160) e “regular” (40), de acordo com uma média de pontuação atingida pelo aluno na construção do seu texto, lembrando

que as pontuações podem ser 0, 40, 80, 120, 160 e 200. A tabela de pontuação do exame (a qual veremos adiante) não traz essas classificações e apresenta-se apenas com a base pontual, mas preferimos usar essas denominações em nossas análises. Seguimos os conceitos da Cartilha do Participante 2019 fornecida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Quadro 2 — Competências para análise de Redação

<b>Competência 1:</b>	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
<b>Competência 2:</b>	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
<b>Competência 3:</b>	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
<b>Competência 4:</b>	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
<b>Competência 5:</b>	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019, p. 6)

Pretendemos, por meio do direcionamento dos critérios de avaliação do ENEM, evidenciar os pontos investigados nesta pesquisa, uma vez que tais critérios comungam com as teorias aqui defendidas, no que se refere à construção do texto como representação do cidadão e seu posicionamento diante de situações que necessitam de um ponto de vista, argumentação e conhecimento situado na construção da dissertação argumentativa.

Deter-nos-emos na Competência III, que nos ajuda a perceber a relação argumentativa dos textos que serão analisados, como segue:

[...] a Competência III da Matriz de Referência para Redação do Enem, que avalia a capacidade do participante de “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista”. Esse descritor evidencia que essa Competência avalia a construção de sentido do texto, reconstruindo o caminho percorrido e os recursos mobilizados pelo participante na argumentação. Espera-se, portanto, que, nessa etapa de escolaridade, o participante seja capaz de selecionar os argumentos mais adequados, organizá-los de forma clara e estratégica, relacioná-los entre si e interpretá-los, desenvolvendo-os para uma efetiva defesa do ponto de vista. Esses são os aspectos avaliados na Competência III. (INEP, 2019, p.18).

Dessa forma, acreditamos que a utilização dessa Competência nos ajudará na interpretação textual dos alunos e no auxílio ao desenvolvimento de suas habilidades cognitivas,

já que se destaca, nessa Competência, a seleção de argumentos, a organização destes, suas relações e interpretações. Tudo isso conversa com a intersubjetividade proposta que se manifesta subjetivamente.

De acordo com a avaliação da Competência III e as estratégias argumentativas do texto, o candidato deve usar legitimidade em sua argumentação, ou seja, fazer uso de referências que justifiquem suas informações utilizadas. Diante disso, é possível avaliar, para aquele fim, o domínio da argumentação, seu encadeamento, sua malha de informações necessárias para a clareza do texto por meio de sua opinião.

Seguindo a ilustração da Cartilha do Participante (INEP, 2019), no que se refere a essa estratégia, podemos destacar o seguinte:

Quadro 3 – Estratégias argumentativas (ENEM)

<p>II – Utilizar estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados.</p>	<p>ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS – São recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• exemplos;</li> <li>• dados estatísticos;</li> <li>• pesquisas;</li> <li>• fatos comprováveis;</li> <li>• citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto;</li> <li>• pequenas narrativas ilustrativas;</li> <li>• alusões históricas; e</li> <li>• comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos.</li> </ul>
---	--

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019, p. 15)

Tendo em vista essa enumeração de possibilidades de desenvolvimento de argumentos por meio de exemplos, dados estatísticos, pesquisas, fatos comprováveis e os demais tópicos citados na Cartilha do Participante (INEP, 2019), acreditamos que nesse momento serão desenvolvidas as informações abstraídas das notícias trabalhadas em sala de aula, com múltiplas possibilidades de temas, análises, reflexões, debates e formação de opiniões para serem usadas em uma escrita dissertativa-argumentativa.

As redações deverão ser corrigidas com base nas cinco competências expressas na Matriz do ENEM e traduzidas para uma situação específica de produção de texto. Na Competência III ocorrerá seis níveis de avaliação, que vão do 0 até 200 pontos, dependendo da organização argumentativa.

Quadro 4 — Critérios Competência III — Argumentação

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020a, p. 22)

Ao usarmos essa tabela de critérios do ENEM, não queremos desconstruir o que preconizam os gêneros discursivos, não estamos automatizando a escrita e nem nos prendendo a apenas a estrutura de um gênero, mas queremos mostrar um fim palpável para as aulas de Língua Portuguesa, uma aplicabilidade social desse conjunto de informações de que os alunos vão se apropriando ao longo de sua vida estudantil.

Nessa perspectiva, acreditamos que os enunciados dos alunos do EM podem ser formados por diversas leituras e informações que serão compartilhadas em um contexto social que envolvem situações concretas da vida. Com isso, vale a pena ressaltar o que preconiza a Competência V, pois esse ponto da prova de redação do ENEM mostra que o aluno não apenas vê os problemas sociais, mas tem o respeito pelo ser humano com suas propostas para amenizar os problemas do corpo social em que vive, uma ação cidadã no âmbito do seu discurso jovem e consciente. Atenemos para o que diz o Guia do Participante (INEP, 2019) a respeito da Competência V.

Elaborar uma proposta de intervenção na prova de redação do Enem representa uma ocasião para que você demonstre seu preparo para o exercício da cidadania, para atuar na realidade em consonância com os direitos humanos. Você deve usar seus conhecimentos desenvolvidos ao longo de sua formação para a produção de um texto no qual, além de se posicionar de maneira crítica e argumentar a favor de um ponto de vista, você possa indicar uma iniciativa que interfira no problema discutido em sua redação. (BRASIL, 2019, p. 23).

Nessa Competência, podemos destacar a importância de diversas vozes que perpassaram a construção dos enunciados que serão manifestados nesses textos e, para isso, é importante um arcabouço de leituras e vivências que possam servir de suporte para um ponto de vista significativo, partindo do princípio do respeito aos direitos humanos que corresponde a uma

exigência dessa Competência. Em meio a tantas desigualdades e discursos com pouca empatia, urge que haja essa valoração na formação dos jovens candidatos para que, nesse corpo social, ocorram pensamentos mais coletivos e — quem sabe — ações mais positivas para a sociedade.

De acordo com a Cartilha, apresentamos os critérios que direcionam a correção da Competência V, que, em nossa análise, será também apresentada de compreensão responsiva. Vejamos a tabela retirada da Cartilha do participante (INEP, 2020b).

Quadro 5 — Critério Competência V — Intervenção

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020b, p. 28).

Por meio desse quadro, queremos ilustrar os pontos de correção do texto elaborados para o ENEM, oportunizando maior esclarecimento sobre os pontos que são avaliados nesse processo de correção e sobre como é acompanhado o desenvolvimento dessa Competência V, também bastante utilizada para mensurar determinadas práticas de pesquisas e aulas de redação para fins específicos. No entanto, nossa análise do texto final não teve como objetivo essa mensuração de notas aos textos, mas apresentamos uma análise qualitativa.

Diante desse encadeamento do projeto de texto que sugere a Cartilha (INEP, 2019), queremos destacar como é importante a relação entre as Competências III e V, a progressão das ideias e sua completude. Assim, a Competência V deve ter em sua estrutura:

A proposta de intervenção precisa estar relacionada ao tema e integrada ao seu projeto de texto. Considerando seu planejamento de escrita (avaliado na Competência 3), sua proposta deve ser coerente em relação à tese desenvolvida e aos argumentos utilizados, já que expressa sua visão, como autor, das possíveis soluções para a questão discutida. Assim, é necessário que a intervenção apontada responda aos problemas discutidos por você, mostrando-se articulada ao seu projeto de texto. (BRASIL, 2019, p. 25).

Com isso, queremos destacar esse entrecruzamento de capacidades de escrita, de posicionamento e de ter um olhar preocupado com o meio do qual o aluno faz parte. Para que

essa sugestão seja tangível do ponto de vista da argumentação, o candidato deve seguir os seguintes critérios para sua intervenção:

Ao elaborar sua proposta, procure responder às seguintes perguntas: 1) O que é possível apresentar como proposta de intervenção para o problema? 2) Quem deve executá-la? 3) Como viabilizar essa proposta? 4) Qual efeito ela pode alcançar? 5) Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta? (INEP, 2019, p. 24).

Assim, é possível que o autor do texto veja a importância de pensar nas questões-problema da sua cidade, de seu Estado e de seu país, seguindo e aplicando um ensino mais situado e com uma perspectiva de se sentir parte desse todo.

Em relação a isso que foi dito, esperamos ter esclarecido alguns pontos que servem de guia para a interpretação e análise dos textos produzidos pelos alunos sujeitos desta pesquisa e sua relação argumentativa a partir da notícia estudada.

#### 4.5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA ANÁLISE INTERPRETATIVISTA

Sendo esta uma pesquisa de abordagem qualitativa, seus instrumentos selecionados colaboram para uma análise interpretativista dos dados gerados, uma vez que a pesquisa qualitativa é, cada vez mais, utilizada nas Ciências Sociais e o intuito é o de “[...] ampliar a legitimidade dos temas pesquisados com conhecimentos de diferentes disciplinas e traduzindo-os em formas criativas e inovadoras” (CHIZZOTTI, 2000, p. 230). Essa abordagem deixa de ser vista de forma preconceituosa e sem rigor científico em detrimento da quantitativa, pois as observações do pesquisador e sua visão holística do ambiente contribuem para a fidedignidade dos dados, uma vez que este está comprometido com a ciência.

Os textos produzidos pelos alunos norteiam nossas bases da interpretação, as construções discursivas em suas escritas, as apropriações dos discursos, o domínio na organização dos enunciados escritos que foram produzidos no decorrer da sequência didática. O texto, em sua materialidade escrita, proporciona a revisão dos aspectos composicionais, o comportamento do aluno por meio da linguagem e a linguagem e as informações dos outros textos que foram explorados nos módulos.

Seguimos o que está proposto na metodologia SD, tomando a produção de entrada e o texto final como parâmetros para as análises e reflexões acerca do processo de ensino-aprendizagem. Para isso, adotamos a abordagem interpretativista. Dessa forma, sistematizamos os dados para fornecer subsídios suficientes, os quais possam atender aos objetivos desta pesquisa, responder suas inquietações e viabilizar suas análises.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos os resultados de nossas investigações propostas em sala de aula. Para tanto, retomamos nosso objetivo geral de refletir acerca do gênero notícia como fator motivador para a construção do texto dissertativo-argumentativo e os objetivos específicos a ele atrelados: (1) investigar como o gênero notícia pode favorecer o domínio argumentativo nas práticas de produção escrita dos alunos; (2) elaborar, testar e apresentar um modelo de sequência didática centralizada no gênero jornalístico notícia que auxilie no aprimoramento da produção escrita de textos dissertativo-argumentativos por alunos da educação básica e (3) analisar as construções textuais dos alunos como produto de suas compreensões ativas e responsivas.

Consistindo em uma pesquisa-ação, com predominância qualitativa e interpretativista dos textos, destacamos que este trabalho utilizou 23 dias efetivos de sala de aula, sendo cada tempo de aula de 50 minutos de acordo com o regimento das escolas de tempo integral do estado do Amazonas. As aulas aconteceram de acordo com o horário tradicional da disciplina, em turnos matutinos e vespertinos, o que mostrou uma perspectiva próxima à vida dos 23 alunos participantes do 2º ano do Ensino Médio do ano letivo de 2019.

As informações norteadoras de nossas análises são os textos dissertativos que eles produziram, os quais serão denominados “textos”, com suas representações dialógicas e discursivas para a análise no que se refere às Competências III e V do ENEM, para as quais trazemos para um olhar dialógico na perspectiva bakhtiniana. Como mencionado anteriormente, o primeiro texto corresponde ao diagnóstico de entrada, o qual nos apresenta as informações que os alunos dominam quanto aos aspectos argumentativos do texto dissertativo proposto, enquanto o segundo texto, tomado para análise em comparação ao anterior, corresponde ao texto de saída, o qual nos informa as mudanças que aconteceram, se aconteceram, em seus critérios argumentativos baseados nas informações abstraídas das notícias lidas em sala de aula.

Para tanto, é importante destacar que a condução das atividades propostas na SD foi organizada a partir da observância dos primeiros encontros e conversas, sendo esses encontros fundamentais para o realinhamento da proposta que aqui será apresentada, uma vez que os alunos participaram ativamente das escolhas. Dessa forma, chegamos à seguinte organização que orienta a compreensão da leitura: notícias que foram trabalhadas para análises do gênero motivador e a parte da produção escrita que atende aos critérios da prova de redação do ENEM

e que serve de base para a investigação dos textos que denominamos texto de entrada (a primeira escrita) e texto de saída (a última produção).

## 5.1 SD: UMA INTERVENÇÃO POSSÍVEL

Nesta subseção, apresentaremos os módulos que foram desenvolvidos para que conseguíssemos chegar ao objetivo da pesquisa. Foram quatro módulos que se estenderam entre 30 de outubro e 5 de dezembro de 2019 — um longo período que possibilitou um bom desenvolvimento da proposta de investigação por meio da SD. Tivemos como foco principal a verificação do gênero notícia como fator motivador para o comportamento ativo-responsivo dos alunos com as temáticas trabalhadas na construção de textos escritos e os resultados com os posicionamentos argumentativos e as propostas de intervenções. Sigamos com a apresentação do desenvolvimento da SD e seu resultado.

### 5.1.1 Sequência Didática: apresentação da situação e texto inicial

Seguindo os pressupostos teóricos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), as atividades que orientam esta pesquisa começam pelas questões de encaminhamento de composição, as quais direcionam a apresentação inicial do projeto de pesquisa. No primeiro dia, ocorreu a conversa sobre a proposta de estudo, a apresentação do projeto e uma conversa sobre como seriam desenvolvidas as oficinas de interação.

Nesse primeiro encontro, estavam presentes 23 alunos — nesse dia, tivemos três tempos de aula de cinquenta minutos, o que favoreceu esse momento de apresentação, preenchimento de questionários e produção do texto inicial, cujo resultado será apresentado em comparação ao texto final.

Dito isso, destacamos, para esse primeiro texto dissertativo-argumentativo, que o tema escolhido foi “Evasão escolar: o fracasso da educação brasileira”. Esse assunto não foi selecionado de forma aleatória, mas, sim, de acordo com a realidade conhecida pelos alunos da escola, pois era possível que a maioria conhecesse alguém que já tivesse desistido dos bancos escolares; outra razão para essa escolha foi o conhecimento prévio da pesquisadora sobre a localização estratégica da escola em que se deu a pesquisa, por atender às áreas periféricas da cidade. Não que a evasão aconteça apenas nessas localidades, mas a condição da desigualdade social é patente na educação.

Para ilustrar essa situação, seguimos o que foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), de julho de 2019, que destaca como causas da evasão, entre os jovens brasileiros com a faixa etária entre 14 a 29, a necessidade de ajudar com as despesas domésticas — 39,1% desse grupo abandona a escola pelas dificuldades financeiras e pela falta de apoio para continuar sua jornada estudantil.

Nessa primeira produção escrita, foi solicitado um texto que trouxesse conteúdo e forma das redações de vestibulares em que eles tivessem experiências e práticas das aulas de redação da escola. Tal construção mostrou o conhecimento prévio sobre o tema, seus posicionamentos a respeito do assunto, e conseguimos informações que nos favoreceram para futuros planos de práticas na pesquisa.

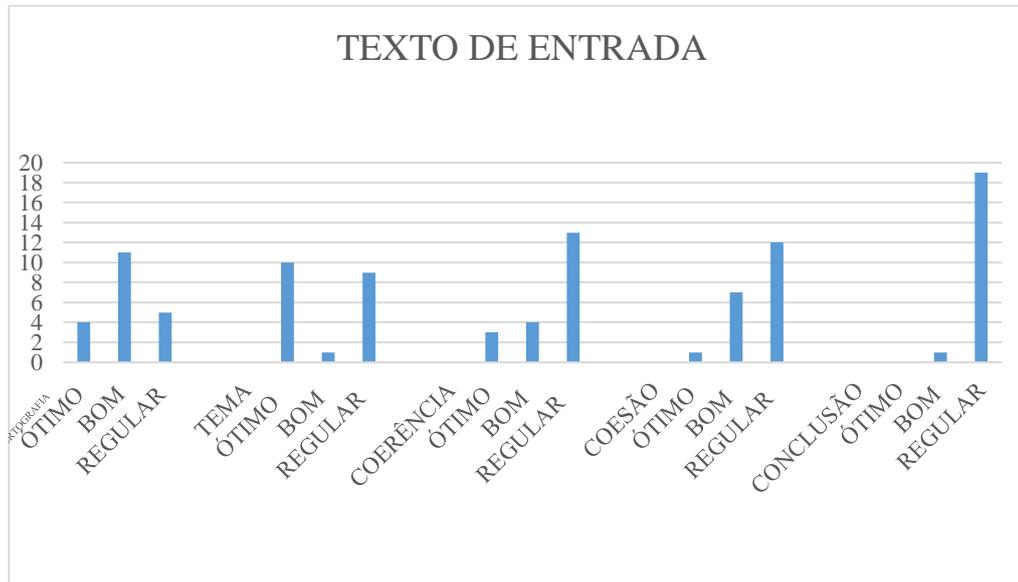
Essas construções escritas vieram ao encontro das expectativas da pesquisa, no que se refere ao interesse pela proposta e ao envolvimento com a atividade, gerando maior interação entre pesquisadora e participantes. Entre as informações fornecidas pelos participantes sobre o tema, houve revelações sobre conhecer alguém que já tinha abandonado os estudos e sobre as causas que levam ao abandono das escolas. As causas que eles destacaram, no momento das reflexões orais, foram a falta de apoio da família, a questão financeira, a gravidez na adolescência e problemas com dependência química. Dentre essas manifestações, foi interessante que a maioria sabia mostrar, de forma oral, um argumento sobre a causa, mas não conseguia sustentar com maior afinco seu ponto de vista, como vamos verificar nas produções apresentadas no decorrer deste capítulo.

O tema foi apresentado no quadro branco, juntamente com as orientações sobre a produção, mais especificamente a organização das ideias sobre o tema sugerido e a composição da estrutura da escrita — introdução, desenvolvimento e conclusão. Foi combinado um tempo de 60 minutos para a escrita, como ocorre na maioria dos testes ou simulados escolares, como também nas provas de vestibulares, uma vez que eles, sendo de Ensino Médio, já passaram por essas experiências. Após o término do tempo, todos entregaram o que conseguiram produzir, no entanto, poucos textos completos quanto aos critérios solicitados — essa produção foi um momento importante para começarmos a materialização dos nossos objetivos.

Por conseguinte, seguimos para a correção desse primeiro texto. Destacamos que, para termos um parâmetro de correção com relação ao destaque das habilidades argumentativas, seguimos as competências da grade de correção do ENEM, com destaque à Competência III, que avalia as habilidades de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos,

opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. No entanto, foi importante nessa correção a verificação das demais competências que corroboram o todo do enunciado do aluno.

Gráfico 1 — Avaliações sobre o texto de entrada



Fonte: elaborado pela autora (2021)

De acordo com o Gráfico 1, destacamos as avaliações sobre o nosso texto de entrada. Observamos, durante as correções, que, no critério ortográfico, os alunos apresentam um bom domínio da competência e sabemos que, por mais que o texto não se limite às questões de estilo no que se refere aos aspectos da língua enquanto sistema, esse domínio faz parte da compreensão do enunciado. Um outro fator positivo nesse primeiro momento foi o domínio sobre o tema — podemos relacionar esse domínio com contexto dos participantes com essa temática no espaço escolar e possivelmente em seus espaços familiares. Destacamos o conceito de tema na perspectiva bakhtiniana, para um olhar mais discursivo a respeito dessa observação:

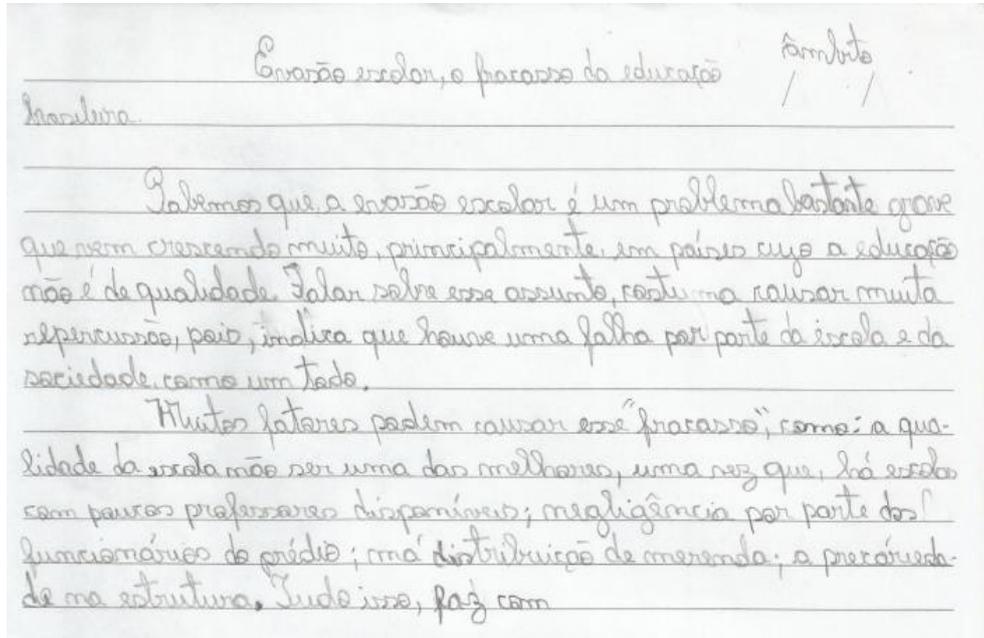
E o que vem a ser tema na abordagem de Bakhtin? Para o círculo de Bakhtin, ele é mais que meramente o conteúdo, assunto ou tópico principal de um texto (ou conteúdo temático), o tema é o conteúdo inferido com base na apreciação de valor, na avaliação, no acento valorativo que o locutor (falante ou autor) lhe dá. É o elemento mais importante do texto ou do enunciado: um texto é todo construído para fazer ecoar um tema. (ROJO; BARBOSA, 2005, p. 87).

No entanto, quando chegamos ao nosso ponto de avaliação, que é um dos focos da pesquisa, a Competência III (Argumentos), nossos textos investigados mostraram uma deficiência quanto às informações que os ajudassem a sustentar opiniões.

A apresentação dos textos produzidos durante essa análise será exposta apenas com a demarcação de “texto1”, “texto 2...” — essa numeração não corresponde à ordem alfabética ou

de qualificação textual, é apenas uma forma de organizar os exemplos, preservando a identidade dos alunos. Agora seguiremos os exemplos para observarmos os aspectos argumentativos:

Figura 1 — Texto 1



Fonte: pesquisa-ação elaborada pela autora (2019)

No texto 1, queremos destacar a análise para a apresentação dos argumentos na Introdução, os quais direcionam para a delimitação dos argumentos do aluno sobre o tema: “falha por parte da escola e da sociedade como um todo”. Quando se fala de texto dissertativo-argumentativo nos moldes do ENEM, ou redação escolar, espera-se que o aluno que já estudou tal texto apresente um encadeamento de informações que sustente o que apresentou na sua delimitação introdutória. No entanto, percebemos que, no segundo parágrafo, aparecem enumerados apenas problemas que estão relacionados à escola, mas sem sustentação com dados ou informações mais consistentes para sua argumentação do problema. A maioria dos textos que foram apresentados segue esse mesmo padrão, a superficialidade da argumentação, e isso leva a um texto que não se desenvolve e finda no segundo parágrafo em um raciocínio que não fluiu.

Obedecendo ao percurso da metodologia proposta, após esse primeiro contato, tendo em mãos os dados de entrada, seguimos para reestruturar as atividades propostas, com um olhar mais coletivo para as futuras ações que seriam aplicadas durante nossos 23 dias de interação. Apresentamos, na sequência, os módulos e seus resultados: Módulo 1 — Notícia como fator motivador para argumentos; Módulo 2 — Notícia: estrutura e produção; Módulo 3 —

Progressão da notícia para o texto argumentativo; Módulo 4 — Texto dissertativo-argumentativo modelo ENEM: conhecer a importância do argumento para compreensão do gênero e práticas de produção; Texto final.

### 5.1.2 Sequência Didática: Módulo 1 — Gênero Notícia

Em um trabalho que segue a proposta da SD, o processo de ensino-aprendizagem deve ser pautado em progressão das atividades sugeridas para que a meta seja alcançada com o crescimento do conhecimento do aluno. No início deste módulo, apresentamos o resultado da seleção das notícias mais votadas por eles, a qual seria utilizada para estudo sobre o gênero em questão. Dessa forma, eles contribuiriam com a introdução dos assuntos propostos para reflexão, porém, cabe ressaltar que a Notícia Motivadora não foi escolhida por eles, uma vez que a atividade é feita no primeiro encontro da pesquisa. Para chegar a esse resultado, foram expostas em sala de aula notícias que tivessem um viés com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) (BRASIL, 2017), os quais devem colaborar para uma reflexão importante junto às temáticas que poderiam estar em evidência no campo informativo ou que já foram grandes destaques nas mídias sociais. De acordo com a proposta da BNCC (BRASIL, 2017), os temas TCTs são apresentados da seguinte forma.

Figura 2 — Temas Contemporâneos Transversais da BNCC



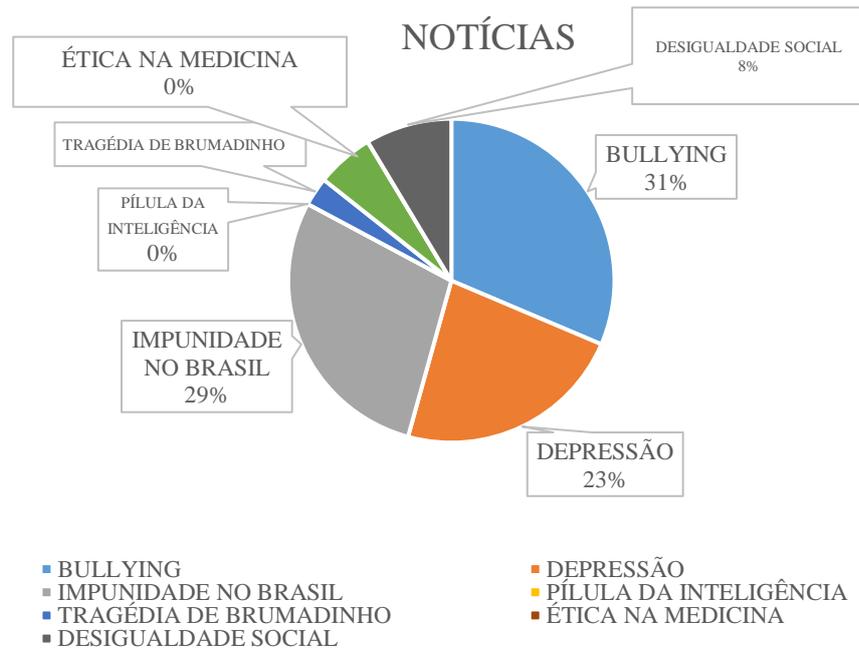
Fonte: BNCC/TCTs (BRASIL, 2019, p. 13)

Seguindo essa proposta de uma formação global do aluno do Ensino Médio, para que seja autônomo e traga consigo diferentes informações que o sustentem como cidadão, propomos levar uma exposição de notícias que fixamos na parede da sala de aula. Nesse dia, eles estavam em atividade fora de sala e, quando nela entraram, estava diferente com essa exposição. Na sequência, expliquei para eles o que estava acontecendo e que precisava que eles observassem e escolhessem a temática de sua preferência; depois de alguns minutos reservados para a seleção do tema, entregaram os papéis com suas escolhas. Esse momento foi para mostrar a autonomia deles perante o que seria apresentado, não apenas um olhar da pesquisadora sobre as temáticas, mas, sim, o olhar dos alunos sobre o que eles querem debater, comentar, compartilhar. Esse procedimento tornou-se parte marcante da pesquisa, pois foi uma provocação muito importante para o despertar da autonomia em sala de aula na construção do ensino-aprendizagem, conceitos que são destacados na BNCC (BRASIL, 2017). Seguindo as orientações da Base Nacional (BRASIL, 2018), destacamos a relação das notícias escolhidas com os Temas Contemporâneos Transversais (BRASIL, 2019) e com as Habilidades da Área da Linguagem nos Campos de atuação (BRASIL, 2017). As notícias sugeridas na exposição foram as seguintes:

1. A polêmica da pílula inteligente;
2. Conselho Federal de Medicina adota novo Código de Ética em resposta a avanços tecnológicos e científicos;
3. Impacto da tragédia de Brumadinho;
4. Impunidade: 5 tragédias brasileiras que ficaram sem responsabilizados criminalmente;
5. Depressão entre adolescentes tem relação com televisão e redes sociais, diz estudo;
6. Problema social, *bullying* afeta metade das crianças no mundo;
7. Desigualdade de renda no Brasil atinge o maior patamar já registrado, diz FGV/IBRE.

Observemos o resultado da notícia mais votada pelos alunos:

Gráfico 2 — Votação de notícias pelos alunos



Fonte: elaborado pela autora (2019) — todas as notícias estão no Anexo B deste trabalho

Inferimos desse resultado o que defendemos no pressuposto teórico — gênero discursivo quanto aos aspectos sociais, culturais e históricos — pois, quando chegamos a esse resultado de 31% dos alunos quererem ler e escrever sobre *bullying*, possivelmente é porque esse tema traz marcas de suas experiências escolares e cabem reflexões acerca dessa problemática, levando-nos a acreditar que os alunos precisam ter espaços de fala e contribuições com os temas que são trabalhados e explorados nas salas de aula.

Essas informações foram captadas a partir da leitura e do estudo da notícia que falava sobre o *bullying* na escola — nesse dia, os alunos falaram de seus episódios de *bullying* e 100% dos alunos presentes disseram já ter sofrido atos na escola; notavam que a escola precisava ter mais atenção quanto ao tema, pois se sentiam desamparados, ou às vezes com a sensação de que já viviam a normalização dessa prática, sendo que isso não é para ser normal. Foi muito importante vivenciar essa escuta dos alunos sobre suas questões.

Partindo dessas reflexões, as atividades foram conduzidas sobre o tema escolhido, o que direciona para o próximo módulo, a escrita de uma notícia de um fato com *bullying* que eles vivenciaram ou souberam dentro da escola, como eles compartilhariam essa história em um jornal da escola, se esse jornal existisse.

### 5.1.3 Sequência Didática: Módulo 2 — Gênero Notícia “o fato de cada dia”

Este módulo tem como proposta evidenciar as características do gênero em seus aspectos sociais e modalizadores dos enunciados. Seguindo o que destacamos no nosso referencial teórico, em especial na abordagem dialógica (BAKHTIN, [1950] 2011) e na proposta de análise do gênero da esfera jornalística (RODRIGUES, 2001), não é nossa intenção nos debruçarmos em análises do texto em si, mas, sim, encontrarmos traços de suas características enquanto gênero discursivo, regularidades na sua composição e na sua funcionalidade social.

A notícia que medeia nossa proposta teórica na prática com os alunos é uma representação desse aspecto social contextualizado que os gêneros discursivos abordam, visto que a temática selecionada pelos alunos é trazida para reflexão e análise do gênero. Seguindo outras informações que compõem o gênero em questão, destacamos aqui as características regulares de composição. Neste módulo, analisamos informações que completam os aspectos da dimensão verbal no que se refere à compreensão do enunciado e às estratégias de organização das informações para que sejam compreendidas pelo seu(s) interlocutor(es). Para tanto, usamos conceitos como *lide* e sua especificidade de organização do enunciado como: o que, quem, como, quando, onde e o porquê.

No campo da dimensão social e histórica, abordamos conceitos importantes que fazem parte da esfera jornalística, trouxemos reflexões sobre o que é Fato e o que é *Fake* (do inglês, “falso”). O acesso às tecnologias, como internet e celular, facilita a rapidez das informações e pode contribuir para esse impulsionamento da divulgação das chamadas *Fake News* (notícias falsas) na esfera do jornalismo, ou até mesmo questões de valoração que estão no próprio leitor que divulga e compartilha esse tipo de informação. Diante dessa provocação, os alunos mostraram uma inquietação de como as *Fake News* prejudicam a sociedade.

No aspecto das relações socioideológicas que circundam os gêneros discursivos, aproveitamos para analisar as manchetes que seguem as parcialidades ideológicas das instituições jornalísticas e suas mídias, pois é possível encontrarmos perspectivas diferentes sobre o mesmo fato. Primeiramente, vimos conceitos sobre ideologia (informações suficientes para entenderem as relações do discurso usadas nas mídias), mídia (como suporte para as informações), parcialidade, imparcialidade.

Seguimos, então, para os exemplos das manchetes “Refugiados venezuelanos são agredidos com bombas em Roraima” (portal IGSP, 18/08/2018) e “Brasileiros expulsam

venezuelanos, após assalto em cidade de Roraima” (portal R7, 18/08/2018). Por meio desses dois exemplos de notícias *on-line*, comentamos que tais estratégias de escrita são carregadas das valorações e da intencionalidade de quem escreveu e do meio de circulação da publicação dos textos, logo, não são formuladas de forma despreziosa, mas têm sua proposta de influenciar opiniões de leitores.

As aulas seguiram com o texto sobre *bullying*, partindo, assim, para o destaque do gênero e sua importância social quanto ao acesso à informação e à atenção que nós enquanto leitores devemos ter quando nos apropriamos de uma informação, o cuidado da checagem, da comparação entre suportes diferentes para chegarmos ao nosso ponto de vista. Seguimos com aulas expositivas sobre a estrutura e as estratégias de condução, e foi solicitado aos alunos que eles trouxessem uma notícia que os interessou durante o final de semana para que compartilhassem com os colegas, assim, cada um trouxe o texto anotado no caderno e fizemos um momento de interação entre os alunos. Quanto à atividade escrita, tivemos a produção sobre *bullying*, em que foi solicitado que eles imaginassem ser jornalistas e tivessem que produzir uma notícia sobre o tema, como foi citado acima. Vejamos um exemplo:

Figura 3 — Texto 2

"SOU INÚTIL, GORDA E FEIA, SOU UM DEFEITO NA SOCIEDADE." → TÍTULO DA NOTÍCIA

adolescente vítima de bullying nas EUA se suicida. → ~~LEIA~~



→ Por quê? → O quê?

**QUEM?** Vítima de abusos e bullying em uma escola na Califórnia, a adolescente **Rosalie Arata**, 15 anos, tirou a própria vida. "Sou inútil, gorda e feia, sou um defeito na sociedade", escreveu, um bilhete que foi encontrado por seus pais depois da tragédia.

**Quando?** Rosalie tentou se matar **na terça-feira passada** e, na sexta, teve sua morte oficial declarada. Foi mancha contatada pelo irmão para que seus amigos fossem avisados, informou a imprensa local.

**COMO?** "minha filha foi vítima de bullying", disse a mãe. "Ela era uma pessoa bonita por fora e dentro, era uma menina talentosa, muito inteligente e amada", continuou. Rosalie se enfureceu **em seu quarto** depois de descobrir um bilhete de despedida para os pais: "me desculpem, pai e mãe. Eu amo vocês!"

**Onde?** "Desculpe mãe, que vá me encontrar assim", escreveu para, Rosalie Arata.

Os pais contaram que o jovem, que trabalhava em um veterinário, era conhecido em redes sociais, além da escola: neste dia, antes de tentar se matar, já havia sido salvo de picadas por causa do aparelho nos dentes. "Guardai isso para mim", avisou para o pai. "Por dentro, ela ficava um pedaço por sempre implicar com ele".

Os pais, 5.900 menores, entre 10 e 24 anos, tiraram a própria vida nos Estados Unidos em 2015, segundo números oficiais.

Uma investigação está aberta para determinar se houve "bullying" na escola.

Em uma pesquisa feita online que 28% dos estudantes nos Estados Unidos sofrem esse tipo de abuso nas redes sociais.

Fonte: pesquisa-ação elaborada pela autora (2019)

Essa atividade tinha como proposta pôr em prática o gênero motivador, com o mesmo tema que estava sendo estudado no exemplo fornecido a eles, assim facilitava a prática, como pode ser visto no texto. A aluna-participante segue os aspectos conceituais e destaca informações importantes que caracterizam o gênero.

Este módulo foi encerrado com a produção de uma notícia que mostrasse um tema que inquietasse os alunos e quanto ao qual se sentissem à vontade para compartilhar com a escola. É importante destacar que esses textos foram expostos no mural chamado *CETI News*, produzido no final da pesquisa na escola. Observemos um dos textos produzidos e sua qualidade de produção.

Figura 4 — Texto 3

**A alimentação na Escola de Ensino Integral é um fator importante para o desempenho do aluno.**

*Um dos diferenciais da Escola de Tempo Integral CETI é o fornecimento da alimentação aos seus alunos, esperando com isso maior apoio ao processo de ensino-aprendizado.*



Foto: danazona.com.br

Em Parintins, a Escola de Tempo Integral CETI Deputado Gláucio Gonçalves é uma referência para o ensino no Município, por conta da sua boa imagem quanto a disciplina, desenvolvimento educacional e excelência no ensino. No entanto, a alimentação que é oferecida pela instituição ganha um grande destaque.

Em relação as demais escolas, o CETI proporciona aos estudantes do educandário três refeições o café da manhã, o almoço e a merenda à tarde, as quais são muito bem avaliadas e elogiadas, hoje, pelos discentes e, também, pelos visitantes que passam pelo educandário. Porém, nem sempre foi assim, relata a aluna Camila Pimentel, anos atrás houve várias discussões relacionadas à má qualidade da alimentação, pois muitos alunos, pais, responsáveis, funcionários e professores criticavam tal situação. Uma vez que o alimento oferecido estava prejudicando o desempenho dos alunos em sala de aula isso precisava ser resolvido em conjunto.

Outro fator negativo durante esse período, era a alta quantidade de alimentos desperdiçados, o que gerava um prejuízo muito grande para a Escola.

Os alunos mostram que estão atentos a esse assunto na escola, não querem que volte essa época de negatividade nas refeições, pois o investimento é da sociedade que contribui com seus impostos para uma educação pública de qualidade.

Em: 04/12/2019

Fonte: pesquisa-ação elaborada pela autora (2019)

Observando o texto 3, ao qual chegamos após o processo de escrita e reescrita, com marcas da expressividade do autor quanto ao gênero notícia, podemos perceber as características constituidoras do gênero acerca dos seus aspectos da dimensão verbal e da dimensão social.

No exemplo, podemos ver a regularidade das características da dimensão social no que se refere ao tema abordado pelo autor, que reflete uma questão que gera debates frequentes na escola — a questão da merenda — pois, sendo uma escola de tempo integral, essas refeições são necessárias na vida dos alunos. Diante disso, pode-se inferir que a notícia produzida atinge seu caráter social de publicação, uma vez que, no espaço em que foi construída e publicada, houve um cuidado com seu interlocutor para a aceitação, o interesse e a compreensão. Quanto aos seus aspectos verbais, o assunto que impulsiona a notícia faz emergir o posicionamento

parcial do autor sobre a questão, levando a debates entre escritor/leitor, visto que o fato é vivenciado por todos os alunos e imbricado de valoração desse alunado. Essa utilização do gênero da esfera jornalística na esfera escolar pode despertar o interesse dos alunos por posicionamentos e reflexões sobre suas vivências no educandário e na sociedade de modo mais amplo. Consoante a isso, Rodrigues destaca:

Assim, a entrada dos diferentes gêneros jornalísticos na escola como objetos de ensino/aprendizagem encontra seu respaldo na necessidade de compreensão e domínio dos modos de produção e significação dos discursos da esfera jornalística, criando condições para que os alunos construam os conhecimentos linguístico discursivos requeridos para a compreensão e produção desses gêneros, caminho para o exercício da cidadania, que passa pelo posicionamento crítico diante dos discursos. (RODRIGUES, 2001, p. 141).

Reafirmamos, por meio da autora, essa importância de utilizar a notícia para estratégias de escrita na sala de aula e essa transposição das esferas de acordo com a necessidade de uso e o domínio de seus aspectos composicionais. Podemos destacar, de acordo com a autora, que os textos jornalísticos se fazem presentes no espaço escolar devido às suas finalidades discursivas dos acontecimentos sociais, e essa aproximação com tais realidades pode envolver os alunos com as práticas de escrita.

Nesse viés, podemos concluir, com tudo que foi abordado neste módulo, que a abordagem discursiva em sala de aula por meio do gênero da esfera jornalística propicia várias possibilidades de dialógicas, as quais podem contribuir para a utilização do ensino da língua no campos da vida pessoal, do jornalístico-midiático e de atuação na vida pública.

#### **5.1.4 Sequência Didática: Módulo 3 — Progressão para o texto dissertativo-argumentativo**

O módulo de transição do texto expositivo para o texto argumentativo representa a reformulação de informação em argumentos; nossa progressão seguiu o que preconizam os criadores da sequência didática no que se refere aos conceitos utilizados nas questões pedagógicas. Nessa esteira, citamos o que dizem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004):

Para definir a progressão, as pesquisas em psicologia sobre o desenvolvimento das capacidades de linguagem não constituem a única referência a ser levada em consideração, no sentido em que essas pesquisas são, frequentemente, conduzidas em laboratório, com indivíduos que não fazem parte de um ensino sistemático. É necessário, igualmente, e talvez sobretudo, levar em conta as pesquisas em didáticas que consideram os limites da situação escolar e o currículo seguido pelos alunos. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 103).

Nessa perspectiva, é necessário que reconheçamos a realidade dos alunos e seus conhecimentos prévios sobre os desafios a respeito dos gêneros que se pretendem propor nessa progressão. Podemos observar que essa progressão entre gêneros acontece naturalmente nos espaços escolares de acordo com os currículos e a idade/série dos discentes. Os gêneros da esfera jornalística ganham destaque nos anos finais do Ensino Fundamental, e o gênero notícia está presente nessa proposta de estudo nas aulas de LP. Podemos atentar para uma das habilidades no 9º ano Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC (2017):

(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, crítica, ironia ou humor presente. (BRASIL, 2017, p. 141).

Por meio dessa habilidade, queremos elucidar que, ao chegar ao Ensino Médio, possivelmente o aluno já tem conhecimento sobre tal gênero motivador, o que facilitou a condução da progressão aqui proposta. Destacamos, também, que o reconhecimento de um gênero exige exemplos que possam fortalecer a informação no discente, a associação de informação com as questões de importância social, cultural e histórica para que consigamos um processo de interação, de apropriação de conhecimentos e de reavivamento de informações. Assim foi feito na condução do estudo da notícia.

Quanto ao segundo texto proposto nesta pesquisa, a prova de redação do ENEM, acreditamos que tenha sido o ponto de maior desafio para os alunos, devido aos quesitos de alteridade e responsividade que estão inseridos nesse processo de construção escrita. Essa produção também é destacada no ensino de LP nas escolas brasileiras, e tal habilidade com textos dissertativos é apresentada na BNCC (2017) do EM:

No campo de atuação social: (EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários. (BRASIL, 2017, p. 498).

Segundo o que nos diz a habilidade do EM no que se refere ao texto dissertativo-argumentativo e ao desenvolvimento de habilidades que possam ser aplicadas no campo de atuação social, elencamos os pontos da argumentação, posicionamentos, sustentação do ponto de vista, elementos que foram sugeridos durante esta pesquisa. Fazendo esse cruzamento entre o que se pretende dos alunos por meio das aulas de LP e da proposta da nossa SD, vamos realçando a necessidade da progressão textual e de suas possibilidades, de acordo com a

idade/série, partindo muito mais das necessidades que surgem nas salas de aula, mas que podemos fundamentar com teorias, pesquisas e currículo, por isso, essa progressão ocorre conforme os pré-requisitos de documentos oficiais, de observações de salas de aula e de estudos de base dialógica.

Baseados na abordagem bakhtiniana e em seus conceitos de alteridade e responsividade, demos continuidade à formação do ponto de vista que começou no módulo anterior, a qual teve progressão e aprofundamento neste módulo, pois foram apresentadas relações sobre ponto de vista e argumentos, para tanto, seguimos nessa direção.

Partindo dessas informações, foi mostrada a importância do ponto de vista que formamos sobre as coisas que vemos, os valores que carregamos na formação de nossas opiniões como suporte para essas temáticas e encaminhamentos para o estudo dos argumentos que se formam a partir das notícias. Para essa transposição da exposição para a argumentação, utilizamos o material de suporte das oficinas argumentativas da Olimpíada de Língua Portuguesa, denominado Questões Polêmicas do Brasil (QP BRASIL). Tais questões são formuladas a partir de notícias que geram debates no país por serem impactantes aos valores de uma parcela da população. Por meio dessa estratégia de oposição sobre os acontecimentos, espera-se que alunos formulem ou exponham seus pontos de vista sobre os temas sorteados, levando-os a interagir no debate com a defesa de suas opiniões e buscar argumentos que são fornecidos pelo próprio jogo ou informações extraclasse.

Nessa dinâmica, além da formação argumentativa, são ensinados pontos importantes de escuta, fala, silenciamento e respeito aos diferentes pontos de vista, como também a apropriação do discurso do outro para a construção do seu; não podemos deixar de mencionar também o *dixi* na organização do debate, pois todos esses conceitos contribuem para uma boa convivência social entre os interlocutores.

Entre os temas que são apresentados pelo jogo aos alunos, estão maioria penal, evasão escolar, criminalidade e violência, armamento da sociedade civil, gravidez na adolescência entre outros. Diante dessas temáticas, esperávamos as manifestações a favor e contra o tema, visto que a sala se transformou em um palco de debate, com a possibilidade de todos participarem e compartilharem seus posicionamentos direcionados pelo QP. Com esses direcionamentos, os alunos partiram do ponto da informação para a argumentação, começaram pela oralidade para que chegassem à escrita argumentativa.

Na sequência, depois de verificarmos conceitos sobre argumentos, como são usados e sua importância, foi apresentada uma notícia sobre imigração no Brasil — a escolha desse tema

foi sugerida durante as conversas em sala com os alunos, e o interesse deles pelo assunto que ficou em evidência no Brasil nos de 2018 e 2019. A notícia foi retirada do site *brasilecola.com* e impressa para facilitar a leitura em sala, assim, fizemos a leitura em conjunto, refletimos e debatemos sobre a temática; diante disso, os alunos expuseram seus pontos de vista sobre o assunto.

Em seguida, foi distribuído aos alunos um modelo de texto dissertativo-argumentativo (modelo ENEM) que tratava sobre o tema “Imigração no Brasil no século XXI”. A partir desse texto modelo do exame, observamos os aspectos da composição do texto, ou seja, os requisitos que são destacados na organização de um texto dissertativo para prova de vestibulares. É fato que, quando usamos esses termos nesta pesquisa, ficamos apreensivos sobre os estranhamentos que eles poderiam ocasionar no limiar dos conceitos de gênero do discurso e gênero textual. Trazer para uma análise dialógica um texto que gera debates pela sua função social, que pode ser vista apenas como avaliativa, pode ir de encontro ao que preconiza o gênero discursivo. No entanto, é possível, por meio das Competências avaliativas (III e V) do exame, explorarmos essas informações, as utilizarmos para além de suas estruturas textuais e vislumbrarmos esse recorte dos textos dentro de uma perspectiva dialógica, em especial os enunciados argumentativos e as propostas de intervenção que surgiram na ação ativa-responsiva dos alunos em meio aos temas abordados por meio da notícia. Após esses esclarecimentos, sigamos para a etapa de escrita coletiva do texto argumentativo, momento importante desse módulo.

Após reflexão sobre o tema e o estudo das características que configuram o texto dissertativo para a prova do ENEM e suas Competências III e V, começamos uma produção coletiva para que houvesse um aprendizado mais significativo entre eles. Essa escrita foi projetada no quadro branco durante todo o seu processo de construção, para que todos pudessem ler e acompanhar o texto; assim, faziam suas contribuições pretendidas e aprendiam em conjunto todo o processo de escrita — foi uma troca de conhecimento entre professora-pesquisadora e alunos para o resultado dessa escrita colaborativa.

Com a conclusão do texto, a proposta seguinte foi a produção individual, mas com a mesma introdução que tínhamos feito no texto coletivo; esse momento os ajuda a se sentirem mais seguros na sua escrita, uma vez que eles foram associando os discursos dos colegas e, com isso, formam agora os seus, chegando ao propósito da formulação de seu enunciado. É possível observarmos o destaque nessa prática sobre o aprender, tanto a respeito do texto do ENEM e seus aspectos constitutivos, quanto sobre a apropriação das informações da notícia para a transformação em argumentos em seus textos, dando credibilidade aos nossos objetivos de

pesquisa. Apresentaremos a notícia utilizada neste módulo e uma produção escrita de um aluno-participante.

Figura 5 — Notícia utilizada no Módulo 3



Fonte: pesquisa-ação elaborada pela autora (2019)

Figura 6 — Texto 4 — produção escrita no Módulo 3

Crise migratória do Brasil no século XXI.

Na novela *Orfãos da Terra*, a personagem Karla representa uma refugiada da Síria que juntamente com sua família busca abrigo no Brasil. Contemporaneamente esse contexto se faz presente na sociedade brasileira, no acolhimento de imigrantes. Diante disso, urge ações para amenizar o impacto dessa mudança social, sejam elas pela sociedade civil, sejam pelo poder governamental.

Em primeiro lugar, todos os imigrantes sofrem muito preconceito no país, eles são colocados como pessoas incapazes nos países que migram. Assim fica complicado dos mesmos serem inseridos na sociedade, dificultando assim a inserção dessas pessoas. Desse modo, a sociedade civil tem por obrigação mudar seu pensamento de exclusão sobre os refugiados.

Além de mais, o processo de migração traz consigo problemáticas de super população, logo prejudicando as mais diversas áreas como os serviços públicos. Diante disso é preciso a intervenção do poder governamental para assim buscar regularizar uma situação para que assim os refugiados tenham uma boa qualidade de vida perante o Brasil.

Portanto, fica evidente que a sociedade civil tanto o poder governamental precisa caminhar lado a lado para solucionar uma crise. Dessa forma faz-se necessário a implementação de projetos educacionais e campanhas midiáticas para destruír esse preconceito contra os imigrantes, por meio disso facilitará a inclusão dessas pessoas na sociedade.

Fonte: pesquisa-ação elaborada pela autora (2019)

Observemos que a presença das informações retiradas da notícia estão presentes nos parágrafos argumentativos. No segundo parágrafo, o aluno infere sobre a problemática e retira informações sobre como a sociedade brasileira se sente ameaçada com a presença desses imigrantes, causando assim conflitos sociais entre nativos e imigrantes. Tal informação está presente entre os fatores apresentados na notícia na letra “a” *aumento da xenofobia*. Constatase, desse modo, a relevância da apropriação de informações que possivelmente serão usadas em enunciados produzidos em contextos futuros.

Seguindo nessa análise, também cabe destacar o uso das informações no terceiro parágrafo, que chama a atenção para a inércia das autoridades governamentais para com o problema. Essas informações se fazem presentes na letra “b” da notícia, que destaca que é necessário maior esforço das autoridades para essa problemática.

### 5.1.5 Sequência Didática: Módulo 4 — Texto final

As etapas de planejamento desta SD conduziram as ações para um ensino-aprendizado autônomo na organização de enunciados que se materializaram em projetos de escrita argumentativa, em que tais argumentos sejam provocados por meio das notícias. Foram esses aspectos os esperados no texto final dos alunos. Utilizando a comparação com o texto inicial, analisamos os resultados esperados na aplicabilidade da SD, chegando ou não ao objetivo da pesquisa.

Como foi apresentado no texto inicial, havia uma carência de melhor encaminhamento entre os alunos sobre o texto dissertativo-argumentativo; para isso, foram trabalhadas, em diferentes momentos, informações que colaboram para uma escrita mais madura sobre o gênero. Para esse momento, escolhemos o mesmo tema do texto inicial — “Evasão escolar: o fracasso da educação brasileira” —, pois, dessa forma, ficaria mais evidente a evolução textual do aluno, não esquecendo que essa proposta segue orientações dos autores da SD. Notícias impressas foram distribuídas para todos os alunos e foram repassadas as orientações básicas sobre o gênero solicitado; assim, os alunos começaram a elaborar seus textos escritos, tendo sido o tempo cronometrado em 60 minutos, como na primeira atividade.

Munidos de informações que foram repassadas nos módulos da SD, os alunos apresentaram-se mais seguros e menos inquietos nessa última produção, o que podemos associar a uma resposta ativa nesse processo de interação, se levarmos em conta o que diz a perspectiva bakhtiniana:

[...] dois parceiros da comunicação discursiva- o falante e o ouvinte; sugere-se um esquema de processos ativos de discursos no falante e de respectivos processos de passivos de recepção e compreensão do discurso do ouvinte. [...] neste caso, o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa ação responsiva: concorda, discorda, completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo. (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 271).

Coadunando com o pensamento do autor, fundamentamos que os alunos passaram por esse processo ora passivo ora ativo e vivenciaram esse processo da construção de seus enunciados baseados nas informações compartilhadas pela professora-pesquisadora. A capacidade de autonomia gerada no aluno com o trabalho permeado pelos gêneros discursivos resulta na percepção de escolha e seleção de informação; com esse resultado, surge uma escrita que representa esse processo de aprendizado.

Podemos observar que a notícia serviu de base ao processo da compressão-responsiva na produção do texto final e nos orientou à concretude das respostas ativas dos alunos quanto à

temática e a seus posicionamentos de alteridade, entrecruzando os resultados com os objetivos específicos desta pesquisa. Deparamo-nos, ao longo das análises, com as marcas informativas que a notícia abaixo apresenta, coadunando com nosso suporte teórico.

Figura 7 — Notícia para apoio ao texto final

#### NOTÍCIA PARA APOIO DE TEXTO FINAL.

##### O desafio de manter jovens no ensino médio, principal obstáculo à universalização da educação

Dados do IBGE dizem que 11,8% dos jovens entre 15 e 17 anos - o equivalente a 1,1 milhão de pessoas - estavam fora da escola em 2018 (na faixa de 6 a 14, presença é de 99,3%); mas programas de 'busca ativa' têm tido bons resultados para manter jovens na escola.

Por BBC

20/06/2019 11h08 Atualizado há 5 meses



No ano passado, 11,8% dos jovens de 15 a 17 anos estavam fora da escola, apesar de o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, ao estabelecer a meta de universalizar a educação da população de 15 a 17 anos até 2016. — Foto: Getty Images

Garantir que os adolescentes brasileiros permaneçam na escola nos anos finais do ensino médio é o principal desafio para que o Brasil consiga universalizar o acesso à educação básica. Isso porque, de acordo com dados divulgados pelo

os jovens como também para a sociedade, e faz com que o Brasil desperdice R\$ 35 bilhões ao ano - valor calculado a partir da renda do trabalho ao longo da vida a partir da conclusão do ensino médio.

Os dados que indicam evasão escolar, na visão dos especialistas, merecem especial atenção porque se referem a uma população que ainda está em idade de formação, prestes a entrar no mercado de trabalho.

"O vilão sempre foi o ensino médio", diz analista da Pnad Educação, Marina Águas.

Na faixa de 6 a 14 anos, o levantamento indicou que 99,3% das crianças estavam nas escolas em 2018 - o que, segundo a analista do IBGE equivale praticamente à universalização, situação que se apresenta desde 2016 (nos últimos dois anos, a taxa foi de 99,2%)

Os dados da Pnad Educação indicam tendência moderada de melhora no setor de 2016 para cá. A taxa de analfabetismo caiu de 7,2% em 2016 para 6,8% em 2018. O número médio de anos de estudo na população subiu de 8,9 para 9,3 nos últimos dois anos.

Mas os dados expressam grande disparidade regional. Nos dados sobre analfabetismo, por exemplo, o índice no Nordeste é de 13,8%, contra 3,63% no Sul.

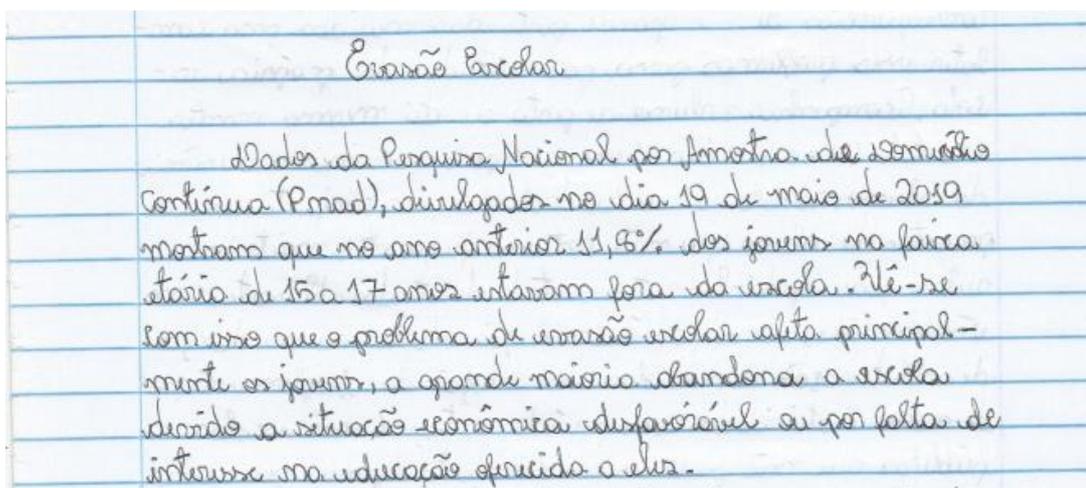
A Pnad Educação não traz uma estatística específica sobre evasão escolar. Mas quantifica o número de alunos fora da escola em idade de ensino obrigatório, e além disso traz dados sobre

Fonte: pesquisa-ação elaborada pela autora (2019)

O texto motivador trouxe informações sobre o problema da evasão escolar, pesquisas que comprovam a problemática. A leitura e a compreensão dessa notícia enriqueceram a argumentação dos alunos sobre o tema, pois tal notícia apresentou várias informações pautadas no resultado de uma pesquisa sobre as causas do abandono ou da evasão escolar no Brasil. Com base nessas informações, os alunos puderam fundamentar os argumentos que sugeriram no texto de entrada, no entanto, a maioria não apresentava informações necessárias que sustentassem tais sugestões.

Fatos como a faixa etária (15 a 17 anos) que mais está fora da escola e os motivos que fazem esses jovens estarem longe dos espaços escolares mostraram aos alunos participantes um problema sério no Ensino Médio brasileiro, nível de ensino do qual eles fazem parte. Após essas reflexões, os participantes seguiram para o momento da escrita.

Figura 8 — Texto 5



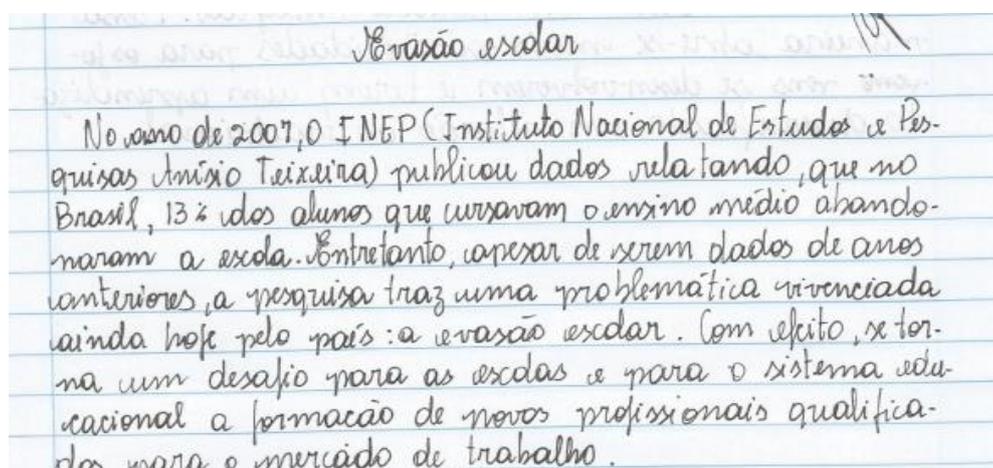
Evasão Escolar

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Resposta Contínua (Pnad), divulgados no dia 19 de maio de 2019 mostram que no ano anterior 11,6% dos jovens na faixa etária de 15 a 17 anos estavam fora da escola. Há-se com isso que o problema de evasão escolar afeta principalmente os jovens, a grande maioria abandona a escola devido a situação econômica desfavorável ou por falta de interesse na educação oferecida a eles.

Fonte: pesquisa-ação elaborada pela autora (2019)

No recorte acima (texto 5), observamos a utilização das informações que são trazidas na notícia oferecida. Ao utilizar como Contexto os dados, a aluna mostra a compreensão sobre o tema e traz uma introdução que reflete a composição do texto argumentativo representativa do posicionamento da participante. Outro fator importante é o encaminhamento do texto para a apresentação dos argumentos que também foram sugeridos pela notícia. Diante dessa introdução, mostramos a compreensão das atividades propostas.

Figura 9 — Texto 6 (parte I)



Evasão escolar

No ano de 2007, o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Américo Teixeira) publicou dados relatando, que no Brasil, 13% dos alunos que cursavam o ensino médio abandonaram a escola. Entretanto, apesar de serem dados de anos anteriores, a pesquisa traz uma problemática vivenciada ainda hoje pelo país: a evasão escolar. Com efeito, se torna um desafio para as escolas e para o sistema educacional a formação de novos profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

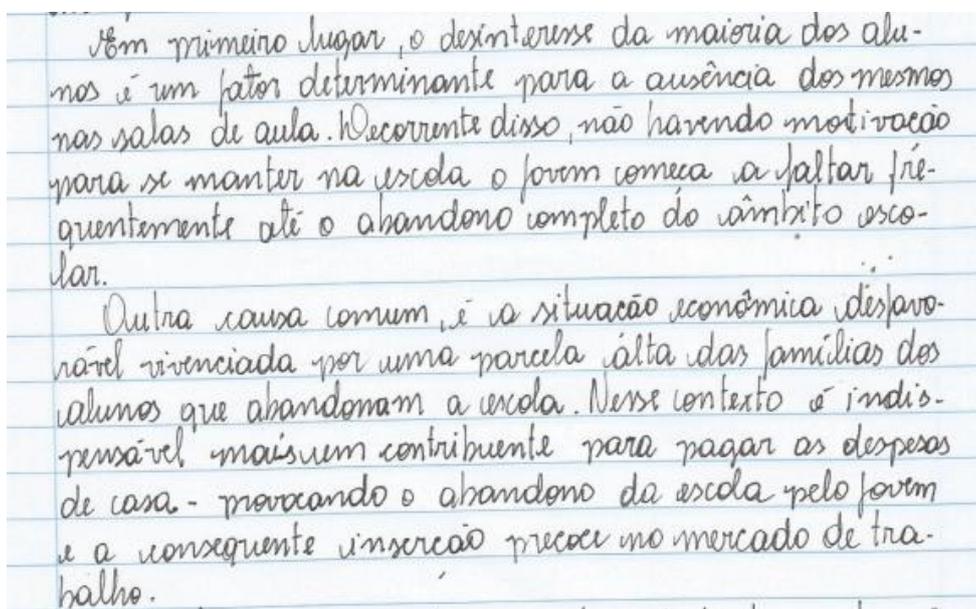
Fonte: pesquisa-ação elaborada pela autora (2019)

No texto 6, também identificamos o uso dessas informações na construção da introdução do texto dissertativo-argumentativo. Certamente, esse tipo de apresentação no Contexto da produção escrita mostra maior segurança do aluno sobre o assunto, mostrando-lhe que não se

trata de copiar as informações, mas de fazer um bom uso das informações disponibilizadas, com interpretações valorativas que lhes ajudam na materialidade dos seus enunciados.

Observemos os demais parágrafos que desenvolvem os argumentos apresentados no texto 6.

Figura 10 — Texto 6 (parte II)



Fonte: pesquisa-ação elaborada pela autora (2019)

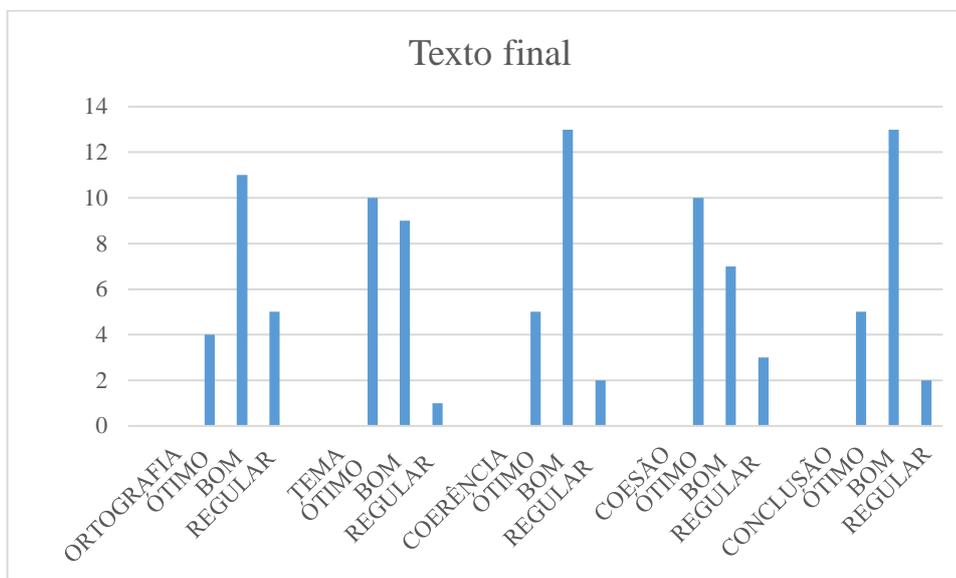
No argumento 01 e no argumento 02, vamos observando qualidades na Competência III (de acordo com a tabela de correção do ENEM), ou seja, a progressão argumentativa é valorada pelo desenvolvimento das ideias, nas quais o aluno apresenta o argumento, mostra o elemento de conexão e direciona para a consequência desse problema. Diante disso, em cada parágrafo, foram apresentados dados que foram retirados da notícia sugerida — é claro que não devemos desprezar o conhecimento prévio do aluno sobre o assunto e seu arcabouço de informações que contribuem e somam para essa produção no que se refere aos argumentos.

A notícia, por meio de suas características informativas e de uma linguagem acessível, contribui para essa construção da subjetividade, visto que o aluno, ao saber como fazer uso dessas informações, tem um diferencial na formação do seu ponto de vista e, com isso, constrói um texto que conduz o leitor ao que pretende defender.

Em reflexo a isso, podemos apresentar o seguinte gráfico sobre o texto final; seguimos as competências do ENEM como proposta de mensuração dessas habilidades dos alunos, visando destacar as Competências III (captar as informações da notícia e trabalhá-las na

construção de argumentos) e V (as propostas de intervenção que representam a personalidade dos enunciados).

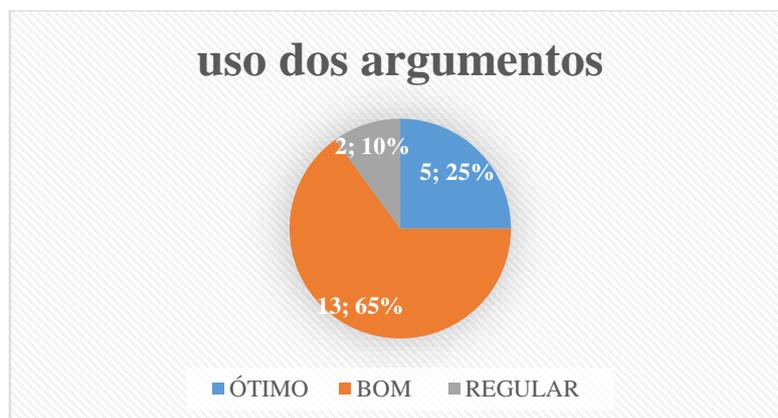
Gráfico 3 — Avaliação do texto final



Fonte: elaborado pela autora (2019)

Queremos, por meio desse gráfico, evidenciar a evolução dos alunos em seus textos dissertativo-argumentativos na Competência III (produção argumentativa). Os critérios de classificação (ótimo, bom e regular, apresentados nas Competências do ENEM) agrupam os textos com uma intencionalidade muito mais qualitativa do que quantitativa nas produções, por isso nossa preferência em denominar nas correções textuais e gráficos as classificações por palavras e não por números de pontuação. Observamos nas correções que, enquanto no texto de entrada na Competência III, apenas 03 textos ficaram classificados no tópico ótimo, 04 no tópico bom e 13 no regular, agora os textos que nos mostram maior competência argumentativa no tópico bom são 13, 05 como bom e apenas 02 como regular.

Gráfico 4 — Uso dos argumentos (Competência III)



Fonte: elaborado pela autora (2019)

O gráfico 4 mostra, com maiores detalhes, a Competência III e os percentuais que são gerados pela observância dos argumentos e sua sustentação por meio de informações. Dessa forma, podemos mostrar que 65% dos textos conseguiram apresentar seus aspectos argumentativos conforme desejado para um texto compreensivo e que atenda às habilidades de um aluno do Ensino Médio. Analisaremos essas Competências na próxima subseção que dissertará sobre essas escritas.

Diante da análise, foi possível a ilustração das atividades que remetem aos nossos objetivos, da possibilidade de usar o gênero notícia como fator motivador para o gênero dissertativo-argumentativo, com o suporte da Sequência Didática para o processo da progressão dos gêneros discursivos e de suas práticas escritas.

## 5.2 GÊNERO NOTÍCIA E O DOMÍNIO NA PRÁTICA ARGUMENTATIVA

Como visto anteriormente, os módulos da SD representaram uma via de possibilidades para as manifestações dos alunos e de seus enunciados, suas reflexões e processos de escrita. Esse encadeamento metodológico teve como objetivo chegarmos à confirmação ou não da possibilidade de progressão entre a notícia e o texto dissertativo-argumentativo em sala de aula. Em detrimento dessa necessidade do encadeamento dos conceitos da notícia até os conceitos do ENEM, muitas práticas de oralidade e escrita foram implementadas com bases teóricas que conduziram a pesquisa em sala de aula, para que chegássemos à nossa produção final do texto.

Com isso, foram escritos um total de 135 textos divididos entre o gênero notícia e o texto dissertativo-argumentativo, pois acreditamos que o aprendizado vem dessa relação entre teoria e prática, mas tivemos como proposta muito mais prática em nossos encontros, e isso foi

um ponto positivo na opinião dos alunos. Diante disso, o recorte que fizemos para este momento de análise está concentrado nos textos que denominamos de textos de saída, pois são essas escritas que foram feitas com o suporte da notícia em sala de aula.

O texto de entrada foi observado na apresentação da SD Módulo 1, destacamos os pontos que necessitavam de maior desenvolvimento na Competência III, no que se referia aos aspectos argumentativos de sustentação das ideias abordadas pelos alunos. Neste segundo momento de análise, pretendemos evidenciar recortes dos textos de saída e seus aspectos argumentativos com a utilização do texto motivador — Notícia: *Os desafios de manter os jovens no ensino médio, principal obstáculo à universalização da educação*.

Para a apresentação dessa análise, não queremos nos esquecer do estilo-composicional da dissertação da academia, mas queremos pedir desculpas se as vozes *de chão de escola* aparecerem com mais expressividade nessa relação discursiva-dialógica, pois sabemos que há essa possibilidade. Dito isso, queremos em especial destacar as vozes dos alunos, seus ditos argumentativos, que perpassaram pelas notícias havendo uma compreensão e que agora formam seus pontos de vista, resultado *da interação verbal*, pois, de acordo com o Círculo Bakhtiniano,

Tudo que é essencial é interior, o que é exterior só se torna essencial a título de receptáculo do conteúdo interior, de meio de expressão do espírito. É verdade que, exteriorizando-se, o conteúdo interior muda de aspecto, pois é obrigado a apropriar-se do material exterior [...] (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], [1929] 2014, p. 117).

Na esteira desse pensamento, vislumbramos essa apropriação exterior por parte dos alunos-participantes para conduzir a novos pensamentos interiores e depois exteriorizá-los nas suas inter-relações sociais e, nesse caso, a mais imediata situação social seria a escrita em sala de aula. Essas respostas surgiram da compreensão dos alunos sobre as informações que foram compartilhadas na situação social das aulas e suas temáticas.

Assim, seguiremos com a apresentação de recortes da notícia (a notícia na íntegra está no Anexo B) e, posteriormente, os textos dos alunos e seus posicionamentos sobre o tema da redação “Evasão escolar”. Como dito na SD, é o mesmo tema do texto de entrada apresentado no Módulo 1. O total de alunos-participantes que estavam presentes nessa aula era de 23, e todos entregaram seus textos, os quais tinham como proposta de escrita associar ou assimilar as informações do texto motivador. Essa notícia foi retirada do site G1, a escolha desse texto em específico foi por conta da sua abordagem informativa pautada em uma pesquisa do IBGE (2019) que traz uma valoração ligada ao espaço social e histórico da pesquisa.

Não podemos deixar de refletir sobre a escolha do tema principal trazido no primeiro encontro da investigação; como *todo discurso é iluminado ideologicamente*, essa escolha foi

importante para a reflexão com os alunos sobre os problemas que circundam a educação no país, pois essa triste realidade é uma preocupação por parte dessa pesquisadora. Com essa aproximação por meio do tema em questão, eles se sentiram mais confortáveis para organizarem seus enunciados, fazendo-os pensar em sua posição de estudantes e, com isso, houve a expressão por meio da escrita, seja no texto de entrada, seja no texto de saída.

Figura 11 — Notícia de apoio ao texto final

#### NOTÍCIA PARA APOIO DE TEXTO FINAL.

##### O desafio de manter jovens no ensino médio, principal obstáculo à universalização da educação

Dados do IBGE dizem que 11,8% dos jovens entre 15 e 17 anos - o equivalente a 1,1 milhão de pessoas - estavam fora da escola em 2018 (na faixa de 6 a 14, presença é de 99,3%); mas programas de 'busca ativa' têm tido bons resultados para manter jovens na escola.

Por BBC

20/06/2019 11h08 Atualizado há 5 meses



No ano passado, 11,8% dos jovens de 15 a 17 anos estavam fora da escola, apesar de o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, ter estabelecido a meta de universalizar o atendimento a população de 15 a 17 anos até 2016. — Foto: Getty Images

Garantir que os adolescentes brasileiros permaneçam na escola nos anos finais do ensino médio é o principal desafio para que o Brasil consiga universalizar o acesso à educação básica. Isso porque, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a evasão escolar continua a afetar, sobretudo, jovens na faixa etária dos 15 a 17.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), divulgados na quarta-feira (19) mostram que no ano passado, 11,8% dos jovens nesta faixa etária estavam fora da escola, o equivalente a 1,1 milhão de pessoas, apesar de o Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014, ter estabelecido a meta de universalizar o atendimento à população de 15 a 17 anos até 2016. A pesquisa mostra também que a taxa de frequência escolar para alunos no grupo etário aumentou um ponto percentual em relação aos dois anos anteriores, passando para 88,2% em 2018, ou um total de 8,6 milhões de jovens de 15 a 17 anos.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, o Estado tem obrigação de oferecer ensino fundamental e médio para todos os brasileiros. Embora algumas iniciativas tenham sido lançadas

os jovens como também para a sociedade, e faz com que o Brasil desperdice R\$ 35 bilhões ao ano - valor calculado a partir da renda do trabalho ao longo da vida a partir da conclusão do ensino médio.

Os dados que indicam evasão escolar, na visão dos especialistas, merecem especial atenção porque se referem a uma população que ainda está em idade de formação, prestes a entrar no mercado de trabalho.

"O vilão sempre foi o ensino médio", diz analista da Pnad Educação, Marina Águas.

Na faixa de 6 a 14 anos, o levantamento indicou que 99,3% das crianças estavam nas escolas em 2018 - o que, segundo a analista do IBGE equivale praticamente à universalização, situação que se apresenta desde 2016 (nos últimos dois anos, a taxa foi de 99,2%)

Os dados da Pnad Educação indicam tendência moderada de melhora no setor de 2016 para cá. A taxa de analfabetismo caiu de 7,2% em 2016 para 6,8% em 2018. O número médio de anos de estudo na população subiu de 8,9 para 9,3 nos últimos dois anos.

Mas os dados expressam grande disparidade regional. Nos dados sobre analfabetismo, por exemplo, o índice no Nordeste é de 13,8%, contra 3,63% no Sul.

A Pnad Educação não traz uma estatística específica sobre evasão escolar. Mas quantifica o número de alunos fora da escola em idade de ensino obrigatório, e além disso traz dados sobre estudantes em situação de atraso escolar, ou seja, que repetiram anos no passado, o que ajuda a dimensionar o problema.

De acordo com a Pnad Educação, 69,3% dos jovens de 15 a 17 anos (0,8 ponto percentual a mais que em 2017) estavam na situação correta de ensino no ano passado. Ou seja, estavam cursando a série adequada para sua idade, ou já haviam concluído o ensino médio.

Segundo Marina Águas, isso que significa que os demais 30,7% ou estavam atrasados - ainda cursando séries do ensino fundamental - ou já haviam evadido a escola. Apesar de o problema da evasão se concentrar nos anos finais do ensino básico, ele reflete problemas que vão se acumulando ao longo de toda a formação escolar.

"Se as crianças já estão atrasadas no ensino fundamental, quando chegam no ensino médio as chances de permanecerem defasadas e decidirem sair é muito maior", aponta a analista do IBGE.

**Evasão escolar**

Fonte: G1<sup>1</sup>/material da pesquisa-ação elaborada pela autora (2019).

<sup>1</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/06/20/o-desafio-de-manter-jovens-no-ensino-medioprincipal-obstaculo-a-universalizacao>.

Podemos, por meio da imagem da notícia, observar elementos da forma de composição, estilo e tema do gênero discursivo. Vimos que o tema na perspectiva bakhtiniana vai além de apenas um assunto isolado, “ele se apropria não somente pelas formas linguísticas, mas também pela valoração do enunciador” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 88).

Como verificamos no título da notícia escolhida e na relação com o texto produzido pelos alunos, existe um reflexo de vivência e experiência por parte dos alunos-participantes a respeito do assunto. No entanto, para que cheguemos à compreensão do tema por meio de um gênero, devemos atentar-nos às configurações estilístico-composicionais; podemos claramente observar a forma de composição, o título que destaca o foco da informação que será compartilhada, o resumo das informações (*lide*) e o aspecto multimodal que constrói a notícia com a imagem que associa o assunto a um contexto específico da imagem (sala de aula vazia) e o uso de números que representam dados estatísticos da pesquisa — com isso, o texto segue sua norma de publicação para seu suporte.

No aspecto do estilo da notícia, vemos principalmente as marcas do enunciado da esfera social partindo da assimilação do discurso da pesquisa do IBGE, ou seja, uma relação do discurso “de outrem” utilizado tanto no relato direto, quando no relato indireto para a construção do seu enunciado e de sua materialidade. Assim como está presente na notícia o discurso do outro, também se faz presente essa estratégia dialógica na prova de vestibular do ENEM, uma vez que as habilidades enumeradas para a leitura do texto direcionam para os relatos diretos e indiretos dentro da dissertação argumentativa, as marcas discursivas que trazem vozeamentos de seu autor junto a vozes alheias.

Quanto aos aspectos da dimensão verbal da notícia, podem ser utilizados e reconhecidos no texto, de acordo com Rodrigues (2001, p. 173), a assimilação (enquadramento de outras vozes) ou distanciamento (afastamento de vozes alheias). Tais características dialógicas fazem parte do processo de construção do ponto de vista do autor, como podemos exemplificar na notícia acima mediante a assimilação no título com a palavra “desafios”, por exemplo, e no resumo “[...] programas de ‘busca ativa’ têm tido bons resultados para manter jovens na escola”, a representação estilística evidenciando por meio da construção do enunciado uma posição valorativa do autor diante da sua interpretação da pesquisa. Isso pode acontecer, também, quando essa notícia for lida pelos interlocutores, um reconhecimento de valoração na construção dos enunciados.

Quanto ao distanciamento, podemos destacar, na notícia em questão, a passagem no trecho 1 — “é o principal desafio para que o Brasil consiga universalizar o acesso à educação

básica” — e no trecho 2 — “‘O vilão sempre foi o ensino médio’, diz analista da Pnad Educação, Marina Águas”. O tom de distanciamento no trecho 1 quanto ao problema que afeta o país, mostrando que o Estado precisa resolver esse problema da educação e que essa situação causa inquietação no autor da notícia, assim como ocorre no trecho 2, ao enquadrar a fala ele se exime da avaliação negativa do Ensino Médio e atribui à Marina. Com os discursos de não aceitação frente aos resultados negativos da educação, o autor vai deixando marcas de negação quanto ao assunto abordado e os resultados que são apresentados.

Por meio desses conceitos, queremos ilustrar como a notícia segue o processo dialógico na sua dimensão verbal, assim como os demais gêneros que circulam em diferentes esferas sociais, o gênero em questão também passa por esse entrelace de vozes na construção do seu enunciado.

Nessa tessitura dialógica, vamos destacando a produção ocorrida no espaço escolar com os modelos de prova de redação do ENEM, uma vez que o aluno-participante vai fazer uma assimilação ou distanciamento a respeito da notícia oferecida, pois suas relações de valores estão presentes em suas leituras, seleção, organizações e interpretações das informações. Para tanto, queremos relacionar esses conceitos do espaço da dimensão verbal da notícia com a interação verbal e com, conseqüentemente, a efetiva utilização das informações por parte dos alunos no que se refere à construção argumentativa avaliada em seu texto.

Já mencionamos que a Competência III do exame citado está sendo utilizada nesta pesquisa como ponte para a análise da construção argumentativa dos textos dos alunos-participantes e de suas habilidades no que se *refere a selecionar, relacionar e interpretar fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.*

Podemos observar o que nos diz o Caderno do INEP da Competência III (INEP, 2020a) e verificar tais habilidades no recorte do aluno-participante A (APA). Vamos seguir as denominações a partir dessas referências nos recortes dos textos, obedecendo a ordem do alfabeto e o ano da escrita (2019).

O descritor da Competência III na Matriz de Referência para Redação do Enem enumera essas habilidades: É importante, antes mesmo de nos atermos a cada uma delas em particular, que fique claro que esse é um processo mental e que essas habilidades podem ser mobilizadas **simultaneamente** pelo participante durante o planejamento de seu texto. Desse modo, não há uma ordem de mobilização, e todas as habilidades possuem a mesma importância, ou seja, nenhuma delas tem um peso maior que a outra. **SELECIONAR, RELACIONAR, ORGANIZAR E INTERPRETAR INFORMAÇÕES, FATOS, OPINIÕES E ARGUMENTOS EM DEFESA DE UM PONTO DE VISTA.** (INEP, 2019, p. 4).

1.Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD), 2.divulgados no dia 19 de maio de 2019, mostram que no ano anterior 11,8% 3.dos jovens na faixa etária de 15 a 17 anos estavam fora da escola. Vê-se com 4. isso que o problema de evasão escolar afeta principalmente os jovens, a 5.maioria abandona a escola devido a situação econômica desfavorável 6.ou por falta de interesse na educação oferecida a eles. (APA-2019)

Ao observarmos o fragmento do conceito da Competência III, podemos verificar pontos de habilidade quanto à seleção, a partir do texto motivador apresentado, o qual trazia dados da pesquisa PNAD (IBGE, 2019). Sendo um texto dissertativo-argumentativo, é de possível conhecimento da APA os critérios de composição desse texto, principalmente no que se refere ao que foi estudado sobre os critérios de correção argumentativa do ENEM. Diante disso, nas linhas 1, 2 e 3, o trecho em destaque prioriza um relato direto, ou seja, legítima seu argumento com a pesquisa do PNAD com os dados percentuais do número de alunos na faixa etária entre 15 a 17 anos que mais abandonam a escola. Nas linhas 4, 5 e 6, ela direciona sua escrita para um relato indireto, pois expõe as informações por meio da sua voz. Seguindo essa estrutura de compreensão e organização do texto, o projeto de texto argumentativo segue as ideias: *a maioria abandona a escola devido a situação econômica desfavorável ou por falta de interesse na educação oferecida a eles*. Nesse viés, é pertinente dizermos que critérios básicos da escrita começam a ser atendidos no que preconiza a Competência em destaque, pois

É importante observar que, ao mobilizar tais habilidades, o participante está elaborando seu **projeto de texto**, tarefa muito importante para a construção de sentido, ao mesmo tempo em que **desenvolve** seus argumentos de forma autossuficiente e plena de sentido. Desse modo, a elaboração desse projeto e o modo como ele é executado são objetos de avaliação da Competência III. (INEP, 2019, p. 6).

Podemos, com isso, observar a organização dos enunciados dos alunos, os passos para o domínio do processo do que dizer em uma forma de composição, que traz sentido às suas ideias. Nesse sentido de projeto de texto com utilização das informações da notícia, apresentamos os demais recortes:

1.De acordo com o IBGE a evasão escolar continua a afetar sobretudo jovens 2.de 15 a 17 anos que ficam sem estudar por variados motivos: dentre eles o 3.trabalho e a baixa qualidade de educação. (APB-2019)

1.De acordo com uma pesquisa, o Ensino Médio lidera com 11, 2% de alunos 2.estão fora da escola. Mas também há alunos do fundamental, o que só 3.aumentou de uns anos pra cá, o que leva a pensar que a má educação de 4.qualidade e necessidade de trabalhar são uns fatores que contribuem para 5.evasão escolar. (APC-2019)

Nos dois recortes acima, APB e APC, podemos destacar, nos trechos B e C, que os autores usaram os enunciados da notícia, sendo que APB prefere o relato indireto por meio da assimilação — o que é classificado na habilidade de interpretação. No fragmento C, a opção foi de se aproximar das informações na íntegra, ou seja, usando os relatos diretos, citando as porcentagens e acrescentando a informação a respeito do ensino fundamental, mas houve uma troca de informação por conta do participante B, pois o ensino fundamental está apresentando bons resultados de acordo com a pesquisa, diferentemente do que foi informado no recorte. Quanto ao projeto de texto e à apresentação das ideias argumentativas, os dois AP apresentam seus pontos de vista, mostrando que seguem informações trazidas pela pesquisa — “o trabalho e a baixa qualidade de educação” (APB); “má qualidade da educação e a necessidade de trabalhar” (APC).

Outro critério que é destacado na Competência III é a configuração de autoria, que observa o desenvolvimento dos argumentos apresentados no projeto de texto; essa autoria é a habilidade no encadeamento da argumentação, a progressão das ideias e como se faz entender por meio das informações apresentadas, é o como dizer.

Considera-se desenvolvimento a fundamentação dos argumentos, explicitando e explicando as relações existentes entre informações, fatos e opiniões, e o ponto de vista defendido no texto. Quando os argumentos que defendem o ponto de vista são apresentados, precisamos avaliar se o participante os desenvolve.

O desenvolvimento é, então, um desdobramento da(s) informação(ões) apresentada(s) pelo participante. Para que esse desdobramento aconteça, segundo Cavalcante (2016), o participante pode lançar mão de alguns recursos, como o uso de definições, comparações, informações estatísticas, exemplos, ilustrações, analogias, argumentos de autoridade, entre outros meios, a fim de que ele convença o leitor de que seu ponto de vista é pertinente. (INEP, 2019, p. 14).

Essa mobilização ou habilidade do autor do texto evidencia sua prática em argumentar para defender seu ponto de vista, se consegue apresentar informações que não se repitam ou deem saltos temáticos (INEP, 2019). O que é desenvolvido tenta validar os pressupostos de conhecimento do participante sobre o ponto de vista que apresentou. Dentro do processo de desenvolvimento do argumento, de acordo com os informes da Cartilha do INEP (2019), o participante deve mobilizar estratégias de exemplos, ilustrações, analogias e argumentos de autoridade que possam sustentar seus argumentos, lembrando que essas habilidades passam pelo processo dialógico do discurso do outro, do participante e de outras vozes.

Argumento 1. A maioria das famílias dos alunos que abandonam a escola tem uma situação econômica desfavorável e faz-se necessário mais um contribuinte para pagar as contas de casa, essa causa é uma das mais comuns para evasão. Não conseguindo manter os estudos e o

trabalho, os jovens preferem trabalhar com o que for possível desde cedo para conseguir seu rendimento financeiro, mesmo com baixo salário.

Argumento 2. Além disso, outra causa é a falta de interesse que *estar* mais presente entre alunos no final do ensino fundamental ou do ensino médio, criticado principalmente por educadores, o atual sistema de ensino é considerado ultrapassado. Profissionais dessa área também questionam, pois dizem que alunos em carteiras enfileiradas e professor na frente da sala, não funciona mais como outrora, sendo necessária uma mudança cada vez mais. Não vendo mais motivação para se manter na escola, o jovem começa a faltar com frequência às aulas até parar completamente. (APA-2019)

Na continuidade do projeto de texto do APA, lembremos seu ponto de vista — a maioria das pessoas abandona a escola devido à situação econômica desfavorável ou por falta de interesse na educação oferecida a elas. Situação econômica desfavorável está sendo apresentada no trecho destacado argumento 1; podemos observar a presença de informações que foram apresentadas pela notícia sobre evasão escolar. No respectivo parágrafo, o argumento mostrado direciona o abandono devido à desigualdade social, fator que não foi desenvolvido no texto motivador, logo, o autor acrescentou informações de conhecimento de mundo. No argumento 2, a apresentação do desenvolvimento ocorre com paráfrases referências que ocorrem no corpo da notícia, pois lembra as informações que esse problema do abandono é muito criticado por educadores, podemos associar as manifestações de Marina Águas (PNAD), Gabriel Corrêa (Todos pela Educação) e Ítalo Dutra (chefe de educação UNICEF). Por meio desses discursos, o autor APA pode ter relacionado os discursos dos citados às vozes dos educadores.

Argumento 1. O jovem sofre pela falta de estudos, pois o trabalho que ele arranjará seria muito falho de qualidade. O desenvolvimento intelectual desse jovem é de baixa qualidade. A decadência de muitos alunos tem sido algo normal nas escolas brasileiras, a educação precária e a falta de professores com qualidade são uma parte de peso que eleva ainda mais essa falta de ir a aula do aluno.

Argumento 2. É notório o falho investimento que o jovem tem com a educação faltando novos projetos escolares que evitem que o aluno saia do ambiente escolar como o “programa busca ativa”. Teríamos de tomar como exemplo o estado do Espírito Santo que ao longo dos anos registrou a menor taxa de abandono (1,5 em 2018), a busca pela universalização ainda não alcançou nenhuma metrópole. (APB-2019)

Analisando a continuidade da produção do APB, o qual apresentou também as questões *de trabalho e a baixa qualidade de educação* para direcionar o texto quanto ao seu ponto de vista e desenvolvimento argumentativo. No argumento 1, as referências utilizadas foram retiradas do texto motivador, na apresentação do prejuízo calculado no valor do trabalho de uma pessoa que não conclui seu ensino básico. Com essa informação, o autor assimilou as informações e as utilizou, sustentando o parágrafo. No argumento 2, são claras, também, as informações que vêm do suporte, damos destaque ao programa Busca Ativa que vem em

destaque no resumo da notícia e que serve de base para exemplificar a argumentação, contribuindo para o encadeamento das ideias no parágrafo.

Argumento 1. Muitos jovens querem estudar, porém, ao se depararem com a falta de educação de qualidade, sentem-se desmotivados em relação à sala de aula. A metodologia dos professores não atende a perspectiva do aluno, visto que os recursos utilizados não ajudam no desenvolvimento do conhecimento para uma vida de oportunidades.

Argumento 2. Além disso, os estudantes optam por abandonar a escola e ir em busca de trabalho, para *ajudar* com as *despesas* familiares, as quais são menos favorecidas financeiramente. (APC-2019)

No projeto de texto do APC, também foi apresentado o seguinte ponto de vista sobre o problema, *a má educação de qualidade e necessidade de trabalhar são uns fatores que contribuem para evasão escolar*. No argumento 1, podemos observar que o autor foi bem pontual sobre a educação e a metodologia nada atraente aos estudantes, que, ao irem para a escola, se sentem desmotivados, pois a sala de aula está oferecendo ensino para uma *vida de oportunidades*. Esse argumento pode estar fazendo uma paráfrase a partir da declaração de Gabriel Corrêa (Todos pela Educação) quando fala que *a evasão está mais associada a escolas que não se conectam com o mundo ao seu redor*. No argumento 2, seu desenvolvimento está pautado em informações que apenas são pontuadas e não desenvolvidas na notícia, mostrando, com isso, que APC optou pelo seu conhecimento de mundo quanto a esse argumento, o que é formado também pelo atravessamento de vozes ao longo de sua vida enquanto estudante e sua valoração quanto ao problema. No entanto, para uma dissertação argumentativa, precisa legitimar tais informações, como declara o caderno da Competência III.

Alguns AP usaram com predominância o relato indireto para o seu texto, o que pode sugerir uma aproximação de autoridade e identidade com as informações apresentadas do gênero motivador. É sugestivo que, devido à inserção no assunto *evasão escolar*, essa intimidade tenha provocado a tendência de autoridade pelo já-dito da notícia.

Introdução: As escolas precisam se adaptar *as* mudanças das gerações. Ser uma escola mais interativa do que imperativa. Os alunos saem da sala de aula para trabalhar e por falta de interesse na escola. A faixa etária dos jovens mais afetados está sobretudo dos 15 a 17 anos.

Argumentação 1: A evasão escolar traz prejuízos não apenas par os jovens como também para a sociedade. Pessoas de 15 a 17 anos abandonam a escola a cada ano descrevendo o problema que tem forte impacto par a trajetória individual desses jovens para o país.

Argumentação 2: O jovem deixa a sala de aula por não ter mais interesse nos assuntos tratados, por ter informações pobres, pelo professor não quere que aluno permaneça em sala de aula. (APD-2019)

Na produção do APD, vamos observar que a introdução começa com o relato indireto construído com base na informação do Instituto Ayrton Senna, que *relata que a escola não se conecta com o mundo ao seu redor, com sua realidade. Nesses casos, a escola perde totalmente o sentido para o estudante jovem*. Podemos perceber a relação discursiva no trecho *A escola precisa se adaptar às mudanças das gerações* (APD); no direcionamento do ponto de vista do participante, é patente que a causa principal da evasão é o ensino imperativo, tradicional e autoritário no sentido da palavra, o que destrói o interesse dos alunos que até têm vontade estudar, mas, devido a esse problema, ficam sem interesse.

A referência aos jovens de 15 a 17 anos é representação da motivação argumentativa por meio da notícia, os problemas apontados no projeto de texto são a necessidade de trabalhar e o desinteresse. No argumento 1, vamos observando os relatos indiretos a respeito do prejuízo econômico e o grupo etário mais afetado pelo abandono. No argumento 2, o desenvolvimento apresenta uma visão muito valorativa sobre a educação “pobre”, informações que não estão explícitas na notícia, mas que são trazidas pelo participante, mostrando uma expressão muito particular sobre seu descontentamento com a educação.

A presença das marcas discursivas da notícia vai se repetindo pela maioria das escritas do AP, essa estratégia dialógica dos relatos diretos ou indiretos faz parte dos textos argumentativos, pois é “nessa presença do discurso do outro, o já-dito, que se constrói a argumentação” (RODRIGUES, 2001, p. 193).

Como elemento composicional de introdução e organização do discurso do outro pode funcionar como uma estratégia parafrástica para a construção do ponto de vista do autor, ou seja, como uma voz à qual ele se une (movimento dialógico de assimilação). (RODRIGUES, 2001, p. 192).

Nessa esteira, mostramos que tal habilidade se faz necessária para a escrita, ou fala, argumentativa, a necessidade do discurso do outro para dar credibilidade, ou autoridade, àquilo que está sendo defendido em um determinado ponto de vista. E a notícia, sendo da esfera jornalística, ocupa um espaço privilegiado para trazer referências de autoridade ou ser a autoridade, cabendo ao AP ter o domínio de paráfrases para o processo de incorporação dos enunciados do gênero motivador — claro que quando houver a intenção do discurso de assimilação. Como podemos exemplificar abaixo:

<p>Introdução: Com o passar do tempo o número de alunos vem diminuindo em todas as redes, muitos alunos não querem mais estudar ou não tem vontade de ir para escola, porque muita das vezes acham que estudar não tem futuro.</p>
--

Argumento 1: Hoje em dia há uma grande dificuldade em manter os alunos de ensino médio na sala de aula, a evasão escolar afeta os jovens do ensino médio entre 15 e 17 anos, no qual a evasão escolar vem trazendo prejuízos, não só para os jovens, mais para a sociedade também porque é através dos estudos que teremos uma sociedade boa e se muitos jovens desistirem dos estudos haverá prejuízo para a sociedade. Tendo que haver muita atenção, porque esses jovens ainda estão em idade de formação, para que depois possa entrar em um mercado de trabalho, a grande dificuldade é em aluno de ensino médio, a maioria dos alunos não querem mais estudar, muitos desses alunos não estão na série adequada para sua idade, pois alguns repetiam de ano e isso prejudica, fazendo com que os alunos do ensino médio desistem dos seus estudos. (APE-2019)

Observando o APE, percebemos que, no seu argumento 1, estão presentes paráfrases de vários recortes da notícia, com isso, houve uma relação valorativa de assimilação, mostrando a intencionalidade de autoridade sobre as informações por parte do APE, que é uma das características que podem se sobressair no relato indireto quando este não cita o autor do discurso usado. Destacamos essa estratégia dialógica nos recortes do APE *a evasão escolar afeta os jovens do ensino médio entre 15 e 17 anos* (são dados explícitos apresentado na notícia: “dados do IBGE dizem que 11,8% dos jovens entre 15 e 17 anos estavam fora da escola”); *a evasão escolar vem trazendo prejuízos, não só para os jovens, mais para a sociedade* (na estimativa de estudo do Instituto Ayrton Senna, a evasão escolar traz prejuízos não apenas para os jovens como também para a sociedade). Com isso, podemos ver a preservação sintática das informações, no entanto, a exclusão do IBGE e do Instituto Ayrton Senna.

Diante dos fatos mencionados, vimos a relação da notícia como uma das fontes de informação para os alunos-participantes na prática argumentativa. Por meio do processo de construção dialógica, houve, dentro das habilidades dos participantes, o aproveitamento por assimilação com a utilização dos relatos diretos e indiretos com a utilização das informações apresentas no texto motivador e o desenvolvimento de ideias apresentadas no texto argumentativo. Essas estratégias discursivas usadas pelos alunos-participantes correspondem às suas habilidades de *selecionar, relacionar e interpretar informações, fatos e opiniões em defesa de um ponto de vista*, pois essas habilidades praticadas e exemplificadas acima vão além da escrita para a redação do ENEM, mas, sim, são práticas discursivas de vida, de valoração diante de questões sociais. Agora essas habilidades podem ter maior autonomia por meio de uma proposta de intervenção, que estamos associando com a compreensão responsiva vivenciada pelo AP.

### 5.3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: COMPREENSÃO RESPONSIVA

Como vimos na subseção anterior, os fatos, que são revelados por meio da notícia, podem contribuir para uma resposta ativa do seu leitor e, com esse ato, compreendemos que o gênero da esfera jornalística ultrapassa barreiras institucionais e serve de suporte para novos ditos em sala de aula. Seriam esses os atravessamentos discursivos e dialógicos que provocam nos alunos uma *réplica*, uma resposta que traga uma junção dos enunciados anteriores com os seus valores jovens para, assim, se posicionarem na sociedade com suas preocupações e sugestões para uma sociedade melhor.

As relações sociocomunicativas vivenciadas pelas práticas em sala de aula levaram os alunos para uma provocação que vai além de mostrar seu ponto de vista sobre os problemas sociais: qual é o posicionamento desse AP quando ele tem a oportunidade de expressar possíveis propostas que possam amenizar o problema da evasão escolar no Brasil, como direcionar seu tom para sua expressividade, obedecendo determinados limites ou barreiras nesse contexto da escrita.

Para essa prática de autonomia de participante na vida social, como descreve a BNCC (BRASIL, 2017), apresentaremos as propostas de intervenção elaboradas por eles, dentro de suas possibilidades e delimitações enquanto estudante de Ensino Médio. No caderno do ENEM, espera-se do participante, na Competência V, que ele possa “elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos” (INEP, 2019, p. 8). As diretrizes didáticas para a escrita do ENEM alertam a respeito dos direitos humanos, respeitando a vida, o direito à vida, um comportamento com ética e responsabilidade.

Para a avaliação das redações, são considerados os seguintes princípios norteadores dos direitos humanos, pautados no Artigo 3º da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, o qual estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos:

- Dignidade humana;
- Igualdade de direitos;
- Reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades;
- Laicidade do Estado;
- Democracia na educação;
- Transversalidade, vivência e globalidade;
- Sustentabilidade socioambiental. (INEP, 2019, p. 8).

Seguindo esses norteadores que são apresentados aos participantes e corretores do ENEM, tem-se de forma mais explícita o que deve ser respeitado nos projetos de intervenção, ou seja, não é permitido criar “soluções” que ultrapassem o limite do respeito humano. A partir dessas proposituras, o AP passa por um processo de interiorização para a exteriorização do seu

discurso para poder fazer uma tessitura de informações a fim de que seu enunciado seja compreendido pelo seu interlocutor.

Lembremos que, para esse processo de resposta ativa que surgirá na escrita do AP, terá a compreensão clara que estará organizando seu discurso e seu enunciado pensando no outro, ou seja, no leitor imediato de seu texto, vivendo na prática a alteridade — como expressar suas habilidades, sua proposta de intervenção que traga suas vozes, no entanto, devendo convencer o outro, um outro desconhecido. “O papel dos outros, para quem se constrói o enunciado, é excepcionalmente grande, como já sabemos” (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 301). Se todo processo de construção de um texto, enquanto manifestação de enunciado, é pensado no outro, deve-se entender esse endereçamento, essa organização e as características discursivas que contribuíram para a clareza das ideias do autor e sempre lembrar que *esse ouvinte (leitor) não é passivo, mas, sim, ativo nesse processo discursivo*.

Diante disso, podemos destacar essa relação dialógica com vários dizeres, informações, discursos, ideologias que já estão armazenadas no discurso do autor dessa proposta de intervenção, mas que agora há a oportunidade de expressar seus pontos de vista sobre o tema abordado.

Tudo que é essencial é interior, o que é exterior só se torna essencial a título de receptáculo do conteúdo interior, de meio de expressão do espírito. É verdade que, exteriorizando-se, o conteúdo interior muda de aspecto, pois é obrigado a apropriar-se do material exterior [...] (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], [1929] 2014, p. 117).

Nessa relação dialógica que perpassa o propósito de participar de um evento social de comunicação, com a expressividade de enunciados, exige-se que se tenha em mente algumas informações prementes para essa realização, por exemplo: Qual seu propósito discursivo? Se a relação escrita não é uma relação de face a face entre os seus interlocutores, cabe aos gêneros assumir essa posição de expressividade. “Todo enunciado tem seus objetivos, seus propósitos discursivos (intenção educativa, propósito de convencimento, fazer cumprir a lei, uma tarefa). Tem seu destinatário, estando orientado para sua postura ativa” (RODRIGUES, 2001, p. 62).

Olhando por essa perspectiva, certamente não é tarefa fácil para um aluno de Ensino Médio pensar na aceitação do outro quanto àquilo que ele está escrevendo, por isso, não devemos ver o aluno como uma máquina de fazer textos de redação, reduzir o texto a apenas uma resposta a um exame de vestibular, devemos ver isso como um domínio de suas habilidades. Logo, essa prática deve ter um significado de vida para o aluno, para que este desconstrua algumas ideias de que seu texto é apenas uma forma que está dissociada de suas marcas pessoais e de um contexto.

Devemos falar que os textos vão além de um propósito avaliativo, uma vez que é uma via de se fazer ver e ouvir, já que, para muitos alunos, a escrita é a única porta para o mundo exterior.

Como se fazer entender? Quais as bases argumentativas que ele traz, quais suas fontes de informação, quais suas organizações fraseológicas para que se faça entender? Nesse apanhado de informações, muitos alunos veem nessa intervenção um desafio, pois encontrar um equilíbrio entre o *seu* eu e o *outro* causa grande inquietação. Ao pensar no outro nessa relação de alteridade, ele deve se afastar de discursos que podem não ser aceitos pelo seu leitor, com isso, precisa reorganizar determinados argumentos, opiniões e ideologias. Com essa sensibilidade ou compreensão ao outro nessa interação verbal, reavivamos que “toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém como pelo fato de que se dirige para alguém” (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], [1929] 2014, p. 117). Dito isso, direcionamos para o enunciado que traz essa proposta do *eu* para o *outro*:

Diante disso, faz-se necessário apontar para as *consequências* de que grande parte das medidas para combater esses problemas passa por atitudes da própria escola. (1) Acompanhar o aluno de perto ou até mesmo manter o contato com a família é essencial para prevenir a ausência dos alunos na sala de aula. (2) Trabalhos em conjunto com os parentes do aluno que não costuma frequentar muito as aulas, pode ajudá-lo a ter vontade de estudar. Dessarte, com essas medidas, (3) uma possível solução estaria na mudança de estruturação das escolas em relação da implementação de aulas e atividades em período integral nas escolas públicas que não poderia ser composta somente por aulas em salas de aula. Nesse sentido, é necessário que o local tenha uma certa estrutura para tal. (APA-2019)

Ao começar a escrever um gênero, o locutor já está imbuído de suas perspectivas a respeito das suas respostas ativas diante do *tema* abordado; tomamos sempre este como assunto carregado de marcas valorativas e posicionamento, os quais são abordados na perspectiva bakhtinana e são materializados por meio do estilo-composicional. Podemos observar que o posicionamento do APA tem uma carga valorativa bem marcante sobre o papel da escola nesse problema, mostrando uma sequência de sugestões que dão ênfase a ações por parte da escola e, no projeto de intervenção, destaca principalmente a escola como esse agente (*acompanhar o aluno*); nesse dito do APA, podemos depreender a valoração de estarem se sentindo abandonados dentro das escolas, que os problemas vão surgindo, e a escola não consegue perceber, isso os incomoda.

O segundo ponto da intervenção da APA é o distanciamento que há entre família e escola, pois declara que o *contato entre família e escola* deve existir *para acompanhar esse aluno*, esse afastamento entre os espaços a que pertencem gera uma quebra de interação social; se, no primeiro momento, foi declarada a importância da atenção da escola, agora chamam para a solução do problema a família, mostrando o ponto de vista do AP de que educação se faz com

a união entre escola e família. Na terceira proposta, retoma a escola, mas com mudanças para os espaços físicos e curriculares, *mudança na estrutura das escolas e em atividades extrassala*, uma escola que acompanhe os novos anseios desses alunos com melhores espaços, com atividades que possam desenvolver suas criatividade.

Diferentemente das propostas do APA, o aluno APB aponta outras ações para dirimir o problema, com um olhar para o mantenedor das escolas.

Portanto, para o melhor aproveitamento é necessário que o governo intervenha e ajude esse jovem a se manter na escola e que não trate esse aluno apenas como um número, que o ajude a evoluir cognitivamente e socialmente. (APB-2019)

Podemos observar que, ao apresentar *o governo* como agente de sua proposta, o APB organiza as instâncias das instituições, destacando para seu leitor uma relação de breve conhecimento sobre o mantenedor da educação. Essa estratégia pode facilitar o direcionamento um dialogismo que desperte o engajamento com o leitor, uma vez que, ao expressar seu posicionamento chamando a reponsabilidade para o Governo, sendo essa uma questão mais plausível na esfera da educação, é possível um chamamento da valoração do leitor para com a valoração do escritor, essa é uma estratégia de pensar no leitor, ou seja, como declara Rodrigues (2001), que *pensar no leitor e dar um espaço para seu posicionamento discursivo no texto é um convite ao engajamento no texto*. Outra questão pertinente na resposta ativa desse recorte é a presença de um tom de crítica a como o aluno é visto no sistema educacional — *apenas um número, o aluno deve evoluir cognitivamente e socialmente* — essas referências representam os anseios e os desejos de como esses estudantes se veem nesse processo educacional.

Portanto, a metodologia dos professores também precisa mudar, o tradicionalismo é chato, e os professores que levam isso adiante tendem a ajudar na evasão escolar e alunos que já não gostam do ambiente escolar e imaginar ter que estudar com didáticas pobres e dinamismo e interatividade. (APD-2019)

Seguindo a proposta de intervenção dos participantes, podemos destacar, no recorte do APD, que *a metodologia dos professores também precisa mudar, o tradicionalismo é chato*; essa proposta foi muito mais de síntese da redação propriamente dita do que apresentar um projeto de intervenção. As marcas discursivas desse AP começam com esse desabafo sobre os próprios professores entre as causas da evasão; esse tom de imposição na passagem *precisa mudar, o tradicionalismo é chato* pode ser construído para um processo de refutação do leitor, ou seja, o leitor sente-se persuadido a aderir a esse ponto de vista. Na sequência do trecho, houve uma confusão na expressão do autor, pois disse *e imaginar ter que estudar com didáticas*

*pobres e dinamismo e interatividade* — é possível que essa relação de interiorização da resposta não tenha ficado bem clara para esse autor, prejudicando sua expressividade.

Dessarte, que medidas devem ser tomadas para que o direito a educação seja assegurado a todos, cabe aos diretores das escolas e órgãos competentes promoverem um ensino mais dinâmico e moderno, que facilite o contato com as famílias e traga mais profissionais como psicólogos que ajudem nessa interação com os jovens. Só assim a escola passará a ser um lugar de mais interesse para os alunos. (APF-2019)

Nesse processo de compreensão que faz parte da responsividade, podemos depreender do exemplo do APF as referências de propostas apresentadas pela notícia, como as escolas podem superar esse problema da evasão. Queremos destacar, nesse recorte, essa alternância de papéis que ocorrem no espaço da dialogia, ou seja, o AP foi interlocutor da notícia, e, em decorrência de um processo de interação e assimilação, o discurso interiorizado com o suporte do texto motivador contribui para uma resposta ativa, situada em um contexto imediato, que é a produção da intervenção, que logo será provocadora de uma outra resposta do seu leitor, “*um elo na corrente infinita da comunicação discursiva*” (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 299). APF mostra, em seu projeto, ações que são plausíveis para uma melhora na educação, abrangendo várias instâncias sociais que, juntas, podem contribuir para um lugar mais *interessante para o aluno*. Nesse movimento dialógico em direção ao leitor, pode-se observar a intenção do engajamento entre os discursos (autor e leitor), pois a palavra se mostra no tom mais brando, propondo um espaço para o outro.

Nesse contexto da construção da palavra do sujeito nessa inter-relação, vamos observando esse entrelace que constitui o discurso e sua importância na formação do indivíduo, bem como a consciência dessa formação por meio da compreensão da importância do outro nesse processo. A proposta de intervenção espera uma resposta ativa, é um evento imediato, no entanto, para que se chegue a esse fim, o AP já vem com seus valores, suas marcas sociais, históricas. É interessante como vamos observando dentro desse evento sócio-histórico, analisando mais um recorte abaixo.

Nesse sentido a evasão escolar pode prejudicar o país, pois a falta de profissionais qualificados pode afetar a economia e podendo contribuir para o avanço da desigualdade social. Para que haja uma solução é preciso ter uma gestão escolar eficiente, uma escola que saiba lidar com essa situação por meios de projetos no qual o governo pode ajudar através de recursos. (APG-2019)

Na esteira da teoria bakhtiniana, a formação da consciência individual parte da apropriação de signos por meio de uma interação social. Seguindo essa paráfrase, queremos tecer essa relação com o recorte do APG, por meio do destaque da formação da

consciência individual no que se refere à evasão escolar. Ao iniciar a proposta de intervenção, ele mostra o dito da notícia, sobre *a falta de profissionais qualificados e como essa evasão afeta a economia do país*, argumento que não foi tão presente, ou dito, no primeiro momento do encontro entre eles, antes da leitura do texto de apoio. Os AP não apresentavam um olhar com maior projeção para as consequências desses problemas. Continuando sua proposta, o APG traz um olhar para *a gestão escolar mais eficiente, uma escola mais sensível a esses problemas* e, por último, cita o governo, mostrando que essa resposta ativa parte de uma escala de proximidade social para resolver o problema, ou seja, a escola que ele conhece, ele vive essa realidade da vida escolar e seus problemas, logo, pode ser que, na interpretação dele, ela seja uma *instituição* cheia de problemas que não quer resolver, um lugar com autonomia. Na hierarquia do discurso ao aluno, ainda há uma inversão dos agentes, mas isso não desqualifica o ponto de vista do aluno. Tais informações podem ter sido incorporadas advindas das suas vivências, das suas escutas, dos seus diálogos familiares.

Nossos enunciados emergem, como respostas ativas que no diálogo social, da multidão das vozes interiorizadas. Eles são assim, heterogêneos. Desse ponto de vista, nossos enunciados são sempre discursos citados, embora nem sempre percebidos como tal, já que são tantas as vozes incorporadas que muitas delas são ativas em nós sem que percebamos sua alteridade. (FARACO, 2009, p. 85).

Faraco assevera, a partir do pensamento bakhtiniano, que essa construção dialógica dos enunciados, para que se chegue a um dito individual, envolve muitos ditos anteriores, muitas vozes interiorizadas, até que se tenha a oportunidade de exteriorizar. Assim, não podia ser diferente na construção em forma de intervenção, pois compartilhar ideias por meio do texto escrito é delicado para a maioria dos *autores*, e, para esse público participante, tornou-se ainda mais desafiador, visto que não era uma prática de suas vivências sociais serem ouvidos pela sua escrita argumentativa, mas que, por mais que tenhamos visto falhas quanto aos aspectos de estilo-composicional, fomos vendo as marcas discursivas dos alunos, suas propostas ativas dentro de suas capacidades e habilidades, ou mesmo apenas inquietações quanto ao problema. “Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva, toda compreensão é preche de resposta” (BAKHTIN, [1950] 2011, p. 271), certamente ainda há muitas respostas a serem ditas e ouvidas desses espaços de escrita, também deixamos nossos “dixis”. Nossa pesquisa não se basta, nem temos essa pretensão, pois os gêneros discursivos não pretendem engessar pesquisas, práticas e ensino, mas sim libertar para novas possibilidades dialógicas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tessitura desta pesquisa guiou para a apresentação das respostas encontradas durante essa investigação. Sustentamo-nos na perspectiva bakhtiniana, com sua abordagem discursiva e dialógica, destacamos que todo processo de compreensão surge de uma inter-relação e gera uma resposta ativa, e como o outro se faz presente nesse processo da construção dos nossos enunciados. Neste espaço das considerações finais, certamente estamos vivendo esse processo de trazermos nossas respostas ativas que possam satisfazer nossas inquietações, ou seja, as perguntas que pairavam sobre o processo de ensino-aprendizagem com suporte do gênero discursivo, inquietações essas que justificaram a necessidade desta pesquisa no espaço da construção argumentativa dos estudantes por meio da notícia.

O objetivo geral desta pesquisa tinha como proposta *refletir acerca do gênero notícia como fator motivador para a construção do texto dissertativo-argumentativo*; para que chegássemos a esse reconhecimento do gênero notícia em sala de aula, elencamos passos que conduziram a esse resultado. Entre esses delineamentos, ou objetivos específicos, refletiremos nossas considerações a partir do objetivo específico: *Como o gênero notícia pode favorecer o domínio argumentativo de produção escrita dos alunos?* Acreditamos que a expressividade desse objetivo faz um entrecruzamento com outros objetivos específicos e, com isso, contribui para maior objetividade das reflexões.

Para essa nossa jornada, trouxemos os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que contribuíram com o conceito e o modelo da SD. Sendo uma proposta de ensino-aprendizado por meio dos textos, esse modelo de organização didática norteou nossos 23 dias de pesquisa em uma sala de Ensino Médio de uma escola pública estadual do interior do Amazonas. Não queríamos apenas impor um determinado conceito aos alunos, queríamos algo que nos levasse para além das margens estruturais de um texto; para tanto, tivemos a intenção de fazer um ensino gradual das informações para que eles pudessem compreender e viver os conceitos apresentados.

Seguindo esse viés, vimos a necessidade de adaptar nossa SD para quatro módulos, para que atendesse as nossas necessidades de estudo — ao primeiro olhar, trazer a SD para uma proposta dialógica pode parecer descontextualizada, mas acreditamos que, devido ao seu processo de organização didática, poderia ser adaptada à nossa pesquisa e assim fizemos, para cada módulo, uma proposta de estudo para chegarmos ao nosso objetivo. Outra questão que

ressaltamos é que não queríamos fazer duas SD, pois queríamos que todo o processo se configurasse em apenas um encadeamento de ações, em um só resultado investigado.

O Módulo 1: “Estudo do gênero motivador notícia” teve como principal objetivo os conceitos da dimensão social do gênero notícia, seus aspectos quanto ao estilo e à composição, refletimos sobre o adentramento de textos da esfera jornalística no espaço escolar. A importância de abordar textos que os levassem a pensar em suas situações sócio-históricas, em suas aproximações com esse gênero, perguntas sobre quais notícias eles gostam de ler ou assistir, onde as buscam, perguntas que suscitaram respostas para aproximação entre pesquisadora e participantes. Após essa conversa, realizamos o estudo da notícia e seu campo de dimensão social e verbal; para esse módulo, foram utilizadas cinco aulas, pois era importante apresentar particularidades que fazem parte do gênero. Sendo uma notícia que foi escolhida por eles, o assunto abordado provocou depoimentos e momentos de reflexão entre eles, deixando explícito como o tema era presente em suas vidas. Reconhecer que o gênero da esfera jornalística pode ser levado a debates em sala é confirmar que este representa relatos de fatos do dia a dia. Por meio desse texto, abstraímos dados que foram apresentados pela notícia, mostrando o número de estudantes que sofrem nas escolas. A partir desse exemplo, foi solicitado que eles pensassem em qual seria a notícia escrita por eles sobre o *bullying* na escola e, assim, no quinto dia do módulo, apresentaram suas notícias sobre o assunto em questão.

Por meio do Módulo 2: “Da informação à argumentação”, pudemos apresentar aos alunos termos importantes que seguem o construto bakhtiniano. Vimos o que é um fato, o acontecimento que é relatado pela notícia, que o mesmo fato pode ter apresentações diferentes dependendo da intenção de quem escreve e sua valoração. Outro ponto desse módulo foi a compreensão sobre a diferença entre fato e *fake*, para despertar nos alunos esse olhar atento quanto à propagação da desinformação nas mídias e trazer uma maior aproximação da notícia *on-line*. Na sequência, observamos os aspectos ideológicos que podem permear as notícias, pois o jornalista tem suas marcas dialógicas em seus enunciados, assim como as instituições da esfera jornalística, os suportes das notícias também, logo, esse gênero não está livre dos vieses da personalidade. Por fim, conceituamos sobre o ponto de vista que temos sobre os fatos que nos circundam, como nos posicionamos diante desses acontecimentos, e, nessa esteira, os AP foram tendo oportunidade de pensar sobre seus discursos, suas vozes e sobre como podem argumentar para esclarecer suas opiniões. Com isso, trabalhamos a inter-relação que existe nas tessituras dos enunciados, o *eu* e o *outro*; tais aprendizados foram utilizados na construção dos seus argumentos que foram apresentados na Competência III.

No Módulo 3: “Progressão para o texto dissertativo-argumentativo modelo ENEM”, a progressão, de acordo com os criadores da SD, diz respeito à mudança de gênero; no caso da nossa pesquisa, não definimos como gênero, mas apenas prova de redação do ENEM, e o foco desta pesquisa é a competência argumentativa, pois nosso principal objetivo com essa abordagem era observar as Competências III e V no texto. Ao apresentarmos um modelo do ENEM, os alunos reconhecem a importância de, em sua escrita, esclarecer o ponto de vista e, conseqüentemente, a argumentação. Nesse Módulo 3, utilizamos a notícia sobre imigração no Brasil. Vale destacar que o que conduziu essa escolha foi o momento que o Brasil estava vivendo, entre 2018 e 2019, em algumas cidades da região norte com a vinda dos venezuelanos, provocando destaques nas mídias; outra questão era a relação que poderíamos fazer com uma redação do ENEM, visto que o exame já teria usado esse tema. Com a notícia em mãos, fizemos as análises e apreendemos fatores importantes de informação, os quais levavam aos questionamentos dos alunos. Após essa análise da temática, passamos para um modelo ENEM, e, a partir dele, os alunos foram aprendendo passos importantes na seleção, na organização e na interpretação de opiniões, como também compreenderam a importância da proposta de intervenção. Uma estratégia que enriqueceu esse processo de ensino-aprendizado na escrita foi a construção coletiva de uma redação, pois, com o trabalho em conjunto e a troca de ideias, os alunos iam participando dessa teia de informações e se apropriando desses conhecimentos.

No Módulo 4: “Produção Textual Individual”, começamos com a produção individual sobre o tema da imigração, trabalhada no Módulo 3, pois queríamos ver quais informações eles tinham associado do processo coletivo agora, numa feita individual, não como uma cópia do que foi feito, mas uma representatividade do seu aprendizado. Então, por meio dessa produção feita e entregue, pôde haver correções e sugestões a respeito de suas argumentações e intervenções para os problemas apresentados. Devido às dificuldades que surgiram em suas práticas, foram importantes para esse módulo as reescritas dos textos para que compreendessem ainda mais como deveriam seguir a apresentação dos discursos em seus enunciados. É importante sempre destacarmos que os alunos precisaram dominar aos poucos as partes que compõem o todo de texto para que ele seja compreendido. Foi nesse texto que percebemos o início positivo da nossa intenção de investigação, pois havia uma relação clara da escrita deles com as informações da notícia, houve, também, uma inter-relação muito positiva entre a professora-pesquisadora e os AP, eles estavam à vontade para perguntar e apresentar suas dúvidas, principalmente sobre como fazer recortes de informações da notícia para seus textos dissertativos.

Na construção do texto final, já estávamos na 20ª aula; para esse dia, eles sabiam que iam produzir o texto para encerrar nossos trabalhos, estavam dispostos, e tivemos a presença de 23 alunos, vimos isso como positivo para as nossas expectativas. Não tínhamos um papel especial para distribuir a eles, mas pedimos que fizessem em um papel almaço, mas aqueles que não o tivessem podiam fazer na folha de caderno. O tema “Evasão escolar” foi escrito no quadro branco, e a notícia “O desafio de manter os jovens no ensino médio”, como combinado, foi feita em um tempo de aula e entregaram após o término do tempo. Houve a correção, a reescrita e a entrega final. Nesse dia, fizemos reflexões sobre como eles se sentiam após os dias de estudo, declararam que a experiência foi muito significativa, que as orientações compartilhadas os ajudaram a ter maior domínio sobre a importância da notícia na vida deles, que ter informação facilita para organização de seus posicionamentos. Na nossa última aula, fizemos a organização do Mural CETI NEWS, no qual pudemos publicar e compartilhar suas produções dissertativo-argumentativas; por meio desse mural, eles sentiram que suas produções iam além de uma simples leitura em sala de aula, que iam ser compartilhadas com a escola toda, isso, para eles, foi muito importante para o encerramento das nossas atividades.

Nessa teia do ensino-aprendizado e do encaminhamento apresentados pela SD, as possibilidades do trabalho com o gênero discursivo se fizeram possíveis, mas realçamos que, nessa prática com o gênero notícia, queríamos destacar as possibilidades de vivências do dia a dia, que surgem das manifestações orais das conversas do dia a dia entre as pessoas, uma vez que, como já mencionamos, a notícia tem esse atravessamento entre os acontecimentos que nos cercam e uma modelagem em gêneros discursivos, o que nos remete à passagem dos gêneros primários para uma prática mais formal: gêneros secundários.

Essa intenção que existe em cada um de nós de compartilhar fatos por meio dos nossos olhares e vozes, das reuniões familiares, do compartilhamento de acontecimentos, nos aproximam dos textos noticiosos, ou seja, os informativos, como a notícia. No entanto, nossas comunicações diárias e orais são despreziosas de composição e estilo, mas o hábito de “contar os fatos” deixa os alunos mais íntimos dessa leitura noticiosa em sala de aula, mostrando que o gênero notícia pode transitar em diferentes esferas sociais devido a essa situação do dia a dia em seu texto.

A notícia que vem da esfera jornalística para provocar os alunos em sala de aula, pode deixar suas marcas de aproximação ou de afastamento entre os alunos, mas, de alguma forma, desperta a vontade da manifestação do outro, isso é gerar uma opinião, um ponto de vista que surge da compreensão para formação de enunciados. Manifestar os enunciados na escrita é um

dos fatores que soma para o aprimoramento do reconhecer-se socialmente, é uma prática social que necessita de maior domínio sobre aspectos composicionais. Diante disso, destacamos o que diz Geraldi, porque devemos explorar mais os gêneros discursivos nos espaços escolares, “considero a produção de textos (orais e escritos) como todo ponto de partida (e ponto de chegada) de todo o processo de ensino e aprendizagem da língua” (GERALDI, 2013, p. 135).

Segundo o autor, a questão da produção de textos se faz interessante não por uma inspiração ideológica ou de modismo, mas, sobretudo, “porque no texto há uma intersubjetividade marcada por uma temporalidade” (GERALDI, 2013, p. 135), ou seja, há um reconhecimento da presença e da importância do outro nessa relação. Foi por meio dessa abordagem que apresentamos a proposta da argumentação pela notícia, que, de um lado, incide sobre “o que sem tem a dizer”, pela compreensão responsiva que possibilita na contra palavra do leitor à contra palavra do texto que se lê” (GERALDI, 2013, p. 166).

Diante disso, nosso resultado no que se refere à Competência III mostrou essa relação da compreensão e, posteriormente, da assimilação ou do afastamento, mas vimos que a predominância dos AP foi de assimilação, devido à notícia apresentar dados que eram pautados em uma pesquisa que sustentava o assunto da evasão escolar. Alinhados a essa relação da “contrapalavra do como dizer, em sendo um texto, supõe um locutor” (GERALDI, 2013, p. 166), podemos lembrar o posicionamento argumentativo do AP pensando no seu leitor e perceber as marcas que direcionavam para o engajamento, uma vez que se trata de uma argumentação. Com isso, vamos percebendo uma cadeia de informações que forma uma tessitura de conhecimento chamada de texto.

No entanto, precisávamos de apenas mais uma observação neste estudo que pudesse fechar o círculo da compreensão ativa, e com certeza foi a provocação para o olhar cidadão do AP, se ele compreende a relação argumentativa que se forma no processo da interação verbal apresentada na Competência III. *Poderia ele apresentar um enunciado que representasse sua expressividade em uma proposta de intervenção ao problema social apresentado.* Por meio dessa intenção, verificamos essa subjetividade nos enunciados apresentados, o fruto do trabalho apresentado no final desta investigação.

Essa valoração que se apresenta no texto enquanto enunciado foi percebida na análise da Competência V; classificamos essa proposta como um posicionamento ativo que se faz/fez presente nos textos. Podemos depreender de suas escritas que suas relações sociais e históricas deixam marcas, pois há direcionamentos distintos de como o problema da evasão escolar pode

ser amenizado, propostas que se apresentaram em diferentes perspectivas que partiam em sua maioria da escola para família e depois governo, mostrando que, para eles, há uma lacuna que precisa ser preenchida no espaço escolar, onde eles se sentem deslocados quando manifestam que a escola precisa se adaptar aos jovens.

Acreditamos que esta pesquisa contribui com o que diz Geraldi (2013): fizemos uma produção *de texto na escola e não para a escola*, fizemos uma representação para a vida. Não temos a pretensão de tacharmos nossos textos como modelos e textos acabados, mas podemos dizer que as respostas aqui apresentadas satisfazem os questionamentos que imbricaram essa pesquisa desde o nosso projeto, no qual apresentamos a questão-problema que suscitou o surgimento deste trabalho científico: seria o texto da esfera jornalística, gênero notícia, um meio produtivo para estimular, motivar e potencializar a produção do texto dissertativo-argumentativo em sala de aula? Parecia uma realização muito distante quando pensávamos nessas questões, mas, com o direcionamento adequado, fomos conseguindo sistematizar as etapas para que se chegasse à resposta do *sim*, é possível que por meio da notícia, com uma abordagem dialógica, consigamos estimular os alunos às práticas argumentativas escritas em sala de aula.

Por fim, queremos apresentar a concretude de nossas hipóteses que foram confirmadas com os resultados apresentados, elas se apresentavam da seguinte forma: (i) com o uso do gênero notícia em sala de aula, é possível associar a informação para estimular e potencializar a construção dissertativo-argumentativa; (ii) o texto jornalístico abordado como gênero discursivo, com o intuito de fomentar uma escrita dissertativa para além das margens estruturais, possibilita o alargamento dessa prática que coloca o sujeito aluno ante suas construções históricas, sociais e culturais. Nesse viés, esse alargamento de conhecimentos foi viável por meio do gênero discursivo, essas relações de ações situadas que a concepção interacional oferece, que fortalecem as relações da intersubjetividade e que nos fazem olhar para o texto como uma expressão viva do enunciado, uma expressão do outro.

## REFERÊNCIAS

- ACOSTA-PEREIRA, R. **O gênero jornalístico notícia: dialogismo e valoração**. 2008. 229 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2008.
- BAKHTIN, M. [VOLOCHÍNOV, V. N.]. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 14. ed. São Paulo. Hucitec, 2014 [1929].
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1950].
- BANDEIRA, M. **Estrela da vida inteira: poesias reunidas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.
- BARONI, D.; ROSA, T. R. O.; MANSUR, R.; BACELAR, R. B. O gênero textual notícia: do jornal impresso ao on-line. *In*: Encontro Nacional de História da Mídia, 9., Ouro Preto. **Anais eletrônicos** [...]. Ouro Preto: UFOP, 2013. p. 1-11. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-digital/o-genero-textual-noticia-do-jornal-impresso-ao-on-line>. Acesso em: 25 dez. 2020.
- BARROS, D. L. P. Contribuições de Bakhtin às Teorias do Discurso. *In*: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: dialogismo e construção de sentido**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2005. p. 25-46.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto: imagem e som — um manual prático**. Tradução: Pedrinho A. Guareshi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BENASSI, M. V. B. O gênero “notícia”: uma proposta de análise e intervenção. *In*: CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários, 3., 2007, Maringá. **Anais** [...]. Maringá: CELLI, 2009, p. 1791-1799.
- BRAIT, B. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. *In*: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: dialogismo e construção de sentido**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2005. p. 87-98.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Resolução n. CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2012.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio em debate**. Brasília, DF: MEC, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República,

1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 10 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares do Ensino Médio**. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas contemporâneos Transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 2 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. 4 v.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+)**: ensino médio. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, c2020. Site institucional. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, [2017]. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 2 abr. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DIÁLOGOS sobre a BNCC de Língua Portuguesa: possibilidades e desafios. [S. l.: s. n.], 30 nov. 2020. 1 vídeo (1h:49min). Publicado pelo canal Parábola Editorial. *Live*. Participação de Marcos Marcionilo, Clécio Bunzen (UFPE), Ribamar Batista Jr. (UFPI) e Waldo Peixoto (UEMA). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dp5NmZSxLyg>. Acesso em: 30 nov. 2020.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 41-73.

FAÏTA, D. A noção de “gênero discursivo” em Bakhtin: uma mudança de paradigma. *In*: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin**: dialogismo e construção de sentido. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2005. p. 149-176.

FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FERRAZ, J. A. Gêneros multimodais: novos caminhos discursivos. *In*: Encontro Nacional de Interação em Linguagem Verbal e Não Verbal, 8., 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: FFLCH-USP, 2008.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. **Agência IBGE Notícias**, 15 jul. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019>. Acesso em: 2 out. 2019.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação no Enem 2019**: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2019.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do ENEM 2020**: Competência III. Brasília, DF: INEP, 2020a. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_3.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_3.pdf). Acesso em: 10 dez. 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020**: Competência V. Brasília, DF: INEP, 2020b. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_5.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_5.pdf). Acesso em: 10 dez. 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Microdados do Enem**. Brasília, DF: INEP, 2019. Disponível em: <http://inep.gov.br/microdados>. Acesso em: 10 de julho de 2018.

KOCH, I. V. **Introdução à Linguística Textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

KOCH, I. V.; ELIAS, M. **Escrever e argumentar**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

KRESS, G. R.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images**: a Grammar of Visual Design. Londres: Routledge, 1996.

LAGE, N. **Ideologia e técnica da notícia**. 3. ed. Santa Catarina: UFSC-Insular, 2001.

LOPES, A. C. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 59-75, jan./maio. 2019. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 14 dez. 2020.

MACHADO, I. A. Os gêneros e o corpo do acabamento estético. *In*: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin**: dialogismo e construção de sentido. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2005. p. 131-148.

MANUAL de Redação: Folha de S.Paulo. São Paulo: Publifolha, 2000. Vários colaboradores.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDONÇA, F. D. L. R. **Discurso de professores de língua portuguesa em formação**: uma análise dialógica de relatórios de estágio supervisionado de observação. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) — Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição social. **DELTA**, São Paulo, v. 10, n. 2, 1994, p. 329-338.

PRADO, D. F. A redação do ENEM como gênero discursivo: uma breve reflexão. **Cadernos CESPUC**, Belo Horizonte, n. 29, 2016, p. 205-219.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica, linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola, 2003.

RIBAS, B. **A memória no ciberjornalismo**: reflexões e aproximações às metodologias de análise. 2012. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) — Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 2012.

RODRIGUES, R. H. **A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo**: cronotopo e dialogismo. 2001. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) — Programa de Estudos Pós-Graduado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC-SP, 2001.

ROJO, R. Modos de transposição dos PCNs às práticas de sala de aula: progressão curricular e projetos. *In*: ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

ROJO, R.; BARBOSA, J. **Hipermodernidade, multiletramento e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

ROTH, D. M. Questões de metodologia em análise de gêneros. *In*: BRITO, K. G. *et al.* **Gêneros textuais**: Reflexão e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento na educação de jovens e adultos**: o ensino da escrita em uma perspectiva emancipatória. 2012. 312 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada; Literatura Comparada) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal: UFRN, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. São Paulo: Mercado de Letras, 2009. [Série Ideias sobre Linguagem]

SOUSA, A. K. C. O ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade: a transposição didática da teoria de gêneros ao contexto escolar. *In*: Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa — SIMELP, 2010. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: USP, 2010. Disponível em: <http://simelp.fflch.usp.br/sites/simelp.fflch.usp.br/files/inline-files/S3502.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

TEIXEIRA, W. Redação do Enem: um olhar para os direitos humanos. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 104, jan./abr., INEP, 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1998.

TRAQUINA, N. **Teoria do jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**APÊNDICE A — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(TCLE)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
Programa de Pós-Graduação em Letras — PPGL/UFAM  
Mestrado Acadêmico

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Convidamos o (a) Sr (a) a autoriza a participação de seu/sua dependente para participar na Pesquisa **“DA IMPRENSA PARA A SALA DE AULA: O GÊNERO NOTÍCIA COMO FATOR MOTIVADOR PARA A PRÁTICA DE PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO”**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Auxiliadora Fonseca Machado**, portadora da identidade 1325136-8 e do CPF 624.515.882-68, telefone celular (92) 994575547, e-mail auxiliadoramachad@hotmail.com, orientada pela Profa. **Dra. Fernanda Dias de Los Rios Mendonça**, portadora da identidade 12.113.936-4 e do CPF 055.215.147-59, telefone celular (92) 981889821, e-mail fernandadelosrios@yahoo.com.br, cujo endereço institucional corresponde ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), localizado no Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL) da UFAM, no endereço Av. General Rodrigo Octávio, 6200, Coroado I, CEP 69077-000, telefone fixo 3305-1181, ramal 2113.

O objetivo geral desta pesquisa é refletir acerca da multimodalidade do gênero notícia como fator motivador para a construção do texto dissertativo-argumentativo e os objetivos específicos são: identificar as principais dificuldades no gênero discursivo argumentativo, compreender a relação do gênero notícia e de sua multimodalidade na formação argumentativa escrita, analisar as produções dos discentes, verificando as estratégias argumentativas mobilizadas pela multimodalidade da notícia. Tem-se, por meta, analisar as estratégias de melhoramento para a construção do gênero discursivo dissertativo-argumentativo.

A participação de seu/sua dependente é voluntária e ocorrerá por meio de questionários e pela elaboração e produção de gêneros argumentativo-dissertativo, durante as aulas de língua portuguesa e, eventualmente, em sua residência. Nesta pesquisa, ele(a) responderá, em data, horário e local estabelecidos previamente, às perguntas para a realização deste estudo. Os resultados da pesquisa serão armazenados em arquivos digitais codificados e não identificados. Somente a pesquisadora terá acesso a esses dados.

Considera-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco e o risco decorrente da participação dos sujeitos nesta pesquisa é o da divulgação da sua identidade. Para evitar tal risco, a pesquisadora garante total sigilo e resguarda os participantes de quaisquer constrangimentos quanto à exposição da imagem ou informação pessoal. É garantido também que as informações coletadas e registradas no decorrer da pesquisa serão utilizadas unicamente para atingir os resultados desta. As precauções necessárias para manter a confidencialidade e o anonimato dos participantes são: a proteção dos dados de identificação contra possíveis roubos ou reproduções que possam comprometer o sigilo das informações, por isso os questionários não possuem identificação; o arquivamento dos materiais coletados em armários trancados e de acesso restrito; e o total sigilo da identidade dos participantes, e de seus responsáveis.

O(a) Sr(a) não é obrigado(a) a autorizar a participação de seu/sua dependente na pesquisa e pode retirar sua autorização a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo e/ou penalização. Se o(a) Sr(a) resolver autorizar a participação de seu/sua dependente, estará contribuindo para que novos estudos acerca da avaliação no ensino-aprendizagem de língua portuguesa sejam desenvolvidos e para que nossa prática docente possa ser repensada, constantemente, em busca da melhoria contínua da educação básica. O benefício da pesquisa está em pesquisar novas formas de contribuir com os alunos no ensino-aprendizagem nas aulas de língua portuguesa através do trabalho com gêneros discursivos, tornando essa prática mais justa e adequada aos discentes.

Este Termo está de acordo com as legislações do Conselho Nacional de Saúde no 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7 e nº 510 de 2016. O(a) Sr(a) não terá despesa alguma e também não receberá remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o(a) Sr(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço institucional do 1º parágrafo ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas — CEP/UFAM, à Rua Teresina, 495, Adrianópolis, CEP 69057-070, Manaus-AM, Telefone (92) 3305-1181, Ramal 2004, email: cep.ufam@gmail.com.

### Consentimento Pós-Informação

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e o porquê precisa da colaboração do meu/minha dependente na pesquisa **DA IMPRENSA PARA A SALA DE AULA: O GÊNERO NOTÍCIA COMO FATOR MOTIVADOR PARA A PRÁTICA DE PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO** e entendi a explicação. Assim, autorizo meu/minha dependente a participar do projeto, sabendo que eu e meu/minha dependente não receberemos remuneração e/ou ajuda de custo e que posso retirar minha autorização e sair desta pesquisa quando quiser. Este documento é emitido em duas vias, ambas assinadas por mim, pela pesquisadora e por sua orientadora, ficando uma via comigo e outra com a pesquisadora.

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do participante



Impressão dactiloscópica

\_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora responsável

\_\_\_\_\_

Assinatura da orientadora

## APÊNDICE B — TERMO DE ASSENTIMENTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
 Programa de Pós-Graduação em Letras — PPGL/UFAM  
 Mestrado Acadêmico

### TERMO DE ASSENTIMENTO

(Jovens maiores de 16 e menores de 18 anos)

Este é um convite para participar da pesquisa **DA IMPRENSA PARA A SALA DE AULA: O GÊNERO NOTÍCIA COMO FATOR MOTIVADOR PARA A PRÁTICA DE PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Auxiliadora Fonseca Machado**, mestranda, e da sua orientadora, **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fernanda Dias de Los Rios Mendonça**. Seus responsáveis permitiram a sua participação.

Queremos refletir acerca da multimodalidade do gênero notícia como fator motivador para a construção do texto dissertativo-argumentativo, também iremos identificar as principais dificuldades no gênero discursivo dissertativo-argumentativo, compreender a relação do gênero notícia e sua multimodalidade na formação argumentativa escrita, analisar as produções dos discentes, verificando as estratégias argumentativas mobilizadas pela multimodalidade da notícia. Tem-se, por meta, analisar as estratégias de melhoramento para a construção do gênero discursivo dissertativo-argumentativo. Os jovens que irão participar desta pesquisa têm entre 16 e 18 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa caso não queira; é um direito seu e não há problema algum em se recusar a participar ou, até mesmo, sair no meio do processo.

A pesquisa será realizada na Escola em que você estuda, durante as aulas e, em alguns momentos, em sua casa, de acordo com o conhecimento e liberação do diretor de ensino e do seu responsável. Durante este estudo, você responderá a questionários e produzirá gêneros discursivos dissertativos-argumentativos que servirá como instrumento de análise para a pesquisa. A realização dessas atividades é considerada segura. Caso aconteça algo errado e/ou incômodo, você pode dizer-nos e imediatamente suspenderemos a atividade com você. Além disso, seus responsáveis podem contatar-nos pelos telefones e endereços que estão no documento que eles assinaram (eles têm uma cópia) e, também, estão repetidos ao final deste documento.

Há situações positivas que podem ocorrer, como aprender a melhorar sua produção textual e a organização argumentativa dentro da dissertação de que você tanto precisa nas avaliações externas para ingresso nas universidades, como também para sua vida cidadã de modo geral na sociedade, pois este projeto visa uma proposta de letramento através da multimodalidade jornalística e sua aplicabilidade na produção dos gêneros supracitados. Além disso, com sua participação, poderemos repensar novas formas e estratégias de contribuir para um ensino mais situado nas aulas de língua portuguesa através da utilização de gêneros discursivos.

Nós garantimos total sigilo sobre sua participação na pesquisa e temos o dever de resguardar-lhe de qualquer constrangimento quanto à exposição de imagem e/ou informações pessoais coletadas. É importante que você saiba que os resultados da pesquisa serão publicados, mas sem identificar as pessoas que participaram.

Se você tiver alguma dúvida, a qualquer tempo, pergunte-me durante as atividades na escola ou por meio de nossos contatos disponibilizados a seguir.

Nossos contatos são: *Programa de Pós-Graduação em Letras, na Faculdade de Letras — PPGL/UFAM, Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6200 - Campus Universitário, Bloco Mário Ypiranga Monteiro, Setor Norte — Coroado. CEP 69077-000 - Manaus/AM - Telefones (92) 3305-1181*

Ramal 2113 ou (92) 99271-8701, e-mail [secretaria.ppglufam@gmail.com](mailto:secretaria.ppglufam@gmail.com) / [ppgl@ufam.edu.br](mailto:ppgl@ufam.edu.br) ou [flet@ufam.edu.br](mailto:flet@ufam.edu.br). Você também pode me encontrar através do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas — CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, CEP 69057-070, Manaus-AM, telefone (92) 3305-1181 ramal 2004, e-mail [cep.ufam@gmail.com](mailto:cep.ufam@gmail.com).

---

### **CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO**

Eu, \_\_\_\_\_, aceito participar da pesquisa DA IMPRENSA PARA A SALA DE AULA: O GÊNERO NOTÍCIA COMO FATOR MOTIVADOR PARA A PRÁTICA DE PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO e declaro que:

Entendi os riscos e benefícios do estudo.

Entendi que posso aceitar participar e que, a qualquer momento, posso sair do estudo sem prejuízos para mim e/ou para meu responsável.

A pesquisadora deixou claro o projeto, e meus pais autorizaram minha participação por meio do TCLE, do qual eles têm uma cópia.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento. Li e concordo em participar da pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



Impressão dactiloscópica

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor orientador da pesquisa

## APÊNDICE C — SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### ATIVIDADES ELABORADAS PARA DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

#### Aula 1 **APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO**

Apresentação do projeto para que os alunos conheçam a proposta de trabalho que será desenvolvida juntamente com eles.

#### Aula 2

Reflexões sobre a importância da leitura e da escrita na vida dos estudantes, para uma sensibilização do empenho em participar do projeto. Discussões acerca da aplicabilidade dessas habilidades na vida escolar e extraescolar.

#### Aula 3

Apresentação do projeto, seus objetivos e informações necessárias aos alunos.

#### Aula 4

#### **TEXTO INICIAL**

Teste de entrada, produção de dissertação-argumentativa diagnóstica da turma. Para a análise do nível de produção textual dos alunos, dessa forma entender suas estratégias argumentativas, e possíveis falhas na organização textual que podemos melhorar juntos em sala com a orientação.

As orientações para escrita do referido texto serão apenas para escreverem um texto no qual devem expor seus conhecimentos sobre “porque acontece essa situação nas escolas brasileiras”.

**Tema proposto para o texto:** Evasão escolar: o fracasso da educação brasileira.

#### Aula 5

Dinâmica com Notícias retiradas de revistas, jornais e outras fontes de circulação (impresso ou online) mas todas estarão impressas para o momento. Vale ressaltar que as notícias selecionadas estarão seguindo os temas Transversais apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio ano de 2000. O aluno escolherá a notícia que chama mais sua atenção e comentará a sua preferência por tal assunto abordado. Essa atividade tem como objetivo conhecer o perfil de informação que chama a atenção do aluno. Dessa forma, o texto que será levado para uma roda de conversa deverá apresentar o tema selecionado por eles para observarmos o gênero e sua estrutura.

#### Aula 6 **MÓDULO 1 — ASPECTOS DA NOTÍCIA (PRIMEIRO ESTUDAR O TEXTO MOTIVADOR)**

#### **REPRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO**

(o aluno deve perceber a importância da relação entre o OUTRO e o EU no processo da produção textual)

(atividade de observação e análise de textos)

A partir da notícia selecionada pelos alunos na aula anterior iniciaremos a atividade neste dia com a leitura sobre o assunto escolhido por eles, o qual, certamente, terá uma relação com sua vida escolar ou sua realidade sócio-histórica, para observarmos a importância do gênero discursivo na prática social e sua relação com o ensino da língua portuguesa.

Neste dia o texto será levado impresso, uma cópia para cada aluno, para que eles possam tocar no texto e observarem de forma individual aspectos da Notícia para a compreensão da informação como um todo.

#### Aula 7

A partir do estudo do gênero em mãos, e acompanhando alguns conceitos sobre a estrutura da notícia que será projetada no slide, os alunos juntamente com a professora irão destacar o que é a Manchete, o Resumo, o Lide partes que classifiquem e diferenciem o gênero em estudo, assim passaremos para um conhecimento com mais propriedade sobre conceitos de gêneros e suas diferenças como conteúdo temático, estilo e construção composicional.

#### Aula 8

Continuação dos conceitos e características do gênero notícia. Após classificarmos alguns conceitos que compõe o nosso objeto de estudo será proposto uma produção em conjunto de uma notícia sobre um acontecimento que está em destaque na Notícia Modelo Bullying.

Aula 9

Continuação da atividade anterior sobre a produção de uma notícia, seguindo a estrutura de texto para compreensão da informação pelo leitor. Conclusão e apresentação para a sala do texto. Reescrita para que haja uma progressão na escrita do aluno.

Nesse dia será solicitado uma notícia que lhes agrade a qual será para a próxima aula.

Aula 10

Apresentação das notícias selecionadas por eles, esse momento será uma roda de conversar com suas Notícias e o porquê de terem selecionado essa temática. Essa atividade tem como objetivo fazê-los perceberem a relação do gênero e suas vidas enquanto cidadão, como os assuntos que viram notícias são fatos que mesmo eles (alunos) não percebendo cada um tem sua preferência, e com isso um ponto de vista sobre o mundo que os cerca.

### Aula 11 **MÓDULO 2 — DA INFORMAÇÃO À ARGUMENTAÇÃO**

(Elaboração de conteúdo)

(as tarefas simplificadas de produção)

A partir dos temas debatidos na aula anterior, será evidenciado o conceito “Ponto de vista” e sua importância para uma argumentação. Serão apresentados neste dia uma relação entre FATO, PONTO DE VISTA, ARGUMENTAÇÃO.

Aula 12

Exemplo de um FATO sendo apresentado pôr diferentes pontos de vista, para alertar aos alunos que uma Notícia tem uma relação com o olhar de quem a escreve, de onde ela vem e as muitas vezes atravessadas em seu texto. Na sequência observaremos que este ponto de vista sobre um fato é um fator gerador para a escolha de informações que serão seus argumentos, e lendo diferentes Notícias sobre o mesmo fato pode ajudar a gerar uma opinião mais individualizada e menos alienada. Neste dia é importante abordar a diferença entre Fato e Fake.

Aula 13

Debate sobre questões polêmicas retiradas da atividade QP Brasil da Olimpíada de Língua Portuguesa (caderno Artigo de Opinião- Argumentação- atividade 09), essa atividade é para pôr em prática a relação do Ponto de vista e a Argumentação, começaremos com a oralidade para poder ser aplicada na forma escrita.

Modelos de argumentos e suas características para fundamentar o ponto de vista, a opinião.

Modelos de argumentos retirados dos cadernos da Olimpíada de Língua Portuguesa e manual do candidato do Enem.

Relacionar as informações que estarão expostas no mural das Notícias com a possível argumentação.

Produzir um parágrafo sobre seu ponto de vista sobre o tema sugerido pela professora.

### Aula 14 **MÓDULO 3 — PROGRESSÃO PARA O TEXTO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO MODELO ENEM**

(Representação da situação de comunicação)

(Elaboração dos conteúdos)

Notícia sobre imigração no Brasil. Essa notícia servirá de texto motivador para escrevermos o gênero redação do Enem, neste dia foi apresentado também, uma redação modelo Enem para estudarmos a relação argumentativa que se faz presente, assim como, os aspectos da proposta de intervenção. Nessa produção eles devem expor um ponto de vista sobre a temática proposta e argumentar para defenderem suas opiniões. Essa atividade terá como objetivo mostrar para os alunos que o Gênero Notícia pode gerar uma base para as argumentações em outros gêneros sejam orais ou escritos.

Aula 15

A partir do parágrafo produzido na aula anterior abordaremos o conceito sobre o texto que eles produzem no vestibular, o qual apresenta uma estrutura dissertativa-argumentativa, e tem suas características específicas as quais exemplificaremos.

Reflexões sobre a importância de aprender a escrever e expor seus argumentos.

Problematização do gênero discursivo dissertativo-argumentativo. Quais opiniões sobre o gênero? Como o aluno se comporta para falar sobre tal gênero?

Reflexões sobre a importância do gênero em questão para suas vidas escolares.

Aula 16

Estrutura textual seguindo o Guia do Estudante do ENEM 2013.

Modelos de redações do referido guia. Este momento de estudo será um momento de observação de estrutura dentro de dois principais critérios textuais (coerência e coesão). O primeiro sobre a abordagem argumentativa e seus encadeamentos dentro do texto, o segundo como os alunos devem relacionar seus argumentos textuais.

Produção do gênero em conjunto, observando a relação da notícia construída na aula anterior e os argumentos utilizados em outro gênero discursivo.

Aula 17 **MÓDULO 4 — CAPITALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO**

**PRODUÇÃO TEXTUAL DISSERTAÇÃO-ARGUMENTATIVA**

**Capitalizar as aquisições-com domínio das informações**

Começaremos neste dia com a Notícia sobre “A imigração no Brasil” retirada do jornal A Folha, após fazermos a leitura da do texto, será distribuído o segundo texto que será uma dissertação de Vestibular falando sobre o mesmo assunto “ A imigração no Brasil”, faremos a relação entre a notícia e a dissertação-argumentativa, será solicitado aos alunos que eles destaquem informações, sendo que uma será descritiva, e outra argumentativa. Observando as estruturas e suas aproximações, até que ponto a Notícia contribuiu para a dissertação-argumentativa,

Destacar no texto os argumentos trazidos pelo seu autor, observando suas características.

Características da introdução do gênero dissertativo argumentativo, observar a estrutura da coerência textual e sua coesão no encadeamento das ideias abordadas e relacionando com a notícia e seu encadeamento textual para compreensão de uma informação. Cada gênero e sua função social.

Aula 18

Reflexões sobre as informações contidas na Notícia, seus fatores multimodais. Como os alunos assimilam as informações através de informações verbais e não verbais.

Aula 19

Continuação da produção textual — iremos fazer o desenvolvimento e a conclusão com a proposta de intervenção, o olhar cidadão do aluno escritor.

Correção dos textos individuais e reescrita para melhor compreensão e domínio das Competências III e V.

Aula 20 — **TEXTO FINAL: EVASÃO ESCOLAR**

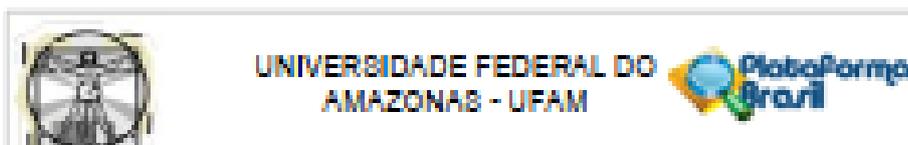
Notícia de apoio: o desafio de manter os jovens no ensino médio

Aula 21: Correção e devolução do texto para reescrita e entrega final.

Aula 22: Entrega da versão final do texto.

Aula 23: Nesse dia de encerramento da prática escrita, será levado imagens de diferentes fatos que aconteceram na Escola CETI/Parintins, como também fotos de Fatos do Município, a partir dessas imagens os alunos irão construir Notícias sobre o fato escolhido, após correção e reescrita, os textos serão exibidos no Mural no hall da Escola, CETI NEWS, para a comunidade escolar, onde todos terão acesso aos textos produzidos em sala de aula mostrando que o texto não se basta em uma atividade de correção, sua função social deve ir além das salas de aula.

## ANEXO A — PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** DA IMPRENSA PARA A SALA DE AULA: A MULTIMODALIDADE DO GÊNERO NOTÍCIA COMO FATOR MOTIVADOR DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO.

**Pesquisador:** AUXILIADORA FONSECA MACHADO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 21566910.0000.5000

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Amazonas - UFAM

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.614.100

**Apresentação do Projeto:**

PARECER DO RELATOR

Prof. Dr. Arnaldo

**Deputado de Sessão:**

**Número do Parecer CAAE:** 21566910.0000.5000

**Data da Relatório:** 24.09.19

## 1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

**Grande Área 01:** Grande Área 02: Grande Área 03: Linguística, Letras e Artes

**Título Público da Pesquisa:** DA IMPRENSA PARA A SALA DE AULA: A MULTIMODALIDADE DO GÊNERO NOTÍCIA COMO FATOR MOTIVADOR DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

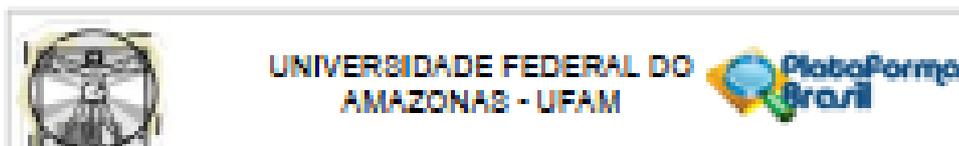
**Coordenadora/Contato Científico:** AUXILIADORA FONSECA MACHADO

**Assistente:** CPF/Documento Nome: 055.215.147-99 Fernanda Dias de Los Rios Mendonça

## 1.1 RESUMO

O presente projeto é uma pesquisa em andamento que está situada no campo da Linguística Aplicada (LA), e tem como objetivo geral refletir acerca da multimodalidade do gênero notícia como fator motivador para o gênero discursivo dissertativo-argumentativo, evidenciando a

Endereço: Rua Teresita, 698  
 Bairro: Adolpho  
 CEP: 69000-000  
 UF: AM Município: MANAUS  
 Telefone: (91)3206-1181 E-mail: cepufam@gmail.com



Contribuição do Projeto de P&DE

produção escrita de discentes do ensino médio. Para tal fim, os objetivos específicos são identificar as principais dificuldades no gênero discursivo argumentativo; compreender a relação do gênero notícia e sua multimodalidade na formação argumentativa escrita; analisar as produções discentes, verificando as estratégias argumentativas mobilizadas pela multimodalidade da notícia. Como base teórica, este trabalho fundamenta-se em BAKHTIN, 1980; FAIRCLOUGH, 2008; VIGOTSKI, 2007; DOLZ, J.; SCHNEUWLY, R, 1998; STREET, 2011; ROJO, 2012; HANNES, 2001; LAGE, 1998; KRESS e van LEEUWEN, 1996; VIEIRA, 2007; GARALDI, 1987, 2017; MARCUSCHI, 2004; BRETON, 2003. Como esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, caracterizada com pesquisa-ação, pautaremos o referencial metodológico em LEFFA, 2004; GIL, 2004-2008; AMORIM, 2003. Os dados serão gerados em uma escola do município de Parícuti pertencente a Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas/ SEDUC - AM. Os participantes da pesquisa serão alunos do 2º ano do Ensino Médio, nos tempos de aula da disciplina de Língua Portuguesa. Os instrumentos que serão utilizados para a geração de dados são questionários, entrevistas estruturadas, diário de campo, produção escrita. Este projeto pretende contribuir com o desenvolvimento de práticas de produção escrita, aproveitando as informações multimodais e a construção do argumento entre os jovens através de uma perspectiva dialógica e sócio-histórica, para que esses apliquem a língua de forma situada, com uma consciência cidadã sobre o mundo que os circunda. Palavras-chave: Língua Portuguesa, Multimodalidade, Notícia, Argumentos, Gênero Discursivo.

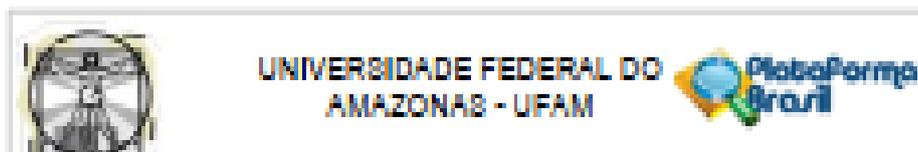
### 1.2 HIPÓTESES

Postula-se que: (i) com o uso da multimodalidade da esfera jornalística em sala de aula é possível associar a informação para estimular e potencializar a construção dissertativo-argumentativa; (ii) o gênero discursivo notícia, no intuito de fomentar uma escrita dissertativa para além das margens estruturais, instigando a argumentação dialógica, possibilita o atingimento dessa prática que coloca o sujeito aluno ante suas construções históricas, sociais e culturais.

### 1.3 METODOLOGIA

Uma vez que as atividades levam os envolvidos ao conhecimento de sua realidade e à participação no processo de sua transformação, a abordagem metodológica será a qualitativa pois esta facilita de forma detalhada a observação dos fatos e fenômenos. Segundo Oliveira (2012, p.68) a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. [...] explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que acontece o objeto de

Endereço: Rua Teodoro, 686  
 Bairro: Adolpho  
 UF: AM Município: Manaus CEP: 69000-000  
 Telefone: (91)3326-1181 E-mail: [sepedem@ufam.br](mailto:sepedem@ufam.br)



Instituição de Pesquisa em L2/L3

pesquisa. O método que noticiará as ações deste projeto parece-nos ser o da pesquisa-ação, já que este procura anular a distância entre o conhecimento teórico e seu acontecimento dentro da realidade envolvente, ou seja, o processo de desenvolvimento deste projeto ocorrerá exclusivamente dentro da realidade objetiva que se pretende entender e mudar. Segundo Thiollent (1998) a pesquisa-ação implica a efetiva participação do pesquisador. Vejamos na conceituação do autor citado: "A pesquisa ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema concreto, e no qual o pesquisador e os e as participantes da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1998,p.15)Tomar o ensino mais amplo na construção integral dos alunos, não os dissociando de sua sociedade, dos fatos que os envolve e o conhecimento formal da sala de aula. Pesquisas bibliográficas, observação do corpus, diagnóstico dos alunos, ficha de acompanhamento, leituras e produção textual, oficinas e seminários.2.2. Contexto da pesquisaA pesquisa será realizada na Escola Estadual Deputado Gilcílio Gonçalves é uma escola de tempo integral administrada pela Secretaria de Educação do Estado do Amazonas.O local da geração de dados ocorrerá na da Escola Estadual CETI-Parintins, no espaço de salas de aula nos horários tradicionais da disciplina de língua portuguesa.2.3. Participantes da pesquisaOs participantes desta pesquisa serão a professora pesquisadora de Língua Portuguesa e os alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual, a turma 201 selecionada é composta por 25 alunos na faixa etária de 15 a 16 anos. Os alunos participantes atenderão aos seguintes critérios de seleção Estar cursando o 2º ano ensino médio da escola CETUParintinsDemonstrar interesse em práticas textuais do gênero dissertativo-argumentativo Acredita-se que estes dois critérios de inclusão noticiam o bom andamento das atividades propostas para realização desta pesquisa.2.4. Instrumentos de geração de dadosOs instrumentos de geração de dados que serão usados nesta pesquisa serão o gênero dissertativoargumentativo (texto de entrada e texto de saída), o questionário de perfil, entrevista e diário reflexivo.

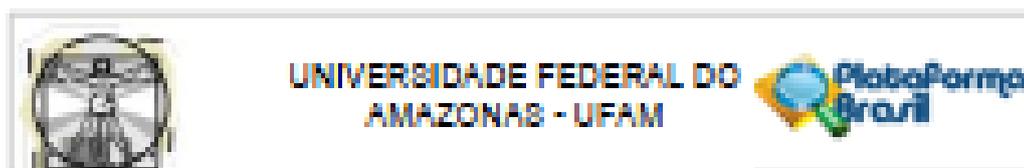
#### Metodologia de Análise de Dados:

Serão analisados os questionários, as entrevistas focalizadas, os textos dissertativos-argumentativos e o diário reflexivo da pesquisadora.

#### Dadoção Primária:

Pretende-se desenvolver a habilidade da argumentação escrita nos textos dissertativos com o auxílio das multimodais do gênero notícia, contribuindo com uma proposta didática para dinamizar o ensino de língua portuguesa com o letramento do aluno para uma formação cidadã e

Endereço: Rua Termino, 888  
 Bairro: Administrado  
 UF: AM Município: MANAUS  
 Telefone: (92)3226-1181  
 CEP: 66200-000  
 E-mail: sepe@ufam.br



**Resumo da Pesquisa Nº 14/2018**

participativa na sociedade na qual está inserido.

Nº de participantes da pesquisa 37

Outras informações

Haverá uso de fontes secundárias de dados (questionários, dados demográficos, etc)? Não

ID Grupo Intervenções a serem realizadas Nº de indivíduos

Grupos em que serão divididos os participantes da pesquisa neste centro

grupo-01 participantes 37

Informe o número de indivíduos abordados pessoalmente, recrutados, ou que sofreram algum tipo de intervenção neste centro de pesquisa:

1.4.1 Critério de Inclusão: Alunos que estejam cursando o 3º ano 01 do ensino médio da Escola CETV/Parintins/UFAM, que tenham demonstrado interesse durante as aulas regulares de Língua Portuguesa, e que seus pais assinarem e consentirem sua participação no projeto. Outro fator de inclusão é a participação do aluno em provas seriadas de vestibulares do Amazonas, pois acredita-se que esta forma o aluno vivencie um fator motivador maior para seu aprendizado em produção de texto dissertativo-argumentativo.

1.4.2 Critério de Exclusão: Os alunos que não atendam aos fatores de inclusão, como também aqueles que desejarem não contribuir para o andamento das atividades propostas pelo projeto, e que preferam não fazer parte.

**Objetivo da Pesquisa:**

2.1 Objetivo Primário: Refletir acerca da multimodalidade do gênero notícia como fator motivador para a construção do texto dissertativo argumentativo

2.2 Objetivo Secundário:

- Identificar as principais dificuldades no gênero discursivo argumentativo
- Compreender a relação do gênero notícia e sua multimodalidade na formação argumentativa escrita
- Analisar as produções dos discentes, verificando as estratégias argumentativas mobilizadas pela multimodalidade na notícia

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

De acordo com os pesquisadores:

Endereço: Rua Tremézy, 808

Bairro: Adolpho

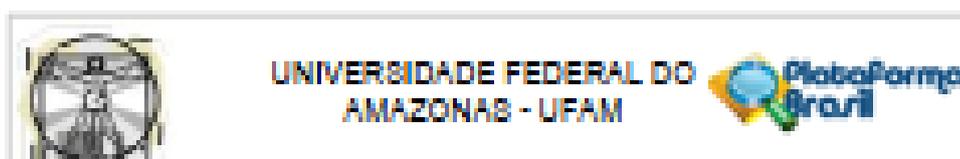
UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (91)3326-1181

CNPJ: 04.746.010/0001-90

E-mail: [cep@ufam.br](mailto:cep@ufam.br)



**Resumo do Projeto de TCC**

**3.1 Riscos:** A possibilidade de as informações coletadas, transcritas e analisadas pela pesquisadora serem observadas fora de contexto por algum participante, podendo gerar pequenas constrangimentos entre alunos e pesquisadora.

#### **3.1.1 Confidencialidade:**

Assigura que sua identidade será preservada conforme as normatizações exigidas pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

#### **3.2 Benefícios:**

O aprendizado adquirido através da proposta didática elaborada para o andamento das atividades, o foco no letramento e desenvolvimento da argumentação com o auxílio de notícias e suas multimodalidades para o acesso à informação e construção de espírito.

A prática de escrita do gênero dissertativo-argumentativo que contribui para o desenvolvimento das habilidades e competências preconizadas pelo Parâmetro Curricular Nacional do Ensino Médio. Um aprendizado significativo e situado nas aulas de língua portuguesa.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de Dissertação de Mestrado UFAM - Letras - PPGI.

#### **Submissão Inicial**

#### **FINANCIAMENTO PRÓPRIO**

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

De acordo.

#### **Recomendações:**

De acordo

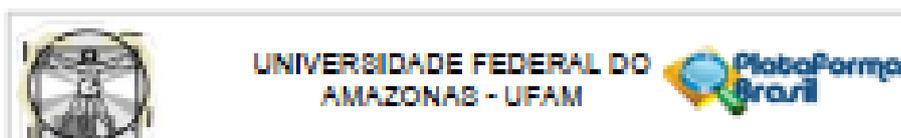
#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sumac Não foram encontradas dúvidas éticas

#### **Considerações Finais a critério do CEP:**

Sumac Não foram encontradas dúvidas éticas

Endereço: Rua Termino, 686  
 Bairro: Admópolis  
 UF: AM Município: MANAUS  
 CEP: 66207-070  
 Telefone: (91)3326-1781 E-mail: [cep@ufam.br](mailto:cep@ufam.br)



Comissão de Parecer CPE/UFAM

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PEI_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1409000.pdf	2020/0019 22-10-20		Aceito
Outros	Questionario_pe_entrada.docx	2020/0019 22-08-05	AUXILIADORA FONSECA MACHADO	Aceito
Outros	ROTEIRO_DA_ENTREVISTA.docx	2020/0019 22-08-18	AUXILIADORA FONSECA MACHADO	Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCE_Auxiliadora.doc	2020/0019 22-05-04	AUXILIADORA FONSECA MACHADO	Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoAssentimento_Auxiliadora.docx	2020/0019 22-04-24	AUXILIADORA FONSECA MACHADO	Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_pe_ausencia.pdf	2020/0019 22-02-27	AUXILIADORA FONSECA MACHADO	Aceito
Orçamento	Orçamento_AUXILIADORA.docx	2020/0019 21-07-28	AUXILIADORA FONSECA MACHADO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Auxiliadora_Machado.docx	2020/0019 21-07-31	AUXILIADORA FONSECA MACHADO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	2020/0019 21-04-09	AUXILIADORA FONSECA MACHADO	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	2020/0019 21-03-22	AUXILIADORA FONSECA MACHADO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Teresina, 888  
 Bairro: Aristóteles  
 CEP: 69074-000  
 UF: AM Município: MANAUS  
 Telefone: (91)3206-1101 E-mail: cnpufam@gmail.com

## ANEXO B — NOTÍCIAS SELECIONADAS PARA OFICINAS

### A polêmica da pílula inteligente

*Aval para o primeiro remédio com sensor que rastreia informações dentro do paciente representa um grande avanço na medicina, mas levanta questões éticas*

Por Thaís Botelho

access\_time 18 nov 2017, 08h01 - Publicado em 18 nov 2017



Oncologia - O aval da FDA para o Car-T, droga individual para o câncer, foi o primeiro salto na farmacologia neste ano (Dana-Farber Cancer Institute/)

A era da pílula digital começou. Na segunda-feira 13, a agência reguladora de remédios dos Estados Unidos, a FDA, aprovou o uso de um comprimido que leva embutido um sensor capaz de informar aos médicos se e quando o paciente tomou o medicamento. O chip tem o tamanho de um grão de areia. É feito de magnésio, cobre e silício, minerais comumente encontrados nos alimentos. Ele começa a funcionar entre trinta minutos e duas horas após a ingestão e, depois disso, é naturalmente absorvido pelo organismo, sem provocar efeito tóxico algum.

Desenvolvida pela Proteus Digital Health, empresa americana especializada em produtos tecnológicos para a área de saúde, em parceria com o laboratório japonês Otsuka, a novidade com ares de ficção científica é a versão moderna de um dos antipsicóticos mais consumidos do mundo, o aripiprazol (cujo nome comercial é Abilify), indicado para esquizofrenia, mas também usado nos casos de depressão severa e transtorno bipolar.

E, como ocorreu, ocorre e ocorrerá com todas as revoluções tecnológicas, ao anúncio das maravilhas apresentadas, abre-se imensa discussão ética. A decisão de usar um recurso de rastreamento interno do corpo humano envolve questões morais delicadas. Evidentemente, o uso do remédio com o chip espião só acontecerá com o consentimento do paciente. Ainda assim, apesar dessa certeza, uma pergunta se impõe: até onde vai o direito de alguém, mesmo um médico ou um familiar, de ter acesso a informações tão íntimas de modo tão invasivo? Ressaltem-se, ainda, a fragilidade e a vulnerabilidade de uma pessoa doente, ansiosa por cura. São dilemas de cunho ético inescapáveis na era da internet, da informação democratizada, da facilidade de acesso a quase tudo e a quase todos.

## Conselho Federal de Medicina adota novo Código de Ética em resposta a avanços tecnológicos e científicos

*A atualização era necessária por causa do surgimento de novos contextos e desafios na relação dos médicos com a sociedade.*

Por G1

23/04/2019 20h37 Atualizado há 6 meses



Os diretores do CFM explicaram aos jornalistas o processo de atualização dos princípios éticos da Medicina —  
Foto: Conselho Federal de Medicina (CFM)

Um novo conjunto de normas passa a orientar a atividade profissional dos médicos no Brasil, inclusive nas suas relações com os pacientes. O Conselho Federal de Medicina (CFM) atualizou o seu [Código de Ética Médica](#). Em coletiva de imprensa nesta terça-feira (23), em Brasília, os diretores da organização comentaram as principais novidades.

Entre elas, está a preservação do sigilo profissional na relação entre médico e paciente. De acordo com o CFM, a atualização do código era necessária justamente por causa dos novos contextos na relação dos médicos com a sociedade, especialmente em meio a avanços tecnológicos e científicos.

“No nosso Código de Ética Médica, estes valores estão presentes: dignidade, privacidade, imagem, intimidade e honra”, disse José Eduardo de Siqueira, membro da Comissão Nacional de revisão do documento.

O texto menciona, por exemplo, o respeito à autonomia do paciente, especialmente em casos terminais. O artigo 41 diz: "Nos casos de doença incurável e terminal, deve o médico oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis sem empreender ações diagnósticas ou terapêuticas inúteis ou obstinadas, levando sempre em consideração a vontade expressa do paciente ou, na sua impossibilidade, a de seu representante legal."

Outra novidade é a obrigação da elaboração de um "sumário de alta", que precisa ser entregue ao paciente quando for solicitado. Trata-se de um documento que resume a situação do paciente e deve ajudar numa eventual transição ou continuidade de tratamentos. Também melhora a comunicação entre médicos de diferentes áreas.

### Respeito ao médico

O código também orienta o respeito ao médico com deficiência ou doença crônica, assegurando-lhe o direito de exercer suas atividades profissionais nos limites de sua capacidade, e cita situações em que os médicos possam recusar atendimentos, como em locais com condições precárias, que os exponham a riscos, assim como os pacientes.

O texto toca, ainda, no tema das novas tecnologias na área de saúde. Ficou definido que o uso das mídias sociais pelos médicos será regulado por meio de resoluções específicas, o que valerá também para a oferta de serviços médicos à distância, mediados por tecnologia.

No âmbito das pesquisas em medicina, continua proibido o uso de placebos quando houver métodos de tratamento eficazes.

O documento é, na verdade, uma versão atualizada de um conjunto de princípios que estabelece os limites, os compromissos e os direitos assumidos pelos médicos no exercício da profissão. Levou quase três anos para ser reelaborado e entra em vigência no dia 30 de abril.

Segundo o CFM, o trabalho teve a participação de toda a categoria médica, através de entidades ou por manifestação pessoal dos médicos.

## Impacto ambiental da tragédia de Brumadinho 'será sentido por anos', diz Fundo Mundial para a Natureza

*ONG divulgou relatório sobre impacto do rompimento da barragem na região.*



Foto aérea da desmatamento provocada pela lama em Brumadinho — Foto: Cavex/Divulgação

O impacto ambiental causado pela enxurrada de lama após o **rompimento da barragem** da companhia Vale na Mina do Córrego do Feijão, na cidade de Brumadinho (MG), "será sentido por anos", advertiu na terça-feira (29) a ONG Fundo Mundial para a Natureza (WWF-Brasil).

"Aproximadamente 125 hectares de florestas foram perdidos, o equivalente a mais de um milhão de metros quadrados, ou 125 campos de futebol", indica o relatório divulgado quatro dias depois de que uma enxurrada de lama e rejeitos atingiu instalações da Vale, casas e veículos em Brumadinho, deixando até agora 84 mortos e 276 desaparecidos, segundo o último boletim do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais.

A lama chegou em poucas horas ao rio Paraopeba e avança a 1 km por hora pelo leito. A aldeia indígena Naô Xohã, de 27 famílias, a 22 km de Brumadinho, epicentro da catástrofe, **foi duramente afetada pela poluição da água.**

"Estamos em uma situação muito séria [...]. Dependíamos do rio e o rio morreu. Não sabemos o que fazer", disse o cacique Háyo Pataxó Hã-hã-hãe, contando que os peixes mortos e um odor fétido tomaram conta da pequena comunidade.

A Agência Nacional de Águas (ANA) estima que a onda de rejeitos e lama chegará entre 5 e 10 de fevereiro à hidrelétrica de Retiro Baixo, a 300 km da mina do Córrego do Feijão.

A expectativa é que as barragens de contenção nessa estrutura retenham os rejeitos, mas a ANA esclarece que "está sendo avaliado se a onda de rejeitos alcançará a reserva da hidrelétrica de Três Marias, no rio São Francisco, 30 km abaixo da barragem de Retiro Baixo".

O São Francisco é um rio de vital importância econômica e social para cinco estados.

O serviço geológico do Brasil estimava que os resíduos alcançariam Três Marias entre 15 e 20 de fevereiro.

Desde que começou o vazamento, a Vale advertiu que a tragédia teria um maior custo humanitário que ambiental em comparação com o provocado pelo rompimento da barragem de Fundão, no município de Mariana (a 125 km de Brumadinho), em novembro de 2015, que deixou 19 mortos e chegou ao mar, a 660 km de distância, pelo leito do Rio Doce.

Paula Hanna Valdujo, especialista em conservação da ONG, opina que "serão necessários estudos mais detalhados para entender a intensidade deste impacto e até onde se estende".

## Impunidade: 5 grandes tragédias brasileiras em que ninguém foi responsabilizado criminalmente

Letícia MoriDa BBC News Brasil em São Paulo



A sucessão de tragédias que marcou o começo do ano no Brasil leva a comparações entre desastres que, embora diferentes, têm aspectos em comum — acusações de negligência contra quem administrava os espaços, demora ou inexistência de responsabilização de culpados, respostas insuficientes por parte do poder público e, na maioria dos casos, mortes que poderiam ter sido evitadas.

É o que ocorre em casos como o rompimento da barragem em Brumadinho, em janeiro, e a tragédia em Mariana, em 2015; e nos incêndios do Centro de Treinamento do Flamengo, em fevereiro, e incêndio no Museu Nacional, em 2018.

'Não existe incêndio acidental, todos são resultado de falhas', dizem especialistas

Órgão federal que fiscaliza barragens é o 2º mais exposto a fraudes e corrupção, diz TCU

Nesses grandes desastres recentes, também se repete o fato de as empresas e instituições envolvidas classificarem a situação como meros acidentes, episódios que não poderiam ter sido previstos, tampouco evitados.

Contrariam, inclusive, as investigações da Polícia Federal, do Ministério Público e de outras instituições que apontam que, na maioria dos casos, houve sinais que foram ignorados e medidas de segurança que não foram tomadas, mas poderiam ter reduzido danos e os números de vítimas ou até mesmo evitado as tragédias.

A BBC News Brasil analisou cinco tragédias que ocorreram no Brasil nas últimas décadas.

Os cinco episódios também têm em comum o fato de que ninguém foi criminalmente punido pelos desastres. Mesmo outras formas de responsabilização, como sanções econômicas e multas ambientais, também foram tímidas, na visão dos especialistas ouvidos pela BBC News Brasil.

O que chama a atenção no Brasil, afirmam os especialistas, é que muitas vezes as tragédias não se refletem em mudanças significativas e as **lições que poderiam ser aprendidas no combate a novos desastres são ignoradas.**

Um exemplo citado é a falta de sirenes em Mariana, em 2015, que não fez com que a Vale **resolvesse o problema a tempo de evitar tantas mortes em Brumadinho**, quatro anos depois: sirenes foram instaladas, **mas não funcionaram**, e não havia um sistema de alerta reserva.

O amparo às vítimas nas tragédias brasileiras, quando ocorreu, foi lento e insuficiente. Os especialistas ouvidos pela BBC consideram que prevaleceu a proteção ao poder econômico em detrimento da reparação. "O poder econômico acaba ditando como devem se dar os programas de reparação, à revelia do poder público", afirma Rafael Portella, da Defensoria Pública do Espírito Santo, que atuou na defesa dos atingidos pela tragédia de Mariana na Bacia do Rio Doce.

O Brasil é reconhecidamente falho para lidar com tragédias há décadas - tanto que o Banco Mundial fez um estudo entre 1995 e 2014 para calcular quanto o país perde com a resposta inadequada a desastres naturais - foram prejuízos da ordem de R\$ 800 milhões por ano.

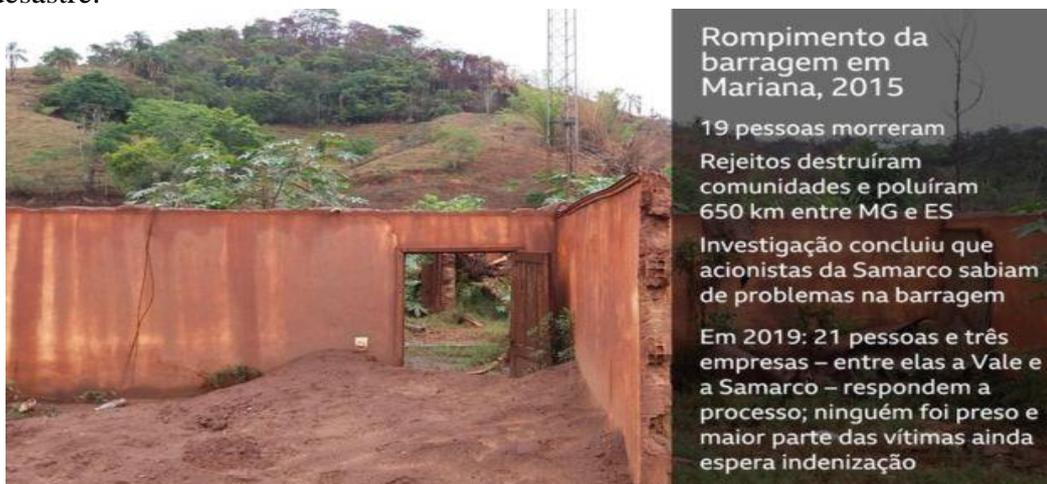
Segundo o relatório da entidade, os danos econômicos são agravados quando a população pobre é vítima de uma catástrofe. "Quando a população pobre é vítima de uma catástrofe, a perda proporcional de riqueza é de duas a três vezes maior do que entre a não-pobre, devido à natureza e à vulnerabilidade dos seus bens e meios de subsistência", diz o Banco Mundial.

Falhas na prevenção e inadequação na resposta aconteceram, segundo investigações, em cinco grandes episódios ocorridos nos últimos quinze anos e levantados pela BBC News Brasil, que foi conferir qual a situação atual das pessoas afetadas, se as indenizações foram pagas e se houve algum tipo de responsabilização. Veja abaixo:

### **Rompimento da barragem em Mariana, 5 de novembro de 2015**

**O desastre:** O colapso da barragem de Fundão, no subdistrito de Bento Rodrigues, em Mariana, em novembro de 2015, causou o transbordamento da barragem de Santarém e liberou cerca de 60 milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração.

A mistura de lama e lixo industrial destruiu distritos da cidade de Mariana, causou a morte de 19 pessoas e prejuízos ambientais e sociais ao longo dos 650 km entre a cidade e a foz do rio Doce, no Espírito Santo. Os danos ambientais e sociais estão sendo avaliados até hoje. Segundo o Ibama, mas de 770 mil hectares de áreas de preservação permanente foram afetados pelo desastre.



Como estão as vítimas em 2019: Mais de três anos depois da tragédia, até a população de outras cidades afetadas pela lama da barragem está sentindo efeitos da contaminação por metais pesados, como doenças respiratórias e de pele. E as famílias temem nunca ser indenizadas pela Samarco, mineradora responsável pela barragem que rompeu e controlada conjuntamente por Vale e BHP Billiton.

Mais de 500 mil pessoas tiveram o abastecimento de água comprometido em MG e no ES, segundo o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, órgão vinculado ao Conselho Nacional de Recursos Hídricos. De acordo com a Defesa Civil de MG, somadas as populações dos 35 municípios do Estado no caminho da lama, é possível chegar a um número de 1 milhão de pessoas afetadas.

Os prejuízos econômicos também estão sendo contabilizados até hoje. Atividades que dependem do ambiente, como a pesca por exemplo, foram fortemente prejudicadas — até hoje pescadores lutam para sobreviver e, sem indenização, acumulam milhares de reais em dívidas.

O que as investigações apontaram: A Polícia Federal e o Ministério Público apontaram que as empresas sabiam do risco de rompimento. O Ministério Público também apontou falhas e omissões no processo de licenciamento ambiental das operações. No fim do ano passado, relatores da ONU enviaram carta ao governo brasileiro criticando omissão na investigação da tragédia, a falta de uma análise completa dos danos causados e de uma resposta adequada às pessoas e comunidades prejudicadas.

Quem foi punido: Em outubro de 2016, o Ministério Público denunciou à Justiça 21 pessoas acusadas de provocar inundação, desabamento, lesão corporal e homicídio com dolo eventual (quando o réu assume o risco de matar). Mas o processo criminal chegou a ficar quase um ano parado desde então.

Até hoje, ninguém foi preso e o julgamento ainda não foi marcado. O MPF também promoveu uma ação coletiva no valor de R\$ 155 bilhões contra a Samarco, mas essa ação foi finalizada no ano passado, quando a Samarco assinou na Justiça um novo termo de ajustamento de conduta que estabeleceu novas diretrizes para o processo de reparação dos impactos da tragédia e teve maior participação das comunidades atingidas. As empresas também foram multadas por diversos órgãos ambientais, mas só uma das 68 multas está sendo paga.

O que a empresa alega: A Samarco e suas controladoras — a Vale e a BHP Billiton — tratam o episódio como acidente. Uma fundação privada, a Renova, foi criada para lidar com as reparações após um acordo da empresa com o Governo Federal, os Estados e outros órgãos. A Renova diz que, até janeiro deste ano, foi pago R\$ 1,4 bilhão em indenizações e auxílios financeiros.

"Foram atendidas 11.937 famílias em razão dos danos gerais sofridos, celebrando 8.388 acordos, pagando 8.321 indenizações e realizando 1.010 antecipações de indenização de danos gerais. Das propostas apresentadas, 98.9% foram aceitas e resultaram em acordos de indenização dos atingidos", diz a fundação. A Renova diz também que o "auxílio financeiro emergencial, por sua vez, assiste atualmente 11.753 famílias".

O que falta acontecer: Atualmente, o Ministério Público tenta reabrir a tomada de depoimentos de testemunhas após a defesa dos acusados pedir interrupção à Justiça Federal. O processo de pagamento de indenizações e acordos da Renova com as vítimas também está em andamento.

Mas o modelo de criar uma fundação privada para lidar com as consequências da catástrofe é criticado por quem acompanha o processo. "Isso gera um esfacelamento do limite entre o que é responsabilidade do público e o que é privado", afirma Portella, da Defensoria Pública do ES.

A advogada e professora de direito ambiental Mariangélica de Almeida explica que a legislação brasileira dificulta a responsabilização por crimes ambientais na esfera penal: faltam

crimes específicos para responsabilizar os donos e gestores das empresas. Para responsabilizar alguém criminalmente, é preciso que os atos das pessoas se encaixem perfeitamente na descrição de um crime existente na legislação. No entanto, é difícil de encaixar o tipo de responsabilidade dos gestores nas descrições na legislação brasileira.

Almeida cita o exemplo de Brumadinho. "Mandaram prender rapidinho os auditores. Por quê? Existe um crime específico na lei de crimes ambientais para uso de documentos fraudados em processos de licenciamento, e o caso dos auditores se encaixava perfeitamente nesse artigo", diz ela. "Mas eles foram soltos porque conseguiram comprovar que tinham avisados os gestores da Vale dos riscos. Então, eles repartiram as responsabilidades. Mas porque não prenderam os gestores? Porque os gestores não se encaixam perfeitamente nesse crime."

"Enquanto não criarmos um tipo específico (de crime) para quem tem poder de mando, os gestores vão continuar podendo se safar na esfera criminal", diz ela.

"A Justiça é muito rápida para punir indivíduos em condições vulneráveis, mas não tem a mesma agilidade e os mesmos critérios quando se trata de grandes poderes econômicos", diz Rafael Portella.

### **Incêndio na boate Kiss, em Santa Maria, 27 de janeiro de 2013**

O desastre: O incêndio na boate Kiss, em 2013, deixou 242 mortos e 636 feridos. A boate na cidade de Santa Maria (RS) pegou fogo quando a banda Gurizada Fandangueira, que tocava no local, acendeu um sinalizador para criar efeitos pirotécnicos. As chamas atingiram o revestimento de espuma do teto e se espalharam rapidamente.



DIREITO DE IMAGEM BBCAFP/GETTY/BBC

Como estão as vítimas em 2019: As famílias das vítimas também entraram com ações cíveis de indenização contra os donos da boate, processo que está em andamento.

O que as investigações apontaram: A superlotação, a falta de saídas de emergência, a falha dos extintores de incêndio e a falta de outros equipamentos de segurança foram apontados pelas investigações feitas pela Polícia Civil e pelo Ministério Público como fatores que agravaram a tragédia e aumentaram o número de mortos.

Quem foi punido: A Polícia Civil concluiu o inquérito sobre o caso e indiciou 16 pessoas no fim de 2013. Quatro dos indiciados se tornaram réus por 242 homicídios em um processo que tramita na Justiça desde então: os dois sócios da casa, Elissandro Calegaro Spohr e Mauro Hoffmann, e dois integrantes da banda, Marcelo Santos e Luciano Augusto Bonilha Leão. Os

quatro réus chegaram a ser presos durante a investigação, mas no mesmo ano passaram a aguardar o julgamento em liberdade.

Seis anos depois da tragédia, o julgamento ainda não foi marcado pois a Justiça não definiu qual tipo de crime deve ser julgado. O Ministério Público pede que os réus sejam julgados por homicídio com dolo eventual — no qual o acusado assume o risco de matar alguém — e pedem julgamento por Tribunal do Júri. No entanto, o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul decidiu que o crime em questão é homicídio culposo — quando não há intenção de matar — e, portanto, deve ser julgamento apenas pelo juiz, sem júri.

O Ministério Público chegou a abrir uma investigação sobre uma possível improbidade administrativa de funcionários da prefeitura da cidade e de outras autoridades por terem permitido que a boate funcionasse com licenças vencidas, mas nenhuma denúncia foi apresentada à Justiça.

O que a defesa dos acusados alega: A defesa dos réus diz que "não há no processo elementos que indiquem que os acusados tenham aceitado o resultado de morte ou lesões corporais das vítimas da boate Kiss".

O que falta acontecer: Atualmente, dois recursos especiais sobre a questão estão sendo analisados pelo Superior Tribunal de Justiça (ST), que desde 10 de janeiro aguarda um parecer do Ministério Público Federal (MPF) sobre o caso. Só depois do julgamento no STJ o processo deve voltar para a primeira instância, onde o juiz deve marcar a data do julgamento - quer seja por um juiz ou por um Tribunal do Júri.

### **Incêndio no Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2 de setembro de 2018**

**O desastre:** Três meses após completar 200 anos, o Museu Nacional, no Rio de Janeiro, foi consumido por um incêndio devastador que danificou seu **acervo de 20 milhões de itens**. O museu tinha o maior acervo de antropologia e história natural do Brasil e um dos maiores da América Latina, e ainda não existe um número oficial de quantas peças foram destruídas.



**Como está o museu em 2019:** Nesta semana, o museu abriu as portas para que fotógrafos registrassem o que sobrou da estrutura. Cheio de escombros, marcas de fogo, barras de ferro retorcidas e paredes desmoronadas, o museu se tornou um campo de "garimpo".

Equipes técnicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que administra a instituição, trabalham em contêineres instalados próximos ao museu para recuperar peças, catalogá-las e levá-las para uma área de armazenamento da UFRJ. Até agora, cerca de 2 mil itens foram recuperados, entre eles os fragmentos do crânio de Luzia, o fóssil humano mais antigo já encontrado no Brasil, com 11,3 mil anos.

**O que as investigações apontaram:** Desde o ano passado, a Polícia Federal investiga as causas do incêndio — a instituição diz que aguarda a liberação do laudo técnico da perícia. A falta de manutenção do espaço do museu foi apontada por muitos se não como causa, pelo menos como fator agravante e responsável por uma devastação tão grande.

Alertas sobre risco de fogo e outros problemas estruturais **começaram há mais de uma década**. Entre 2013 e 2018, o orçamento anual do museu, repassado pela UFRJ, caiu drasticamente de R\$ 531 mil, em 2013, para R\$ 54 mil, em 2018.

**Quem foi punido:** Como as investigações ainda estão em andamento, ninguém foi responsabilizado pelo episódio, e o caso ainda deve demorar para chegar na Justiça.

**O que dizem as instituições envolvidas:** Após o incêndio, a UFRJ divulgou uma nota dizendo que "há décadas as universidades federais do país vêm denunciando o tratamento conferido ao patrimônio das instituições universitárias brasileiras e a falta de financiamento adequado". "Urge, por parte do Governo Federal, uma mudança no sistema de financiamento das universidades federais do país", disse a nota.

O reitor da universidade, Roberto Leher, também afirmou nunca ter recebido qualquer recurso do Ministério da Cultura para manutenção do museu. O Minc, por sua vez, afirmou que o então ministro da Cultura, Sérgio Sá Leitão, recebeu o reitor após assumir a pasta e nenhum projeto foi apresentado. "Sem apresentação formal de projetos, não é possível fazer a destinação de recursos", disse a pasta.

**O que falta acontecer:** A repercussão da tragédia fez com que o museu conseguisse um **investimento de R\$ 85 milhões** de diferentes fontes para recuperar o prédio e o acervo, mas a maior parte dinheiro ainda não está disponível — deve ser repassado ao longo deste ano, segundo o Alexander Kellner, diretor da instituição.

### **Colisão do Voo 3054 da TAM, 17 de julho de 2007**

**O desastre:** O maior acidente aéreo do Brasil, em 2007, deixou um total de 199 vítimas fatais. Quando um avião da companhia TAM (atual Latam) que vinha de Porto Alegre não conseguiu parar na pista de pouso do Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, ele acabou se chocando com um posto de gasolina e com um prédio ao lado do aeroporto, matando 186 pessoas a bordo e 13 no solo.



**Como estão as vítimas em 2019:** As famílias das vítimas criaram a Associação dos Familiares e Amigos das Vítimas do Voo TAM JJ3054 (Afavitam) para lutar por indenizações e responsabilização.

**O que as investigações apontaram:** As investigações feitas pela Polícia Federal demoraram mais de dois anos para serem concluídas e não apontaram culpados — segundo a polícia, não havia como vincular o desastre às pessoas que tinham responsabilidade sobre o avião, o aeroporto ou o setor aéreo. A conclusão apontou que o acidente foi causado por um erro dos pilotos da aeronave, um Airbus A320.

No entanto, um **relatório divulgado em 2009 pelo Cenipa** (Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos), instituição ligada à Força Aérea Brasileira, apontou outras causas e fatores que contribuíram para o acidente, como a falta de infraestrutura no aeroporto e o excesso de autonomia dado aos computadores de bordo.

O relatório também apontou outros problemas, como o fato de que a "comunicação de falhas recorrentes e de maus funcionamentos não estava sendo feita regularmente à Autoridade de Aviação Civil" e o de que o manual da aeronave era de difícil acesso.

**Quem foi punido:** O Ministério Público chegou a acusar três pessoas: Marco Aurélio dos Santos de Miranda e Castro, então diretor de segurança de voo da TAM; Alberto Fajerman, que era vice-presidente de operações da empresa; e Denise Abreu, na época diretora da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). No entanto, a Justiça absolveu os três acusados em 2015, sentença que foi confirmada em segunda instância em 2017. Depois da confirmação, o Ministério Público decidiu não recorrer.

**O que dizem as instituições envolvidas:** Depois do acidente, a Anac reviu normas e o aeroporto de Congonhas passou por obras para aumentar a segurança. A TAM fez acordos com as famílias das vítimas e chegou a pagar as indenizações. Em 2017, a companhia foi condenada a pagar um valor complementar. No mesmo ano, parte dos parentes das vítimas fecharam acordo de R\$ 30 milhões com a Airbus, fabricante da aeronave.

**O que falta acontecer:** O caso está praticamente encerrado.

## Enchentes e deslizamentos na Região Serrana do Rio de Janeiro, janeiro de 2011

**O desastre:** Entre os incontáveis desastres envolvendo enchentes e deslizamentos em metrópoles brasileiras, os episódios no início de janeiro de 2011 no Rio de Janeiro marcaram pelo tamanho da tragédia e pelas cenas desesperadoras de pessoas ilhadas pela chuva.

Uma sequência de fortes chuvas atingiu a região serrana do Estado causando deslizamentos e inundações em dezenas de municípios, deixando 918 mortos e cerca de 30 mil pessoas desalojadas e desabrigadas. Isso foi equivalente a 50% das mortes em desastres naturais nos 20 anos anteriores (entre 1991 e 2010, foram 1.783 mortes em 28 desastres).

Isso sem contar as milhares de pessoas afetadas de outras formas, como as que contraíram leptospirose por causa das inundações. Cidades como Teresópolis, Nova Friburgo, Bom Jardim, Petrópolis, Sumidouro, Areal e São José do Vale do Rio Preto decretaram estado de calamidade pública. A Defesa Civil estadual, as prefeituras e a Força Nacional empregaram mais de mil pessoas para lidar com a situação.

Segundo uma estimativa do Banco Mundial publicada em 2012, a tragédia gerou um prejuízo de cerca de R\$ 4,8 bilhões, entre custos de reparação de encanamentos e canais de drenagem, danos a infraestrutura de energia, gastos com reconstruções de ruas e rodovias, prejuízos para o comércio e danos a propriedades particulares, entre outros.



**Como estão as vítimas em 2019:** Nas regiões atingidas há até hoje sinais da devastação de oito anos atrás. As moradias prometidas para retirar a população da região de risco não foram totalmente entregues.

**O que apontaram as investigações:** Causada pela junção das fortes chuvas com a ocupação irregular de encostas e várzeas de rios - que, apontam especialistas, é resultado do déficit habitacional - a tragédia foi agravada pela falta de prevenção nas cidades afetadas, cujas administrações alegaram falta de tempo para tomar as medidas necessárias.

O temporal havia sido previsto pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), mas a Defesa Civil estadual ignorou os alertas, segundo uma reportagem do jornal Folha de S. Paulo na época.

No ano anterior ao desastre, o governo brasileiro havia admitido à ONU que boa parte do sistema de defesa civil do país estava despreparado para lidar com o impacto de desastres

naturais. A avaliação estava em um documento enviado pela Secretaria Nacional da Defesa Civil.

**Quem foi punido:** A situação toda foi tratada como desastre natural. Nenhuma investigação oficial foi aberta e ninguém foi responsabilizado. Sérgio Cabral, que era governador do Estado da época, hoje está preso, mas por questões não relacionadas ao episódio — ele foi condenado a mais de 100 anos de prisão por 15 crimes diferentes no âmbito de operações como a Lava Jato.

**O que dizem as instituições envolvidas:** Após o episódio, o governo federal e o governo estadual liberaram R\$ 551,7 milhões para ajudar as cidades afetadas.

**O que falta acontecer:** Uma solução permanente para o problema da moradia e da ocupação irregular das encostas está longe de acontecer. Não foi um tema prioritário na campanha do governador Wilson Witzel, eleito ano passado. Hoje, quase 172 mil pessoas ainda moram em áreas de risco na região serrana do Estado, segundo dados de serviços de emergência.

Segundo a ONU, a questão da responsabilização por crimes ambientais e desastres naturais não é só uma questão de legislação - a proliferação de leis ambientais ou mecanismos de punição não resolve sem um ambiente institucional em que elas sejam aplicadas.

"A menos que o Estado de Direito Ambiental seja fortalecido, leis aparentemente rigorosas estão fadadas a falhar", afirmou David Boyd, relator especial da ONU sobre Direitos Humanos e Meio Ambiente, no ano passado.

## Depressão entre adolescentes tem relação com televisão e redes sociais, diz estudo

*Pesquisa realizada com jovens canadenses, entretanto, não sugere a mesma lógica quando o assunto é videogame.*

16/07/2019 - 13H07 - ATUALIZADA ÀS 13H07 - POR ÉPOCA NEGÓCIOS ONLINE



Um novo [estudo](#) realizado com milhares de jovens canadenses sugere que a **depressão** adolescente está diretamente ligada ao tempo gasto em telas, principalmente em televisão e [redes sociais](#). Quando as telas fazem referência a [videogames](#) e computadores, entretanto, o efeito aparenta ser menos negativo.

A pesquisa, que foi publicada no [jornal científico \*Jama Pediatrics\*](#), acompanhou por quatro anos mais de 4 mil jovens, que tinham 12 anos de idade no início do [estudo](#). Anualmente, cada participante respondia a um questionário sobre o tempo gasto em frente a telas, especificando se passava o tempo com redes sociais, televisão, computadores e videogames. Além disso, respondiam a perguntas básicas sobre saúde mental.

A pesquisa mostrou que sintomas da depressão cresciam na mesma relação que o tempo gasto em televisão e redes sociais aumentava. Já quando a comparação era feita com computadores e videogames, os sintomas não aumentavam.

Para [Elroy Boers](#), doutor em psiquiatria pela **Universidade de Montreal** e líder do estudo, a relação se dá, porque jovens costumam lidar com versões idealizadas da vida real em programas de TV e redes sociais como [Instagram](#) e [Facebook](#). Já no caso dos videogames, adolescentes se deparam retratos mais “abstratos” da vida.

“Redes sociais e televisão são formas de mídia que frequentemente expõem adolescentes a imagens de pessoas em situações de prosperidade, com um estilo de vida e corpo “invejáveis”, [diz Boers](#). Além disso, o cientista entende que, por conta do algoritmo usado nas redes, adolescentes caem em um círculo vicioso de conteúdos que fazem mal a eles.

“O algoritmo acompanha o comportamento depressivo desses jovens. Ou seja, quanto mais ele consome um tipo de conteúdo prejudicial a sua saúde mental, mais conteúdo do tipo será propiciado àquela pessoa. Portanto, mantendo e elevando os sintomas de depressão”, afirma.

### Contraponto

Apesar dos resultados obtidos por Boers, cientistas acreditam que a sua pesquisa tem falhas por não oferecer mais detalhes sobre a relação entre a doença e o tempo gasto em telas. Para [Gemma Lewis](#), pesquisadora da University College London que não fez parte do estudo, é preciso tomar cuidado com as conclusões do material.

Segundo a cientista, os adolescentes que participaram dessa pesquisa haviam sido originalmente selecionados para um estudo sobre abuso de substâncias — o que poderia ter maior relação com a depressão do que televisão ou redes sociais.

Como contraponto, Gemma cita uma [pesquisa publicada neste ano pela Universidade de Oxford](#), com mais de 350 mil pessoas. No estudo, concluiu-se que tomar um bom café da manhã ou ter uma boa noite de sono são mais importantes para a saúde mental dos adolescentes do que redes sociais.

## **Problema social, bullying afeta metade das crianças do mundo**

*Mesmo diante do sofrimento e da humilhação, jovens conseguem transformar a dor em impulso para recuperar a autoestima e ter uma vida melhor*

**R7-EDUCAÇÃO** Michele Roza

24/09/2018 - 11h16 (Atualizado em 26/09/2018 - 12h34)



Violência psicológica e física atinge crianças e jovens de todo o mundo *IStock*

Bullying é um problema grave e não pode ser tolerado pela sociedade. Crianças e adolescentes em todo o mundo estão sujeitos a sofrer atos de violência física ou psicológica, praticados por um único indivíduo ou um grupo, que causam dor e angústia.

Considerado um problema social grave, os casos são cada vez mais discutidos na sociedade por sua recorrência, principalmente entre os jovens.

Uma pesquisa da Organização das Nações Unidas (ONU) apontou que metade das crianças e jovens do mundo foi vítima de bullying em algum momento da vida. Foram ouvidas 100 mil crianças de 18 países.

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) a violência interpessoal está entre as cinco principais causas de morte de jovens entre 10 e 29 anos.

A vida de crianças e jovens que sofrem bullying está em perigo. É o que aconteceu com o pequeno Carter English, menino de 6 anos que foi espancado por outras crianças da vizinha — todos da mesma idade que ele — em Washington, nos Estados Unidos.

O caso teve uma grande repercussão no país devido à gravidade e à gratuidade da violência. Carter quis defender um amigo que sofria bullying, mas foi atacado com pedras. O menino teve um braço quebrado e teve de ser internado por conta dos ferimentos. A mãe do menino, Dana English, em uma entrevista, declarou que “não há motivo que justifique intimidar alguém” e gostaria que os outros pais soubessem que “o bullying não é algo aceitável”.

O que leva tantos jovens a terem um comportamento intolerante e agressivo? O psicólogo Guilherme Arinelli, mestre pela PUC Campinas, e que atua na área de Psicologia Escolar e Educacional com interesse em desenvolvimento humano, explica que o comportamento dos jovens — e de todas as pessoas — está intimamente associado com o contexto em que vivem, a educação que receberam e com a cultura da qual fazem parte.

“Não podemos isolar o comportamento como algo descolado da realidade. Vivemos em uma sociedade agressiva e violenta, com grandes dificuldades de comunicação. O que se expressa na escola ou em outros contextos institucionais é uma expressão da violência que está presente no nosso cotidiano. É importante analisar o contexto em que as agressões acontecem e quem são os envolvidos”.

Como combater esse problema? Segundo Arinelli, é importante abrir canais de diálogo e mediar as relações com momentos de fala e escuta. “Ao compreender como o outro se sente e quais as causas e consequências das ações, desenvolvemos uma capacidade de comunicação mais assertiva e não agressiva”, disse.

O estudo da ONU mostra que a maioria dos casos de bullying relatados foi motivado pela aparência física, gênero, orientação sexual, etnia ou país de origem.



### Volta por cima

Apesar de todo o sofrimento e das humilhações sofridas, muitas pessoas são capazes de fazer do limão uma limonada e transformam a dor em uma motivação de crescimento para superar os problemas e ter uma vida melhor.

É o caso da jovem portuguesa Diana Lopes, que, desde pequena, sofreu com os colegas de escola. “Eu era uma criança muito introvertida. Por não estar dentro dos padrões de beleza esperados e ter problemas de aprendizagem era ridicularizada, vítima de bullying. Cheguei a ser agredida com beliscões e até tapas no rosto”, conta.

O sofrimento foi deixando a menina insegura, triste e deprimida. Chorava o tempo todo e tinha medo de contar o que estava passando para outras pessoas e a sua situação ficar ainda pior. “Sentia-me a pessoa mais feia e mais incapaz de fazer o que fosse”, lembra. Mesmo assim, Diana superou a angústia e o medo.

Ela contou com o apoio de um grupo de jovens que mostrou o quanto é importante se valorizar. “Os comentários e as ameaças foram deixando de me importar. De insegura, cheia de medos e traumas, passei a ser segura, enfrentando o que era necessário e sabendo onde queria chegar”, relata Diana.

O grupo de jovens ao qual Diana se refere é o Força Jovem Universal (FJU) de Viseu, a segunda maior cidade da região central de Portugal. Ela explica que esse apoio a fez sair da sua zona de conforto, vencer os medos e alcançar a jovem que sempre ambicionou ser. “Tudo isso eu devo ao FJU que me deu desafios para superar e palavras de edificação que investem no meu lado forte”, conclui.

A Universal mantém projetos voltados para cuidar, orientar e conscientizar crianças e jovens, em diversas faixas etárias, como o Escola Bíblica Infantil (EBI) — de 0 a 11 anos, o Força Teen Universal (FTU) — de 11 a 14 anos, e o Força Jovem Universal (FJU).

O grupo FJU desenvolve diversas atividades culturais, sociais, esportivas e espirituais com o objetivo de alcançar a juventude. Realiza, também, várias ações como o “Vale a Pena Viver” e o “Saiba Dizer Não”, que auxiliam e conscientizam sobre temas polêmicos e pertinentes aos jovens, como o vício em drogas, a depressão e o bullying.

## Desigualdade de renda no Brasil atinge o maior patamar já registrado, diz FGV/IBRE

*A pesquisa também demonstra que as pessoas que ganham menos sofreram mais os efeitos da crise e estão demorando mais para se recuperar.*

Por G1

21/05/2019 06h00 Atualizado há 5 meses



Vista parcial da favela de Paraisópolis — Foto: Glauco Araújo/G1

A desigualdade de renda dos brasileiros atingiu o maior patamar já registrado no primeiro trimestre de 2019. Segundo pesquisa do estudo do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE), o índice que mede a desigualdade vem subindo consecutivamente desde 2015, e atingiu em março o maior patamar desde o começo da série histórica, em 2012.

O indicador estudado pela pesquisa é o índice de Gini, que monitora a desigualdade de renda em uma escala de 0 a 1 — sendo que, quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade. O do Brasil ficou em 0,6257 em março.

A pesquisa também demonstra que as pessoas que ganham menos sofreram mais os efeitos da crise que os que possuem renda maior. Além disso, os mais pobres estão demorando mais para se recuperar na comparação com os mais ricos.

Os números que revelam isso são os da variação da renda média acumulada pelos 10% mais ricos da população e os 40% mais pobres:

Antes da crise, os mais ricos tiveram aumento de 5% da renda acumulada; os mais pobres, de 10%

Após a crise, a os mais ricos tiveram aumento de 3,3% da renda acumulada; os mais pobres, queda de mais de 20% em 7 anos, a renda acumulada dos mais ricos aumentou 8,5%; a dos mais pobres caiu 14%

Em nota, o pesquisador da área de Economia Aplicada do FGV IBRE, Daniel Duque, explicou que os mais pobres sentem mais o impacto da crise pela própria dinâmica do mercado de trabalho em tempos de economia fraca. “Há menos empresas contratando e demandando trabalho, ao passo que há mais pessoas procurando. Essa dinâmica reforça a posição social

relativa de cada um. Quem tem mais experiência e anos de escolaridade acaba se saindo melhor do que quem não tem”.



Desempregados fazem fila em mutirão de emprego no Vale do Anhangabaú, Centro de São Paulo — Foto: Werther Santana/Estadão Conteúdo

## NOTÍCIA PARA APOIO AO TEXTO FINAL

O desafio de manter jovens no ensino médio, principal obstáculo à universalização da educação

Dados do IBGE dizem que 11,8% dos jovens entre 15 e 17 anos - o equivalente a 1,1 milhão de pessoas - estavam fora da escola em 2018 (na faixa de 6 a 14, presença é de 99,3%); mas programas de 'busca ativa' têm tido bons resultados para manter jovens na escola.

*Por BBC 20/06/2019 11h08 Atualizado há 5 meses*

No ano passado, 11,8% dos jovens de 15 a 17 anos estavam fora da escola, apesar de o Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014, ter estabelecido a meta de universalizar o atendimento à população de 15 a 17 anos até 2016.

Garantir que os adolescentes brasileiros permaneçam na escola nos anos finais do ensino médio é o principal desafio para que o Brasil consiga universalizar o acesso à educação básica. Isso porque, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a evasão escolar continua a afetar, sobretudo, jovens na faixa etária dos 15 a 17. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), divulgados na quarta-feira (19) mostram que no ano passado, 11,8% dos jovens nesta faixa etária estavam fora da escola, o equivalente a 1,1 milhão de pessoas, apesar de o Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014, ter estabelecido a meta de universalizar o atendimento à população de 15 a 17 anos até 2016.

A pesquisa mostra também que a taxa de frequência escolar para alunos no grupo etário aumentou um ponto percentual em relação aos dois anos anteriores, passando para 88,2% em 2018, ou um total de 8,6 milhões de jovens de 15 a 17 anos. De acordo com a Constituição Federal de 1988, o Estado tem obrigação de oferecer ensino fundamental e médio para todos os brasileiros. Embora algumas iniciativas tenham sido lançadas nas últimas décadas para atingir este objetivo, especialistas consultados pela BBC News dizem que os avanços ainda foram bem desiguais, variando bastante de Estado para Estado. A meta de universalização ainda não foi alcançada por nenhuma região brasileira. Na estimativa de estudo do Instituto Ayrton Senna, a evasão escolar traz prejuízos não apenas para os jovens como também para a sociedade, e faz com que o Brasil desperdice R\$ 35 bilhões ao ano - valor calculado a partir da renda do trabalho ao longo da vida a partir da conclusão do ensino médio. Os dados que indicam evasão escolar, na visão dos especialistas, merecem especial atenção porque se referem a uma população que ainda está em idade de formação, prestes a entrar no mercado de trabalho. "O vilão sempre foi o ensino médio", diz analista da Pnad Educação, Marina Águas. Na faixa de 6 a 14 anos, o levantamento indicou que 99,3% das crianças estavam nas escolas em 2018 - o que, segundo a analista do IBGE equivale praticamente à universalização, situação que se apresenta desde 2016 (nos últimos dois anos, a taxa foi de 99,2%) Os dados da Pnad Educação indicam tendência moderada de melhora no setor de 2016 para cá.

A taxa de analfabetismo caiu de 7,2% em 2016 para 6,8% em 2018. O número médio de anos de estudo na população subiu de 8,9 para 9,3 nos últimos dois anos. Mas os dados expressam grande disparidade regional. Nos dados sobre analfabetismo, por exemplo, o índice no Nordeste é de 13,8%, contra 3,63% no Sul. A Pnad Educação não traz uma estatística específica sobre evasão escolar. Mas quantifica o número de alunos fora da escola em idade de ensino obrigatório, e além disso traz dados sobre estudantes em situação de atraso escolar, ou seja, que repetiram anos no passado, o que ajuda a dimensionar o problema. De acordo com a Pnad Educação, 69,3% dos jovens de 15 a 17 anos (0,8 ponto percentual a mais que em 2017) estavam na situação correta de ensino no ano passado. Ou seja, estavam cursando a série adequada para sua idade, ou já haviam concluído o ensino médio. Segundo Marina Águas, isso que significa que os demais 30,7% ou estavam atrasados - ainda cursando séries do ensino

fundamental - ou já haviam evadido a escola. Apesar de o problema da evasão se concentrar nos anos finais do ensino básico, ele reflete problemas que vão se acumulando ao longo de toda a formação escolar. "Se as crianças já estão atrasadas no ensino fundamental, quando chegam no ensino médio as chances de permanecerem defasadas e decidirem sair é muito maior", aponta a analista do IBGE. Evasão escolar Um estudo lançado em 2017 pelo Instituto Ayrton Senna estima que 2,8 milhões de pessoas de 15 a 17 anos abandonam a escola a cada ano, descrevendo o problema como uma "tragédia silenciosa" que tem forte impacto para a trajetória individual desses jovens e para o país como um todo. No ritmo atual de inclusão de jovens no ensino médio, o estudo, conduzido pelo economista-chefe do instituto, Ricardo Paes de Barros, estima que o Brasil precisará de 200 anos para atingir a meta de universalizar o atendimento escolar a esse grupo. De acordo com Laura Machado, especialista da Cátedra Instituto Ayrton Senna no Inesper, o percentual de jovens de 15 a 17 anos fora do ensino médio tem se mantido no mesmo patamar ao longo da última década, sem tendência expressiva de melhora. "Infelizmente, a previsão é continuar do jeito que está, já que infelizmente a situação está estagnada há 10 anos", diz à BBC News Brasil.

A evasão escolar está longe de ter uma causa única. De acordo com Gabriel Corrêa, gerente de políticas educacionais do Todos Pela Educação, a decisão de um jovem de deixar a sala de aula pode ser motivada pela falta de engajamento com a escola, por falta de acesso a transporte, pela gravidez na adolescência, pela necessidade de entrar no mercado de trabalho ou pela defasagem no ensino acumulada dos anos anteriores, entre muitos outros fatores. "Como a repetência é frequente no Brasil, muitos jovens chegam aos 17 ou 18 anos sem conhecimentos muito básicos que deveriam ter adquirido. E isso em escolas que não se conectam com o mundo ao seu redor, com a sua realidade. Nesses casos, a escola perde totalmente o sentido para o estudante jovem. Cada aluno que evade é sinal de um fracasso do sistema educacional em que deveria estar", considera. Maior engajamento De acordo com Gabriel Corrêa, do Todos pela Educação, alguns Estados brasileiros têm se destacado no combate à evasão escolar. Como exemplos, ele cita o Espírito Santo e Pernambuco, que ao longo dos últimos cinco anos consecutivos registrou a menor taxa de abandono escolar do Brasil na rede estadual de ensino médio (1,5% em 2018, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/ Inep, vinculado ao MEC).

A melhora é relacionada a um programa de educação em tempo integral desenvolvido pelo MEC. Corrêa considera que as mudanças curriculares do Novo Ensino Médio, aprovadas no ano passado, podem aumentar o engajamento dos alunos com a escola nessa fase da vida, potencialmente sanando um problema crítico para a evasão: o desinteresse dos alunos pela escola. Contra a violência De acordo com o chefe de Educação do Unicef no Brasil, Ítalo Dutra, para funcionar, o programa de busca ativa depende do engajamento público em vários níveis. Deve envolver secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social, associações de moradores e conselhos tutelares do Ministério Público - tanto para mapear os alunos fora da escola quanto para sanar os obstáculos que se apresentam. Ele ressalta que combater a evasão escolar é também uma forma de proteger crianças e adolescentes contra a exposição a violência e contra violações de direitos.

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/06/20/o-desafio-de-manter-jovens-no-ensino-medioprincipal-obstaculo-a-universalizacao-daeducacao.ghtml>